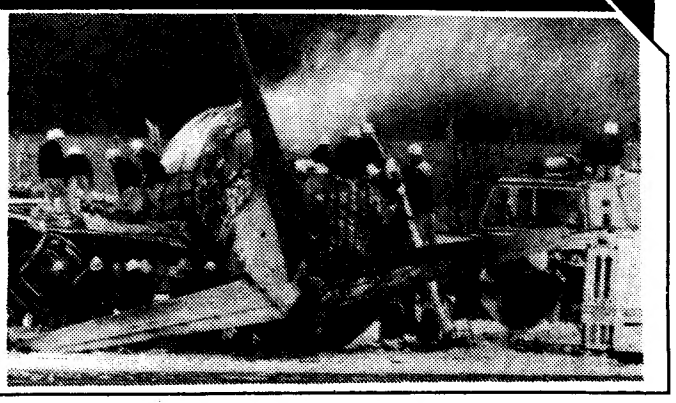
## Foi ouvir seareiros da lezíria

Pág. 7

## Falha do material na origem da tragédia de Manchester

O tubo principal de alimentação de um dos reactores em combustível rompeu-se quando o piloto quis acelerar mais para descolar, e o reactor incendiou-se — eis a causa do desastre ocorrido ontem de manhã com o Boeing 737 que, em Manchester, iria seguir para Corfu, na Grécia. O avião chegou a erguer-se uns metros, mas caiu e, já incendiado, partiu-se em dois. 54 passageiros morreram dentro do aparelho. Como se sabe, foi igualmente uma falha de material que esteve na origem da tragédia do Jumbo japonês, que provocou mais de 500 mortos.

Pág. 13



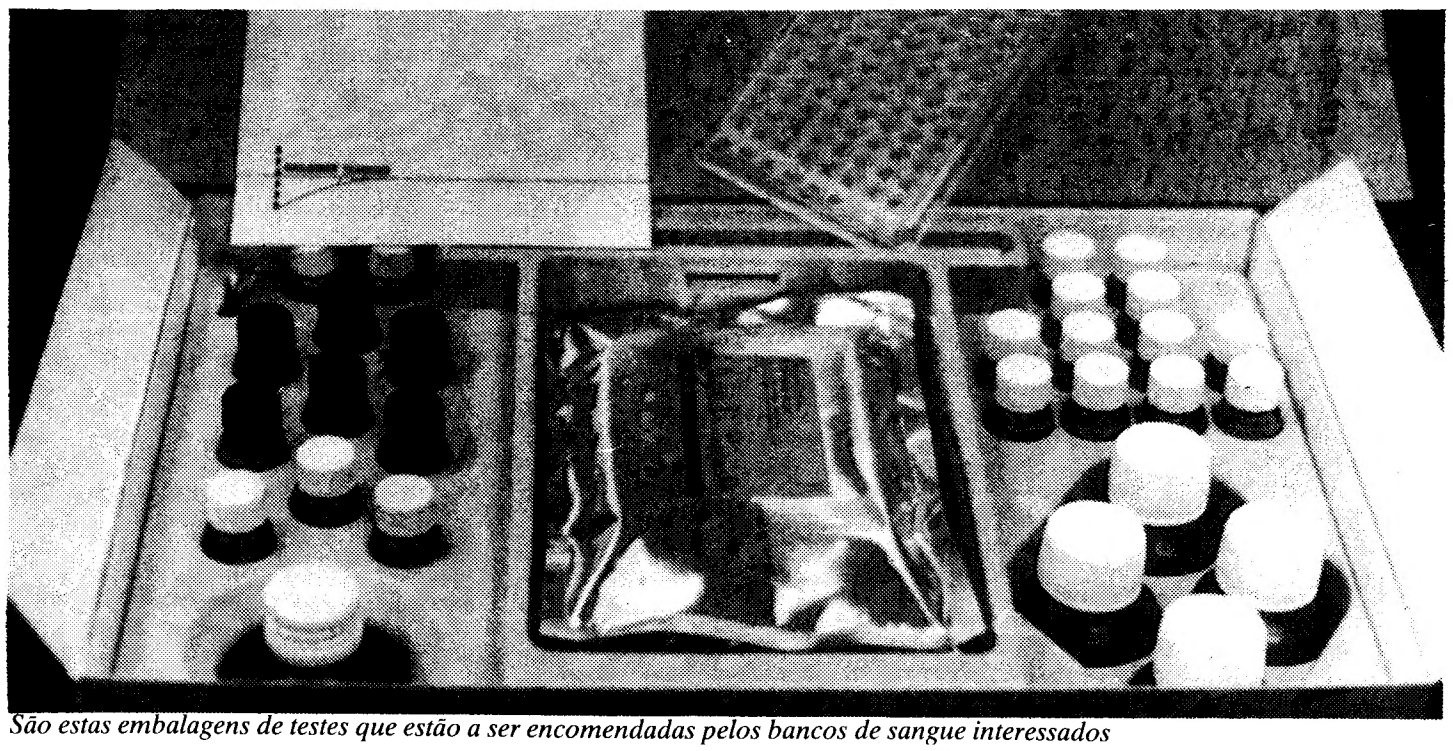

# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 841 Sexta-feira, 23 de Agosto de 1985 Preço 40$00


## *Eanes sob fogo da central sindical*

# CGTP critica luz verde dada à Lei das Rendas

Pág. 5



*São estas embalagens de testes que estão a ser encomendadas pelos bancos de sangue interessados*

# Caixas devem reembolsar os testes anti-SIDA?

Lançados no mercado em Junho passado, os testes anti-SIDA estão a ser utilizados, entre nós, nalguns dos principais bancos de sangue. O seu uso nestas instituições obedece ao objectivo principal do teste: «evitar a propagação do vírus da SIDA» nos bancos, mas não responde ao desejo natural da população de ter um meio de dignóstico da nova doença ao seu dispor. Esta situação vem levantar agora a polémica em torno da conveniência das Admistrações de Saúde reembolsarem a análise em causa. Até agora nada foi decidido a este respeito e as instituições particulares não figuram ainda na lista de clientes do laboratório que entre nós comercializa o teste. No entanto, e segundo conseguimos apurar, é previsível que até ao fim do mês sejam conhecidas novas disposições neste âmbito. Segundo nos disse a dra. Laura Aires, do Instituto Ricardo Jorge, medidas como esta estão dependentes da estratégia de vigilância contra a SIDA que o grupo coordenador constituído para o efeito venha a elaborar.

Pág. 12

*'Rainbow Warrior'*

## Outra agente secreta na preparação do atentado de Auckland

Uma geóloga de 34 anos que se infiltrou, em Maio, entre os membros da Greenpeace na Nova Zelândia, para preparar o atentado de 10 de Julho contra o navio «Rainbow Warrior», é identificada pelo «L'Express», na sua última edição, como Christine Huguette Cabon, agente dos serviços secretos franceses (DGSE) desde 1977, e tenente do Exército, de um quadro especial cujos oficiais não pertencem a qualquer arma nem comandam tropas. Como ontem noticiámos, a Polícia neozelandesa já identificou formalmente uma outra agente francesa ligada ao atentado, Dominique Prieur, Christine Cabon usou, em Auckland, o nome de Frédérique Bonlieu.

Pág. 14

## Nove portugueses presos em Bombaim acusados de tráfico de morfina

Pág. 11

JOVENS PELOS SEUS DIREITOS

*Agostinho,*
*20 anos,*
*recepcionista*

# "O SIDA é uma doença perigosíssima"

— **Há quanto tempo trabalha?**
— Há um ano.
— **Escolheu a sua profissão?**
— Não, limitei-me a aproveitar o que apareceu.
— **É empregado efectivo ou está com contrato a prazo?**
— Nem uma coisa nem outra, não tenho contrato.
— **O que pensa do facto de existirem situações dessas?**
— Não penso nada. Estou mais ou menos, tenho um emprego que me dá o que eu preciso e pronto. Mas por outro lado estou sempre com medo que me despeçam.
— **O que acha que deveria ser feito para alterar situações como essa?**
— Penso que a solução seria haver mais postos de trabalho, porque o problema é que há muita procura e por isso quem está sempre mal é o empregado, que se tem que sujeitar.
— **Como ocupa os seus tempos livres?**
— Nesta altura vou para a praia, mas também costumo ir ao cinema, ou ler.
— **Que género de leitura prefere?**
— Livros de autores portugueses, porque acho que os assuntos dos livros deles estão mais ligados à minha realidade.
— **E jornais, lê?**
— Só desportivos.
— **Em Portugal há condições para a prática desportiva?**
— Acho que não, pois há uma grande falta de estruturas, a nível de ginásios e de apoio aos jovens para que eles se interessem por isso.
— **Quem deveria criar condições e incentivar os jovens a praticarem desporto?**
— Parte-se do princípio que quem tem essa obrigação é o Governo, mas o que é verdade é que ele não faz nada nesse sentido.
— **Está a par dos casos de SIDA detectados em Portugal?**
— Mais ou menos. Acho que agora, mais do que nunca se deveria investir dinheiro na investigação da cura da doença, que é perigosíssima, pois o contágio é muito fácil.
— **Que medidas de precaução deviam ser tomadas?**
— A meu ver, as pessoas em quem a doença é detectada deviam ficar completamente isoladas.
— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Acho que onde as mudanças são mais necessárias é no campo da saúde.
— **Que alterações faria nessa área?**
— Criava mais hospitais, melhor equipados e com materiais mais sofisticados.


## O futuro feito Philips

**4.º PRÉMIO**
**Um COMPUTADOR PESSOAL PHILIPS**
**no valor de 125.500$00**

Um **COMPUTADOR PESSOAL MSX-Philips** (VG 8020) com teclado c./73 teclas incluindo controlo do cursor e 5 teclas para funções específicas fornecendo um total de 10 funções em conjunção com a tecla «SHIFT»; 253 caractéres em 6 teclados alternativos seleccionáveis com as teclas «SHIFT», «GRAPH» e «CODE»; memória de 32 K ROM, mais 80 K RAM (incluindo 16 K video RAM); tem incorporado um «RF output», «monitor output» «interfaces» para audio cassete 2 controlos manuais e impressora e duas câmaras para «cartridges»; manual de instruções para usar o MSX-BASIC e cabo de ligação ao televisor; uma **IMPRESSORA** (VW 0010) — «40 column matrix printer» — c/ as características de 8X8 pontos, 40 colunas p./linha (caractéres «standard») e 320 pontos por coluna; usa papel c./114X130 mm, em rolo ou folha dobrada e tem a velocidade de 35 caractéres por segundo; um gravador (DATA CASSETTE RECORDER — D6600/60P), um INTERFACE (VU0031) e um par de JOYSTICKS.

## O carro que o compreende a si

**1.º PRÉMIO**
**Um automóvel Peugeot 104 ZL**
**da Mocar SARL**

CONCURSO ANIVERSÁRIO **20**

**DESCUBRA PORTUGAL**

**Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.**

**AINDA PODE CONCORRER**

**O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.**


# Telegramas

Antunes da Silva

**1** Uma dupla apoteose me transfigura e não sei que força magnética me atira para aqui. A fresquidão destes páteos, o cheiro de uma espécie de rosmaninho que extravaza as paredes velhíssimas da Universidade, dão-me a ilusão que há duzentos anos já cá estive, porque logo que o meu defunto amigo Belchior me falava de lugares conhecidos, dele e doutros, eu ia lá ter, sem ninguém me ensinar o caminho.

**2** Não vou fugir muito à realidade se disser que tudo parece exânime numa nação sem mecha para acender o seu forno. A gente vê os laranjais dos arrabaldes da Vidigueira e suspira; vê a pujança dos canteiros de arroz da Comporta e sorri; vê a coudelaria de Alter e contenta-se; vê as pedreiras de mármores de Borba, Vila Viçosa e Estremoz, ou desce às minas de Aljustrel e Neves Corvo e fixa-se num orgulho calado; vê os tapetes de Arraiolos, as bilhas de Nisa, a louça do Redondo, Viana e S. Pedro do Corval e alegra-se com a poesia que emana de um artesanato tão simples quão nítido; vê as águas do Guadiana a correr pela planície dentro e assusta-se. Valendo mais quem todo o ouro, nestes coitos, a água não dá vida a coisa nenhuma. Deitam-na fora. É um crime que se pratica contra a pátria!

E que ninguém o duvide: temos um País neutro dentro doutro País amordaçado. Espanta-nos que não haja, ou não apareça, alguém que seja capaz de amistosamente nos compreender...

**3** Em Mourão, por cima do castelo, o Sol, quando decididamente lhe buscamos o fogo, tem cara de bonifrate. No sentido de uma patusca imagem de contentamento, claro está. Uma pessoa quase cega, com a mania de querer experimentar se ele usa barba rija e cabelo comprido. Nem uma coisa nem outra. O Sol assopra lume das bochechas. Quando o deixei de fitar, fechando os olhos que já choravam, uma luz interior me iluminou intensamente durante uma data de minutos. Depois, mal entreabri as pestanas, os contornos das casas da vila e as bainhas das searas que a nimbavam, pareceram-me mais brancos e castos.

A credito que o Sol é um perene suadouro de milagres. Para além de dar vida a todas as coisas que mexem, cá na Terra, adoça a crista dos matos e limpa as poeiras do espírito.

**4** Hoje, tentei registar umas notas sobre um tema das colheitas e saiu-me escrita uma folha inteirinha de papel a falar de abelhas. Desisti das abelhas. Rasguei a folha e por aqui fico a comentar, só para mim, a epopeia dos tiradores de cortiça, a trabalharem de samarra e com chapéus de feltro enterrados nas cabeças, por cima de lenços tabaqueiros, debaixo de uma temperatura de quarenta e dois graus à sombra. Que dia de terrina! E não podem estar de tronco nu. Os moscardos comiam-nos vivos.

**5** Passei na Abela e dirigi-me a S. Domingos, uma aldeia encrustrada no seio da planície, tendo à sua desbanda esquerda ermidas, e mais além, a terra mineira de Aljustrel, a esturrar-se à solina.

No edifício da junta de freguesia, que fica num largo cercado de olaias, as mulheres tecem formosos e enormes tapetes de Arraiolos. São encomendados por um intermediário de Lisboa, que os vende depois aos americanos.

## TEMA PALAVRA AO LEITOR

# RTP: mata-moscas e tempo miserável

Durante a recente cobertura pela RTP da Final A da Taça da Europa em Atletismo, vimos o italiano Alberto Cova, numa corrida táctica, como o são tantas vezes as provas de fundo, vencer os 5000 metros no tempo de 14'05''. Que era uma corrida táctica lembrou, e bem, aos telespectadores, o repórter da RTP, Bessa Tavares. Porém, no final da prova, Bessa Tavares não encontrou melhor adjectivo do que «miserável» para qualificar o tempo obtido pelo vencedor. Cova não correra para a marca, mas sim para ganhar, o que também tem o seu mérito.

O tempo alcançado foi modesto, ou mesmo modestíssimo, mas chamar-lhe «miserável» é, no mínimo, deselegante, se não ofensivo.

Fez-me lembrar o anúncio gritante de um mata-moscas qualquer que, há algumas semanas, a RTP, de maneira deselegante, se não ofensiva, transmitiu logo após uma declaração ao país do Presidente da República, mal a palavra e a imagem do general Eanes se haviam sumido no écrã.

Enfim, insensibilidades... Ou serei eu que vejo cruezas onde elas não existem?

**(António Cartaxo, Cascais)**

POLITICA DE A A Z

# Questões eleitorais e questões partidárias

NÃO há razão para supor que as maldições socialistas tenham forte repercussão na vida interior do PSD e que, por ser antipático aos dirigentes do PS, o professor de Economia Aníbal Cavaco Silva, tenha os seus dias contados como líder nacional dos «sociais-democratas».

Claro que para Aníbal Cavaco Silva será prudente conservar a cama feita na sua residência algarvia, prevendo a hipótese dos companheiros de partido lhe fazerem a cama num Conselho Nacional ou num Congresso. Ele não deverá ter esquecido as promoções e despromoções de um Francisco Balsemão, de um Carlos Mota Pinto, de um Rui Machete, a facilidade com que têm sido erguidos para altos destinos um João Bosco da Mota Amaral ou um João Salgueiro ou um Alberto João Jardim. Afigura-se ser da natureza do PPD/PSD essa instabilidade, essa confusão de sentimentos, essa constante procura na orfandade, no saudosismo cultivado do «grande líder» perdido. O «futuro partidário» vem sendo referido ao «passado partidário». A «continuidade» refere-se à trágica «descontinuidade». O partido, **sem** Francisco Sá Carneiro, apresenta-se aos militantes, aos simpatizantes, ao eleitorado, como «o partido **de** Francisco Sá Carneiro». Aníbal Cavaco Silva insere a sua acção nessa linha de continuidade. E é essa a legitimidade de que se reclama. Foi ministro de Francisco Sá Carneiro. De colaboradores, de ministros de Francisco Sá Carneiro se rodeou; com eles, com os mais fiéis à memória do «grande líder», se lançou na batalha das «eleições legislativas».

Conquistar para o PSD o primeiro lugar como partido na Assembleia da República, é o objectivo proclamado. Será esse resultado nas urnas que lhe permitirá governar, que lhe permitirá ser Primeiro-Ministro. É dado este objectivo, a campanha eleitoral para renovar a composição da Assembleia da República, independentemente da virtual alteração da correlação política parlamentar que só nas urnas se verificará, transforma-se num duelo entre os dois partidos (PS e PSD) e os dois candidatos a Primeiro-Ministro (Almeida Santos e Cavaco Silva). Legal – como na telenovela.

Todavia, esta fixação de objectivos — ser o primeiro partido, designar o Primeiro-Ministro — que os dois partidos, actualmente maioritários, pretendem impor à opinião pública, falseia, em nosso entender, a própria finalidade destas «eleições legislativas». No calor da polémica em que se empenham como adversários irredutíveis, o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata, procedem a dois níveis, como se estivessem entendidos: *a)* nas alianças contra a APU; *b)* na minimização das capacidades e actividade do PRD.

Nem o PS, nem o PSD, dão mostras de recear o crescimento do CDS apesar das afirmações de Francisco Lucas Pires. A candidatura de Diogo Freitas do Amaral — se for por diante como candidatura de «unidade de Direita» —, é o factor que determinará as relações do CDS com o PSD (ou com uma parte do PSD) no próximo futuro (meados de Outubro a meados de Dezembro). E os «sociais-democratas» que nela se empenharem assumirão uma responsabilidade na inviabilização da nova coligação com o Partido Socialista.

Descontados os excessos polémicos e o «terrorismo verbal», os partidos sonham «coligações». As «maiorias absolutas» estão a uma apreciável distância dos previsíveis resultados eleitorais. Portanto é preciso, mesmo no ardor do combate e nos momentos de exaltação polémica, ter presente a necessidade das «coligações». Estas estão condicionadas, ou condenadas, por condições drásticas. O CDS quer liderar o Governo, controlar as pastas económicas, mesmo na hipótese de coligação com o PSD. É uma maneira, que desdenha a subtileza, de desvalorizar Cavaco Silva.

Por seu turno o Partido Socialista admite, em última análise uma «coligação com o PSD», sob a dura condição dos «sociais-democratas» mudarem de dirigentes. Perspectiva «difícil, mas não impossível» que Almeida Santos admitiu no Porto, na cerimónia de apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo.

Para o dirigente socialistas, que, na realidade, vem sendo o condutor da campanha para as «eleições legislativas», o PSD «é um grande partido, que voltará a ser sem esta liderança». (Citamos por uma fonte da Imprensa). O convite à luta interna, para substituir a actual liderança do PSD, é directo. Dirige-se aos «sociais-democratas» que experimentaram a partilha-do-poder com o PS e que só renunciaram à «coligação» sob a batuta rígida de Cavaco Silva. Mas onde iremos se os partidos impuserem mudanças ná direcção das outras forças políticas? Se condenarem dirigentes políticos de outros partidos a uma exclusão negocial: com Cavaco Silva, não; com Francisco Lucas Pires, não; com Álvaro Cunhal, não; com Almeida Santos, não. E neste caso derradeiro, adiantando logo preferências: queremos o Constâncio, queremos o Gama, queremos ser nós a escolher o sucessos de Mário Soares. Se para aí resvalarmos, aumenta a confusão. Não há «brandos costumes», nem elasticidade democrática, que resistam. E o campo de renovação da Democracia virá a dilatar-se, inevitavelmente, como refúgio contra as tendências de hegemonia partidária e as contradições inerentes a um processo insensato de ocupação do terreno e de criação de ostracismos.

Atenção, leitor. Não confundamos o alargamento do campo dos que reclamam a renovação da Democracia, a continuidade das instituições democráticas, o aprofundamento da participação cívica, o genuíno pluralismo, com o sucesso do PRD. Também este partido terá que se definir, não em palavras mas na acção, como um partido de novo estilo. Também ele terá que ter a coragem de romper com o **passado,** de navegar, rumo ao **futuro,** nas águas tumultuosas do **presente**. Navegação que não é fácil. O novo estilo, a nova prática política, que lhe são exigidos, estão condicionados pelo espaço e pelo tempo. Criar um «espaço político» é trabalho que excede a referência a um líder possível e a repetição de um propósito moralizador.

Estão à vista os exemplos: os partidos repetem tomadas de posição e movimentos de manobra. Reproduzem os discursos de intenção. Renovam as promessas. Esta campanha eleitoral para renovar a Assembleia da República, exceptuada a novidade da republicanização de «monárquicos populares» e a banalidade de alguns casos de pessoas, parece comprovar uma estratificação de interesses constituídos que se traduz na implantação em S. Bento de uma «classe política». Classe que se distancia cada vez mais do «país da realidade», das bases partidárias e da própria vida dos partidos.

*N.A.* – Ontem, em «Política de A a Z», 2.ª coluna, saíu a gralha «paroloianamente». Deverá ler-se «pavlovianamente» (de Pavlov, o fisiologista).

# A história maltratada

**Jean Delumeau** (*)
**«Le Monde»**

O cristianismo é doutrina. Mas também é história. Herdeiro e continuador da antiga aliança, ele é uma religião do Deus encarnado entre os homens. Ora, ao ler o trabalho recente de Joseph Ratzinger descobre-se com espanto que o autor não está à vontade dentro da história. Maltrata-a ou apaga-a. Daí algumas perguntas que me atrevo a fazer-lhe.

Ele escreve (pág. 92): **«Numa hipótese evolucionista do mundo** (a que corresponde, em teoria, um certo «teilhardismo»), **não há evidentemente lugar para nenhum pecado original**. «Essa afirmação, cheia de ambiguidades, levar-nos-á ao fixismo e a Cuvier? O cardeal alinhará com os fundamentalistas americanos que pedem que não se ensine a evolução nas escolas? Será um católico obrigado, para acreditar na Redenção, a negar a teoria científica da evolução?

Joseph Ratzinger declara (pág. 50) que **«as estruturas fundamentais** (da Igreja) **são desejadas pelo próprio Deus e logo intocáveis»**. De que estruturas se trata? Hoje, na Igreja romana, o Papa nomeia os bispos do mundo inteiro. Mas nem sempre foi assim. Em 458, o Papa São Leão o Grande escrevia ao bispo de Narbonne: **«Não se pode por nenhum motivo contar no número dos bispos aqueles que não foram eleitos pelo clero, pedidos pelo povo, consagrados pelos bispos da província, com a decisão do medropolita»**. A centralização romana para a nomeação dos bispos, começada com a reforma gregoriana (século doze), só se afirmou plenamente na época dos Papas de Avignon (século catorze) quando surgiu pela primeira vez a fórmula: **«Bispo pela graça de Deus e da sé apostólica».**

O cardeal desconfia das conferências episcopais que, diz ele, **«não têm base apostólica... Elas só têm uma função prática e concreta»** (pág. 67). Não me pronuncio sobre a «base teológica». Mas sei que a base histórica das conferências episcopais se encontra na tradição conciliar da Igreja. Os padres de Trento pediram que os concílios provinciais se realizassem de três em três anos (sess. XXIV, canon 2). Antes, Latrão IV (1215) prescrevera uma reunião anual desses concílios. Os Padres de Nicée tinham mesmo previsto uma reunião semestral.

Joseph Ratzinger (pág. 137) faz o elogio da espiritualidade dita da **«fuga no mundo». Mas, ao fazê-lo, cai na confusão, tão cheia de consequências pastorais entre os dois sentidos da palavra «mundo», termo que tanto diz respeito ao universo do pecado, como ao planeta onde Deus nos colocou. Ele não diz que se produziu uma assimilação entre retiro monástico fora do mundo (fuga mundi)** e desprezo pelo mundo **(contemptus mundi)**, aconselhado ao conjunto dos fiéis. Devemos fazer nossas fórmulas tais como esta: **«É, de facto, uma grande miséria viver na terra... Comer, beber, estar acordado, dormir, repousar, trabalhar, ser sujeito a todas as necessidades da natureza, é na verdade, uma grande miséria e uma grande aflição para o homem piedoso que queria estar desobrigado e livre de todo o pecado...»** «Estas frases são extraídas (I, cap. 22) de **l'Imitation**, na qual se apoia precisamente o cardeal para fazer o elogio da «fuga do mundo». Felizmente **l'Imitation não se reduz a esse pessimismo.**

**Na página 85 de Entretien surla foi** figura o diagnóstico seguinte: **«O elo entre a Bíblia e a Igreja foi quebrado. Essa ruptura começou nos meios protestantes desde a época das Luzes ao século dezoito...»** «Elo quebrado», que significa? Essa «quebra» datará, na verdade, do século dezoito? E poder-se-á atribuir em primeiro lugar aos protestantes? O concílio de Trento não proibiu a tradução e a leitura da Bíblia em língua vulgar. Mas os Index de 1559 e de 1564 notificaram essa interdição. Não «quebrava» esta o elo entre a Bíblia e os fiéis, isto é, a Igreja? Um elo que Vaticano II se esforçou por restabelecer.

Finalmente o cardeal está convencido de que foi a interpretação **«laxista»** do último concílio que levou à actual **«crise da fé»**: o que dá a entender que tudo corria bem na Igreja romana antes de Vaticano II. Como explicar então a tibieza religiosa do Trégor desde 1789, a descristianização do Creuse no século dezanove, o número considerável dos casamentos civis na 20.ª Circunscrição de Paris por volta de 1900? Em França, as ordenações sacerdotais começaram a baixar... em 1901, as vocações religiosas a reduzir-se nos anos 30. Se João XXIII quis reunir o concílio, foi porque se convencera de que era preciso dar novas respostas a uma crise grave e inédita.

Os bispos canadianos costumam actualmente dizer: **«Uma velha casa a ser renovada, parece durante muito tempo uma casa em ruínas»**. Ao pessimismo de Joseph Ratzinger, prefiro, como historiador que sou, a sua lucidez e o seu robusto optimismo.

(*) **Professor do** Collège de France

# AO TELEFONE COM Juiz Verdasca Garcia

# 'Estou chocado e indignado. É tudo uma aldrabice pegada!'

Ribeiro Cardoso

**Luís Verdasca Garcia, o juiz-instrutor do processo DOPA, viu recentemente o seu nome, em grandes parangonas, em tudo o que era jornal. Com base em declarações que terão sido prestadas a outro juiz por uma funcionária judicial que, no âmbito do mesmo processo, havia sido detida (entretanto já foi libertada), Verdasca Garcia viu-se acusado de corrupção. De acordo com essa funcionária, Lúcia Moreira de seu nome, o magistrado do 3.º Juizo de Instrução Criminal havia entrado numa 'jogada' que lhe faria entrar nos bolsos seis mil contos em troca da libertação do principal réu no caso DOPA, o sr. Joaquim Queirós de Andrada.**

Ao telefone com Verdasca Garcia, neste momento em férias em Ponta Delgada, falámos deste imbróglio. O juiz começou por dizer que era preciso ter alguma contenção, que talvez o melhor fosse não dizer nada por enquanto, que o lugar e o tempo próprios para a questão ser esclarecida são os tribunais. Lembrei que apesar de tudo há coisdas que não podem esperar: quer queira, quer não, o seu nome está mesmo envolvido, perante a opinião pública, num caso de corrupção. Como se sente um juiz nessa situação? Incomodado?

«Incomodado? Perfeitamente horrorizado. Muito mal disposto.Chocado. Indignado».

*«Mas as acusações que o envolvem deixaram de ser apenas simples boatos passando a fazer parte do processo... Como é que interpreta este facto? Que razões estarão na base das declarações proferidas pela Lúcia Moreira?»*

«Qualquer interpretação que eu faça será sempre subjectiva. Estando, como estou, aqui em Ponta Delgada, afastado portanto, não sei o que se passou. Em todo o caso a interpretação que me parece mais lógica, para já, é que, tendo a funcionária em causa sido presa por acusação de burla, pretenda alijar responsabilidades para cima de outra pessoa, neste caso sobre mim. E pelos vistos conseguiu os seus objectivos com o eco tremendo obtido nos órgãos de comunicação social...»

*«É natural, uma vez que...»*

«Natural? Do ponto de vista de um jornalista, talvez seja. Mas acho verdadeiramente incrível, tanto mais que tudo está ainda em segredo de justiça, mas essa é outra questão que também tem que ser esclarecida. De qualquer modo o que lhe posso dizer é que me sinto verdadeiramente indefeso até que a verdade possa ser resposta através dos tribunais».

*«Vai recorrer aos Tribunais? É isso?»*

«Vou exigir responsabilidades a toda a gente que tenha provocado isto. Não tenha dúvidas.»

*«Que gente?»*

«Neste momento ainda estou muito pouco informdo para o poder dizer. Como já lembrei, estou em Ponta Delgada, só vejo o que tem saído nos jornais. É permaturo, pois, dizer que será este ou aquele».

*«Desculpar-me-á a insistência, mas há uma coisa que verdadeiramente me confunde nesta história: a funcionária em causa, que havia sido detida, foi libertada por um juiz. Quer dizer: houve um magistrado que considerou credíveis as afirmações que essa senhora fez, libertando-a...»*

«Devo confessar-lhe que também eu me sinto confundido com esse aspecto. Acho mesmo terrível. Mas não me quero pronunciar. A verdade é que não sei as razões por que foi libertada. Não estou dentro do processo e não quero fazer comentários, por mais inacreditável que tudo isto me pareça».

*«Entretanto alguns jornais anunciaram que havia sido passado um mandato de captura contra o senhor. É verdade? Que comentários tem a fazer?»*

«Acho essa 'notícia' verdadeiramente idiota. Por duas razões: por não ter qualquer fundamento e porque, em termos jurídicos, é uma estupidez. Nunca poderia ter acontecido».

*«Uma coisa que me parece terrível, e bem demonstrativa do ponto a que chegámos, é que a opinião pública aceita com facilidade — embora condene, obviamente — a possibilidade de um juiz poder estar envolvido em casos de corrupção. Que lhe parece?»*

«Parece-me terrível, embora esteja de acordo que chegamos a um ponto em que já nada admira... Mas a verdade é que não tenho culpa nenhuma disso... Neste caso a única coisa que posso dizer é que haverá eventualmente interesse, por parte de algumas pessoas, em que este escândalo rebentasse desta forma... Isto teve mais relevo do que o próprio processo DOPA. Repare no relevo monstro que os jornais deram.... Mas eu não sou jornalista, não estou dentro das razões que motivaram tal situação, preciso de ter calma. A única coisa que me apetece dizer é que lamento profundamente que me tenham envcolvido, e espero que compreenda o que sinto».

*«Desculpar-me-á, mas aquilo que veio a público tem muitos pormenores...»*

«Li o «Expresso» e na verdade o que lá está é pormenorizado. Não sei se é o que consta dos autos (aliás gostaria de saber como é possível que um depoimento desses, se o é, vai parar aos jornais um ou dois dias depois...), mas de qualquer modo é uma aldrabiuce pegada no que me diz respeito. Completamente falso. Uma mistificação total e grave. Como já lhe disse, exigirei responsabilidades no local próprio».

*«Querer dizer que nem sequer foi abordado para a tal libertação?»*

«Não, não, não. Isso é perfeitamente impensável! Nunca fui abordado, nada me foi sugerido, nada tenho a ver com essa questão».

*«Mas conhece bem a funcionária...»*

«Conheço-a há muitos anos. Bom, salvo seja! Fui inspector da PJ e essa senhora está no Tribunal há bastante tempo. E eu já a conhecia desse tempo. Mas atenção: conheci-a, naturalmente, como conheço muitas outras pessoas que trabalham no Tribunal e pronto. Nada mais.

*«Vai interromper as suas férias para tratar desta questão?»*

«Já pensei regressar a Lisboa mais cedo. Mas não vale a pena. Tinha passagem na TAP — já me fui informar — para o dia 6 de Setembro, mas isso seria antecipar o regresso uma semana. Por outro lado, para lhe ser franco, não sei o que iria fazer — está tudo de férias e há que ter calma. Tudo será esclarecido a seu tempo. E de qualquer modo as minhas férias já estão estragadas. Já reparou bem na minha situação, por mais que tenha a consciência tranquila e em nada tenha contribuído para viver os momentos que estou a viver?»

# SJ denuncia "fogo cruzado contra a Informação"

«Não se deixem cair em logro no meio desta vertigem de notas e discursos contra a Informação» — este o apelo do Sindicato dos Jornalistas à atenção da opinião e aos profissionais dos «mass media». (...) «Há um fogo cruzado contra a Informação» — diz o SJ.

O SJ acusa as direcções partidárias de não serem capazes de «conviver com o sistema», apesar de estarem «inseridas num regime democrático em que vigora uma lei de Imprensa muito positiva pelos espaços de diálogo que abre na sociedade».

Afirma a direcção daquela organização sindical, em comunicado, que não constitui surpresa a recente onda de comunicados e de declarações partidárias sobre o comportamento dos órgãos de Comunicação, em especial a estatizada, devido à data em que este fenómeno ocorre: as vésperas da campanha eleitoral.

Para o sindicato, «o que já surpreende, é a intensidade dos ataques e a multidireccionalidade dos «disparos», num feixe tão contraditório que seria prova suficiente de que os jornalistas e a Informçção pouco ou nada têm a ver com o que se está a passar».

«Partidarizou-se primeiro, a níveis quase impensáveis, a RDP e a Televisão, e os dois beneficiários da partilha da gestão destes dois órgãos de Comunicação, agora desavindos, procuram usar a máscara da vítima discriminada, silenciada e, até, perseguida pela Comunicação Social estatizada, para obterem dividendos eleitorais» — afirma-se no comunicado.

O sindicato aponta como exemplo o que recentemente se passou com o «Diário de Notícias» (...) e «o novo ataque contra ele desferido pelo PS, o qual disfarça mal o objectivo último de substituir a direcção do jornal que tem merecido a confiança publicamente afirmada da redacção».

*Na reunião de ontem, em S. Bento*

# Governo aprova projectos de diploma com vista à adaptação de Portugal à CEE

**O Conselho de Ministros iniciou ontem a apreciação de um conjunto de projectos de diplomas que visam adaptar a estrutura orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros às novas exigências que decorrem da integração de Portugal nas comunidades europeias.**

**Presidido pelo vice-primeiro-ministro, o Conselho aprovou ainda um decreto-lei que institui um programa de cooperação técnica e financeira entre o Ministério do Equipamento Social, através da Direcção-Geral da Aviação Civil, e as câmaras municipais de Braga, Bragança, Coimbra, Covilhã, Portimão, Vila Real e Viseu, a decorrer nos anos económicos de 1986 e 1987, e destinado ao desenvolvimento dos respectivos aeródromos.**

**De acordo com uma nota divulgada no final da reunião, o Governo ouviu ainda exposições dos titulares das pastas da Administração Interna e da Agricultura sobre os fogos nas florestas (Ver notícia noutro local).** Entre as decisões tomadas consta a aprovação de um diploma que autoriza o ministro das Finanças e do Plano, em nome e representação do Estado português, a contrair um empréstimo no montante de 200 milhões de marcos alemães, representado por obrigações, e a proceder à correspondente emissão de títulos. Diz-se no comunicado do Conselho de Ministros, que o empréstimo enquadra-se na autorização concedida pela Lei do Orçamento do Estado para 1985 e destina-se a ser aplicado, exclusivamente, no financiamento de investimentos do plano ou no de outros empreendimentos especialmente reprodutivos.

## Espectáculos e divertimentos

O plenário aprovou também um decreto-lei que altera várias disposições vigentes sobre espectáculos e divertimentos públicos e regulamenta o cumprimento da lotação oficialmente estabelecida para os recintos. Segundo se lê no comunicado, «o presente diploma visa actualizar parcialmente a legislação vigente» sobre esta matéria que data de 1959, «tendo em vista a sua modernização e harmonização com a legislação dos países da Comunidade Económica Europeia».

Entre as medidas consagradas destacam-se «as que visam pôr em prática mecanismos que libertem os serviços públicos de uma grande carga burocrática e facilitem o cumprimento da Lei pelos cidadãos interessados», e as «disposições tendentes ao cumprimento da lotação oficialmente estabelecida como meio de garantir a segurança dos recintos de espectáculos».

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que cria, na dependência da Reitoria da Universidade do Porto, a biblioteca geral e de arquivo da Universidade do Porto. Afirma-se que não existe naquela cidade uma biblioteca geral que «centralize a conservação de espólios e doações de incalculável valor que têm vindo a enriquecer os fundos bibliográficos da Universidade do Porto, pelo que tem avolumado o risco de perdas irreparáveis e de extravios fáceis e gerado a necessidade de recursos a recintos fechados, inacessíveis aos investigadores».

«O presente diploma — lê-se — visa assim a criação de uma Biblioteca geral e do arquivo da Universidade do Porto, colmatando as lacunas referidas».

No comunicado do Conselho diz-se também que o Governo aprovou um outro diploma que altera o regime de abonos de ajudas de custo aos militares da Guarda Nacional Republicana (GNR) adequando-o ao regime em vigor nas Forças Armadas. Aprovou igualmente um decreto-lei que permite a actualização automática dos subsídios vitalícios e de sobrevivência concedidos pela Administração-Geral do Porto de Lisboa e administração dos portos do Douro e Leixões.

# PONTO A PONTO

A Comissão de Trabalhadores da RTP anunciou ter pedido uma audiência ao **Presidente da República** para «denunciar» a actual situação na empresa. Tal pedido fundamenta-se — diz a CT — no volume de gravidade dos problemas que afectam a RTP e a opinião pública em geral e ao facto de lhe estar «coarctado» o direito de se reunir mensalmente com o conselho de gerência. A CT tenciona entregar ao PR um relatório-denúncia sobre a situação na empresa.

O Gabinete de Imprensa do PS refere, em nota aos jornais, que os próximos espectáculos «Viva o PS ao Vivo» reúnem «novas atracções» e estão marcados para sábado (amanhã) na Caparica e segunda-feira em Sesimbra. As atracções citadas são Dany Silva, Trigo Limpo, Rádio Macau, Fancy One e Heróis do Mar. A apresentação dos «Viva o PS ao Vivo» estará a cargo de Elisa Portugal, Valentina Torres e Fernando Neves.

O departamento de Informação do CDS desmentiu em comunicado a acusação formulada pelo PSD de ter divulgado «sondagens, desrespeitando assim a lei eleitoral para a Assembleia da República». Para o CDS a atitude do PSD faz parte de uma «campanha de queixinhas» que o PSD pratica visando «atacar o CDS». Em resposta o PSD diz ter apenas visado com a sua queixa à Comissão Nacional de Eleições «repor a legalidade democrática».

O chefe do governo regional dos Açores, **Mota Amaral,** foi eleito no Funchal para presidir à delegação portuguesa que vai participar, em meados de Outubro, em Estrasburgo na Conferência Europeia dos Poderes Locais e Regionais. A eleição do líder açoriano teve lugar no decurso da primeira cimeira do Poder Local e Regional que levou à Madeira (a convite de Jardim) responsáveis da Associação Nacional de Municípios e os presidentes das câmaras de Lisboa, Torres Vedras, Almodôvar, Alijó, Arganil, Porto de Mós, Sousel, Nazaré, Matosinhos e Monção. A delegação a Estrasburgo integrará, além de Amaral e Jardim, os autarcas de Lisboa, Torres Vedras Alijó, Almodôvar e Porto de Mós.

A APU leva, por sua vez a efeito, domingo, em Cascais, no jardim Visconde da Luz, uma festa/sessão com a partiicpação do candidato Rui Alves, da JCP, e a actuação do grupo musical «Aguarela». Ainda no domingo, no pavilhão APU da Feira de S. Bartolomeu, na Charneca do Lumiar, o cantor Francisco Ceia dará, às 21 horas, um espectáculo. Segunda-feira, no salão do Sport Algés e Dafundo haverá uma intervenção de Octávio Pato e espectáculo com Maria Guinot.

O secretário-geral do PDC, Santos Ferreira, reuniu-se ontem, em Ponta Delgada com os candidatos do partido às legislativas pelo círculo dos Açores. Santos Ferreira, que participa hoje na apresentação pública dos candidatos, vai deslocar-se igualmente à ilha Terceira. Durante a sua permanência nos Açores, o secretário-geral do «Partido da Democracia Cristã» apresentará cumprimentos ao presidente do Governo Regional, ao ministro da República e ao Bispo de Angra.

*Em causa o Presidente da República*

# CGTP-IN recebeu com indignação promulgação da Lei das Rendas

A CGTP-IN anunciou ter sido com «indignação» que tomou conhecimento da promulgação da Lei das Rendas pelo Presidente da República, uma vez que «a sua aplicação vai provocar situações desesperantes em milhares de famílias portuguesas, provocando uma catástrofe social».

«A prova está à vista» — diz ainda a CGTP, citando o próprio Governo: «75 por cento dos inquilinos no nosso país têm como única fonte de rendimento o trabalho, 25 pore cento são pensionistas e 80 por cento destes são abrangidos pela pensão mínima».

A CGTP-IN lembra depois que «os salários e as pensões sofreram desde 1975 uma contínua degradação, o que está a provocar que largas centenas de milhares de famílias portuguesas estejam já numa situação de miséria, quando não mesmo de fome declarada».

«Basta dizer» — continua o comunicado da CGTP — «que só nos últimos dois anos do governo PS/PSD o poder de compra dos salários e pensões diminuíram cerca de 14 por cento, e que existem 700 mil desempregados e 150 mil trabalhadores com sallrios em atraso».

Face a uma situação social e económica degradada, «o aumento geral e contínuo das rendas de casa, aprovado na Assembleka da República pela maioria PS, PSD e CDS, vai agravar de forma imediata as difíceis condições de vida do povo português, provocando milhares e milhares de despejos, devido à impossibilidade de muitas famílias pagarem as novas rendas».

**Revogação**

No documento que vimos referindo a CGTP-IN recorda que «se hoje existe, só nos arredores de Lisboa, mais de 16 mil barracas, esta lei irá provocar a proliferação de bairros de lata e aumentar as carências habitacionais».

Por outro lado — diz ainda — «é sabido que o parque habitacional existente no seu conjunto se encontra degradado, havendo 200 mil alojamentos sem qualquer tipo de equipamento».

Ora, não é para satisfazer as carências ou para melhorar as condições de habitação dos portugueses que esta lei foi aprovada por um governo demissionário, «mas sim para satisfazer as reivindicações dos senhorios ricos» — afirma também a CGTP-IN, para acrescentar de seguida:

«Há que desmascarar o demagógico subsídio às pessoas de baixos recursos, pois para além de pretenderem que seja limitado no tempo, é tão irrisório que não satisfaz em nada as famílias de mais baixos rendimentos».

Por tudo isto a CGTP-IN «irá firmemente continuar a lutar para que a Lei das Rendas seja revogada e irá desenvolver a sua acção pelo direito à habitação.

*Com queixa já na Judiciária*

# Empresa comercial afixa mais cartazes de Soares

## *Comissão Nacional de Eleições sem quorum para decidir*

A Comissão Nacional de Eleições (CNE), reúne-se esta tarde em Lisboa para análise de queixas relativas à propaganda eleitoral embora nada deva deliberar, por «falta de quorum», disse uma fonte da Comissão, citada pela ANOP.

«É capaz de não haver «quorum» para decidir o que quer que seja, pois a maioria dos conselheiros está em férias e não estará presente à reunição», acrescentou o mesmo informador.

Por esse motivo, a CNE tem marcada para o dia 28 uma nova reunião, já sob a presidência de Melo Franco, presidente da comissão. Hoje, a comissão deverá mesmo assim apreciar queixas entregues pelo PSD e pela UDP, referentes a alegadas violações da lei eleitiral.

As queixas versam, por parte do PSD, alegadas infracções do PS ao afixar cartazes através de firmas comerciais com a fotografia do Primeiro-Ministro e candidato à Presidência, Mário Soares, junto ao símbolo do partido, e a divulgação pelo CDS de resultados de sondagens sobre atitudes dos eleitores perante os partidos concorrentes às eleições de 6 de Outubro.

A UDP protestou junto da CNE por o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, ter nessa qualidade «intervindo na pré-campanha eleitoral», e contra o presidente da Câmara de Lisboa, Kruz Abecasis, por a edilidade lisboeta «ter arrancado a maioria das 60 faixas de propaganda» que o partido afixou recentemente na capital. A UDP protesta ainda em relação à publicidade que está a ser feita no Algarve com avionetas alugadas para o efeito por alguns partidos, «nomeadamente pelo CDS», disse uma fonte partidária.

A UDP enviou, entretanto, um protesto ao Conselho de Comunicação Social, contra a RTP por alegadas «violações à lei eleitoral» e confirmou na PJ a sua queixa contra o PS anteriormente considerada procedente pela CNE, pelos cartazes afixados através de firmas comerciais.

O PCP solicitou por seu lado uma audiência ao Presidente da República para lhe comunicar a sua versão acerca da forma como se estão a comportar os meios de Comunicação Social estatizados no período de pré-campanha eleitoral, confirmou um informador da Presidência. A audiência, não foi ainda concedida, disse a mesma fonte.

O Presidente da República não tem prevista qualquer tomada pública de posição sobre os acontecimentos que têm rodeado os meios de Comunicação Social estatizados, o que só acontecerá se «a situação se agudizar», acrescentou a mesma fonte de Belém.

**PCP: acções judiciais**

Uma nota da SIP do PCP, relativa à violação pelo PS do artigo 72 da lei eleitoral para a AR através da afixação por firmas comerciais de cartazes de propaganda do PS, e de Mário Soares, diz que «assume excepcional gravidade política» o facto já depois de ter havido queixa contra esta infracção (que a CNE fez seguir para a Judiciária) o PS e a empresa publicitária tenham intensificado a afixação dos cartazes.

«A não ser posto rápido e enérgico termo ao insolente procedimento do PS» — sublinha o PCP — corre-se o risco de se criar a ideia de que «o crime compensa» e de que se podem violar «muitas outras disposições legais». O PCP anunciou que vai interpor acções judiciais contra tal violação.

*Para Lucas Pires*

# Intervencionismo é o maior pecado económico

Lucas Pires considerou ontem «o intervencionismo» como o «maior pecado económico do desenvolvimento português» e a autonomia das regiões autónomas como uma das «formas de superação deste mal».

Em entrevista ao jornal «Açoriano Oriental», o presidente do CDS, em visita ao arquipélago, defendeu por isso «um máximo de autonomia» para aquelas regiões, «dentro do quadro de unidade definida».

Mas para «evitar a hipoteca da autonomia» Lucas Pires preconiza a necessidade de ela «ser real e corresponder a uma efectiva capacidade de desenvolvimento auto-sustentado».

O dirigente democrata-cristão que em princípio tem um programa a cumprir nos Açores até terça-feira, poderá antecipar o seu regresso ao continente, caso se concretize o debate televisivo entre os quatro líderes dos maiores partidos parlamentares.

Entretanto, o CDS acusou o seu ex-parceiro da «Aliança Democrática» de fazer queixinhas», a propósito de uma alegada divulgação de sondagens eleitorais feita pelos democratas-cristãos. O PSD tinha feito queixa na Comissão Nacional de Eleições contra o CDS por causa de uma divulgação ilegal de sondagens eleitorais, mas os centristas negaram tal responsabilidade.

CDS que mostra preocupação ante a eventualidade de ver alterada a designação do partido nos boletins de voto.

Ontem, o Conselho de Ministros tomou já uma decisão positiva quanto a este assunto, uma vez que a informação do Tribunal Constitucional apontava nesse sentido.

*Afinal, como foram libertados os 4 portugueses?*

# Maputo acusa Pretória de cumplicidade e pede explicações sobre o caso

**O jornal «Notícias», que se publica no Maputo, acusa, hoje, a África do Sul, de cumplicidade no rapto da portuguesa Celeste Lemos e mais três crianças, pela Renamo. O rapto ocorreu a 15 de Maio, na estrada da Namaacha e viria a ser reivindicado, dias depois, em Lisboa, pela Remano. «É, no mínimo, esquisito que reféns dos bandidos armados raptados em Moçambique, venham a aparecer em território sul-africano e que sejam apresentados em Pretória pelas próprias autoridades sul-africanas como ex-reféns dos terroristas», escreve, em editorial, o «Notícias».**

**«É, no mínimo, esquisito — continua o jornal — que haja tanta informação contraditória sobre a forma como a senhora e as três crianças apareceram quase que «abandonadas» em território sul-africano, junto à fronteira moçambicana, quando, em princípio, esta é muito bem patrulhada pelas autoridades sul-acricanas.**

Para o «Notícias» continua a ser estranho «que as autoridades sul-africanas, querendo apresentar, publicamente, pessoas que não sabe como apareceram no seu território, vedem o acesso a jornalistas nacionais e estrangeiros ao local onde se fez a sua apresentação».

«Ou não será o mesmo que dizer gato escondido com o rabo de fora? Daí que tudo o que se passou pode aumentar as provas e as suspeitas de que o apoio ao banditismo armado continua a partir da África do Sul, apesar das garantias, em contrário, das pelo Governo sul-africano» — acrescenta.

O editorialista defende que, «no mínimo, há que exigir explicações às autoridades sul-africanas, com quem o Governo moçambicano assinou o acordo de Nkomati».

### Helicóptero

A Rádio Moçambique, por sua vez, anunciou que Maputo pediu já explicações a Pretória sobre as circunstâncias em que os quatro portugueses cativos apareceram na África do Sul.

A Rádio moçambicana recordou que o dorrespondente da AIM (Agência de Imformação de Moçambique), em Pretória, não foi convidado a tomar parte na conferência de Imprensa em que as autoridades sul-africanas apresentaram os portugueses. A essa reunião, com jornalistas, apenas tiveram acesso correspondentes militares e convidados das Forças de Defesa Segurança, da RAS.

Ainda segundo a Rádio de Maputo, o jornal «Star», de Joanesburgo, garantiu, na sua edição de terça-feira, que um helicóptero militar sul-africano teria transportado os portugueses, a partir de território moçambicano.

### Cinco baixas na RENAMO

O grupo da RENAMO que na noite do dia 20 atacou o bairro da Liberdade, a 9 quilómetros do Maputo, e raptou elementos da população na Machava, sofreu cinco baixas ao cair em duas emboscadas das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), soube a NP de fonte militar.

As emboscadas verificaram-se junto aos bairros de Tsalala e Molotoane, quando os rebeldes regressavam aos seus acampamentos.

En consequência do tiroteio perderam a vida duas mulheres e uma criança, atingidos por roketes de bazuca, adiantou a mesma fonte.

«Os bandidos e as populações raptadas carregavam produtos, provavelmente saqueados na Machava, quando foram interceptados por uma patrulha das FPLM. O combate foi duro e eles deixaram no terreno quatro mortos», disse a nossa fonte.

«Desta vez não conseguiram transportar os cadáveres como é seu hábito».

Quando as FPLM já se retiravam do bairro de Tsalala, depararam com um «milícia» gravemente ferido nas pernas. Pensando tratar-se de um camarada, trouxeram-no para o hospital de Maputo, para verificarem, no dia seguinte, que afinal era um dos homens da RENAMO. Viria a falecer no dia seguinte.

As pessoas raptadas, que não conseguiram fugir no primeiro embate em Tsalala, escaparam-se no segundo, entre Molotuane e Matsaquenha, região controlada pelo quinto batalhão junto do rio Matola.

No ataque ao bairro da Liberdade ficou ligeiramente ferido um cooperante de nacionalidade sueca que, na altura, jantava em casa de João Vicente Pires, empregado bancário.

Uma bala que fez ricohete na parede passou-lhe no ombro de raspão.

«Os bandidos entraram em casas, exigiram géneros alimentícios, levaram roupa e roubaram dinheiro», disse Jaquelina Niquice Cossa, uma das residentes e raptadas na Machava. Jaquelina conseguiu escapar-se durante a primeira emboscada montada pelas FPLM no bairro de Tsalala.

*Timor-Leste na ordem do dia*

# Lisboa e Camberra: relações tensas

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu, ontem, um comunicado, através do qual revela que o Governo português continua a acompanhar «com a maior atenção» a controvérsia suscitada por declarações do primeiro-ministro australiano, acerca da questão de Timor-Leste.

Robert Hawke, que, em entrevista à Televisão de Camberra, reconhecera, há vários dias, formalmente, a soberania indonésia sobre aquele território, voltou, ontem, a confirmar esta posição, durante uma intervenção que produziu no Parlamento Federal da Austrália. Hawke disse que o anterior governo liberal de Malcom Fraser, havia reconhecido a soberania indonésia sobre Timor-Leste, em 1979, reconhecimento esse, que nunca foi anulado pelo actual gabinete.

As declarações de R. Hawke à Televisão australiana e aquelas que ontem mesmo produziu, perante os parlamentares do seu país, suscitaram já uma onda de protestos e de tomadas de posição, principalmente por parte do Governo de Lisboa. Assim, foi ontem, chamado ao Palácio das Necessidades, o embaixador da Austrália, Bruce WoodBerry, a quem foi transmitida a posição do Governo português. Já na véspera, o Executivo chamou a Portugal para consultas, o embaixador em Camberra, Inácio Rebelo de Andrade. Este diplomata português, entrevistado na capital australiana por representantes da Imprensa local, afirmou que «Portugal considera ofensivas as declarações do primeiro-ministro R. Hawke, porque, de acordo como as Nações Unidas, Timor está sob o poder administrativo de Portugal». Rebelo de Andrade acrescentou que as declarações do chefe do governo da Austrália irão prejudicar as iniciativas portuguesas destinadas a resolver o problema de Timor-Leste, manifestando-se surpreendido com elas.

Em Camberra, o líder da oposição australiana, Adrew Peacock, lamentou que uma nação amiga como Portugal tivesse tomada a atitude de chamar o seu embaixador a Lisboa para consultas. Peacock era ministro dos Negócios Estrangeiros, em 1979, quando o governo conservador de Camberra reconheceu, «de jure», a integração de Timor-Leste na Indonésia.

Em Jacarta, entretanto, o chefe da diplomacia indonésia, Mochtar Kusumaatmadja, saudou as declarações de R. Hawke. Entrevistado pela cadeia de Rádio australiana, ABC, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que o seu governo acolhia com agrado o reforço da posição anteriormente tomada por Camberra.

Em Lisboa, as atitudes são outras. Ainda ninguém defendeu, naturalmente, as posições do primeiro-ministro australiano e vários têm sido, os partidos e organizações a protestarem contra as posições assumidas pelo governo trabalhista da Austrália. Os últimos a manifestarem-se foram a UDP, que tomou uma posição crítica sobre o assunto, e a Gatimor (Gabinete de Assuntos de Timor), que enviou, ontem mesmo, um telegrama à embaixada da Austrália, em Lisboa, de protesto.


MUNICÍPIO DE LISBOA

**EDITAL N.º 95/85**

Classificação como valor concelhio do edifício do Teatro Casa da Comédia,-sito na Rua de S. Francisco de Borja, n.º 24, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho de Sua Excelência o ministro da Cultura, foi determinada a classificação como valor concelhio do edifício do Teatro da Casa da Comédia, sito na Rua de S. Francisco Borja, 24 em Lisboa, do que resulta a constituição da zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

O referido imóvel que fica abrangido por esta classificação fica sujeito às disposições do art.º 19.º do Decreto n.º 46349, de 22 de Maio de 1965 (corpo do artigo e número 1.º, 3.º e 4.º, do seu § 1.º), do Decreto-Lei n.º 1/78, de 7 de Janeiro, do Decreto-Lei n.º 59/80, de 3 de Abril e do Decreto Regulamentar n.º 34/80, de 2 de Agosto.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contado da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição de servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção – Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Agosto de 1985

**O Presidente da Câmara Municipal**

*(assinatura ilegível)*


*Açores, Madeira e Canárias*

# Separatistas das ilhas ibéricas são contra adesão à CEE

**Os líderes separatistas dos Açores, Madeira e Canárias (Espanha) são unânimes em pronunciar-se contra a adesão dos três arquipélagos atlânticos à Comunidade Europeia, mas divergem quanto à forma de luta que vão encetar para propor a saída das regiões do Mercado Comum.**

**Enquanto os separtistas das Canárias vão legalizar-se em partido para levarem ao Parlamento canarino uma proposta de saída da CEE do arquipélago após a adesão espanhola, os separatistas dos Açores e da Madeira continuam a desencadear uma luta fora das instituições autonómicas para atingirem os seus objectivos.**

**O dirigente da Frente de Libertação dos Açores (FLA), José, de Almeida, em declarações à agência NP, pôs de parte qualquer hipótese de legalização da organização.**

«Não aceito a partidarização na liderança de um projecto de independência. Na luta pela independência cabemos todos, e os partidos ou são instrumentos desta luta ou não têm razão de existir», argumenta. «Não somos nós que somos este ou aquele partido, eles é que são ou não FLA», concluiu.

A posição do líder separatista das Canárias é diferente. António Cubillo tenciona formar um partido para concorrer às eleições regionais de 1987, para obter poder no Parlamento Autónomo das ilhas e conseguir retirar o arquipélago da Comunidade.

### Divergências

Meios separatistas contactados pela NP asseguraram que António Cubillo e José de Almeida estiveram em Março reunidos em Marrocos e que houve, na altura, um «grave desencontro» quanto à forma de conseguirem a saída dos arquipélagos da CEE.

Embora não aceite a legalização do movimento separatista como via para conseguir retirar os Açores da CEE, o dirigente da FLA, José de Almeida, é frontalmente contra a adesão.

«A adesão dos Açores por arrastamento através de Portugal para a CEE — diz — é o processo económico e social mais antiaçoriano que a história dos Açores alguma vez conheceu». Somos muito mais atlânticos que europeus, sob o ponto de vista económico e cultural», afirma.

Para José de Almeida, a adesão dos Açores à CEE «é uma entrega artificial da nossa economia a um porjecto europeu. Temos esperança de que a adesão açoriana vá durar pouco», conclui.

As posições dos movimentos separatistas dos Açores, Madeira e Canárias, de recusa da adesão ao Mercado Comum, têm causado fortes divergências internas. Entre os separtistas das Canárias, as divergências partem daqueles que aceitam a adesão à CEE e que opinam que o movimento não se devia legalizar, ao contrário do que pensa António Cubillo.

### FLA dividida

Há ainda uma faixa de separatistas canarinos que, não aceitando a adesão à CEE, mostram-se contrários à legalização.

Nos Açores e na Madeira, a situação é diferente apenas quanto à legalização do movimento. A maioria dos separatistas não quer legalizar a sua luta.

Mas, no caso da Frente de Libertação dos Açores, a adeãso à CEE e a legalização dividiu gravemente os separatistas. As teses que prevaleceram foram as da recusa da adesão e da não legalização. Mas isso custou caro...

*É incrível! Nunca julguei que fosse tão grave...*

### *Na lezíria de Vila Franca*

# Pintasilgo escuta seareiros de melão

Lurdes Feria

**Quando se é miudinho ao ponto de levar com rigor o ofício de relatar, não deverá, em circunstância alguma, esquecer a data e o lugar. Vamos, pois, situar o acontecimento: quinta-feira, 22 de Agosto, 1985. São dez horas da manhã e o Sol quase que derrete o alcatrão da estrada. Junto à estalagem Gado Bravo, na leziria de Vila Franca, está um grupo de pessoas concentradas, numa atitude de expectativa. Chegou Maria de Lurdes Pintasilgo. A candidata à Presidência da República, fazendo um intervalo de algumas horas nas férias que merecidamente goza na zona da barragem do Castelo de Bode, cumprimenta os seareiros, candidatos a agricultores. «Quero tirar uma dúvida... digam-me lá: tanto melão rende alguma coisa?»**

— Olhe senhora engenheira... anda a gente a trabalhar um Verão todo e a ser pelado por eles. Este ano, se calhar nem arranjo para a renda. A verdade é que este país não está a ser governado como deve ser. Viemos de Alpiarça com umas barracas e, aqui, nos mantemos meses e meses...

— Em que sítio montaram as casas improvisadas?

— Aqui de roda... a gente já mostra senhora engenheira. Muita terra abandonada e a guarda a correr atrás de nós, sempre com vontade de bater.

— Como escoam o produto?

— Através dos intermediários que vêm do Porto, Lisboa, Algarve... Vendemos a preços baixos. Não temos outra maneira de nos livrar do melão. Acho que cabia à Junta Nacional de Fruta controlar isto. Gostava que a senhora visse a miséria de seara que tenho este ano.

Entre camponeses tisnados, Maria de Lurdes Pintasilgo, num vestido amarelo muito simples, escuta queixas e razões antigas. Pergunta quando deve perguntar. Ela sabe estar com as pessoas, naquela naturalidade que a diferencia da maioria dos políticos. Do chão, de terra batida, em frente à estalagem, mudamo-nos para o interior de um autocarro da Rodoviária Nacional. E iniciámos a excursão, guiada por Lucas Vicente, um dos protagonistas das searas do vale do Tejo. Boas terras de aluvião, segundo um técnico agrícola. Terras capazes de produzir as mais variadas culturas.

— Aquela brigada da GNR, viram? Anda de espingarda no meio do campo. Não se importam com a fiscalização de quem passa na estrada. Estão sempre em cima de nós... à mínima coisa, se por exemplo deixámos os documentos na barragem, multam-nos logo. Senhora engenheira: repare nas barracas de madeira. Fomos nós que as montámos. Se nos concedessem uma área de 20 ou 30 hectares já dava para fazer instalações mais resistentes mais higiénicas. No entanto um rendeiro directo da Companhia das Lezirias dispõe de 600 ou mais hectares, terra que subarrenda a nós, produtores de melão e tomate.

— É incrível! Nunca julguei que fosse tão grave. Mas a Companhia das Lezirias explora...

— Sim vive das rendas. Aos rendeiros directo cobra cerca de 3500 escudos, por hectare, e estes depois subarrendam-nos pedaços de terra ao preço de 80 ou 100 contos o hectare. Se a Companhia das Lezirias alugasse a terra, reconhecendo-nos como agricultores, nem que pagássemos vinte, ou vá lá, trinta, já poderíamos ir para uma rotação de culturas. Com hortícolas, milho, trigo... Assim não temos alternativa: só melão, só tomate não dá tanta defesa.

O autocarro corre, com lentidão, o que nos permite apreciar a paisagem. **«Que lindo!»**. Maria de Lurdes Pintasilgo refere-se aos jacintos de água, de um roxo pálido, quando floridos. Formam moitas densas de folhagem verde, em alas, de um lado e outro do caminho. Afinal os jacintos comportam uma beleza maléfica. Tapam a água, impedem-na de circular. Estagnam-na, colorindo-a de um verde turvo. Com o facto parecem não se incomodar as galinhas de água (pequeninas do tamanho de um tordo) que descuidadamente deslizam, entre os jacintos, expondo-se ao tiro certeiro de um qualquer caçador. E, vi um, todo equipado...

— Estas culturas dão muito trabalho?

— Algum, senhora engenheira. Vê aquelas mulheres, em rancho? Apanham tomate. Vamos, todos os dias buscá-las a Glória do Ribatejo, a uma distância de 60 quilómetros.

Maria de Lourdes Pintasilgo não é uma ouvinte passiva. Quer saber mais detalhes. Quantos hectares? Que culturas? As informações soltam-se e clarificam o papel da Companhia das Lezirias, ao que consta administrada por homens da CAP. Dona de 18 mil hectares, comprometeu-se com 200 rendeiros, directos que subarrendam a terra a perto de mil seareiros. Mas o imoral da história é que especulam com as terras do vale do Tejo. **Se quiser paga oitenta...até já tenho quem me dê mais,** dizem quando abordados. Todavia as rendas fixadas para o regadio, no «Diário da República», rondam os doze mil escudos. **Não consigo perceber como é que uma companhia estatal arrenda a grandes que depois exploram os pequenos. Está a pôr em causa a dignidade do Estado...** comenta a candidata à Presidência da República.

Olhe para esta seara de tomate, senhora. Nem vai conseguir pagar o empréstimo ao Banco.

Penetrámos na leziria no emaranhado de estradas, à procura de um rancho,. Um macho abana o rabo, contente, deitado no meio do restolho. Cães magrizelas, deambulam provavelmente encalorados. Seguimos uma estrada bordejada de catos, em direcção ao Tejo. «Está **ali o rio, por detrás daquele valado.** Somente avisto uns charoleses, parados no terreno — imóveis como esculturas. Descemos no nosso destino: a seara de tomate do Carlos, um bem falante homem de trinta anos. Maria de Lurdes Pintasilgo come um tomate, polpudo, e gaba-o: **muito bom.**

— As cheias entraram aqui, em 44, e rebentaram com o valado por culpa dos Serviços Hidráulicos, segundo dizem. Esta terra não estala muito, aguenta-se com uma rega semanal. Desde Maio que não chove uma pinga de água em Vila Franca. Quanto faço? Seis hectares, senhora engenheira. Vendo o melão a um intermediário de Chaves, e o tomate a uma fábrica de Azambuja, com quem tenho um contrato. Se não houvesse seareiros, estas terras não eram cultivadas. Os rendeiros apenas semeiam cevada e trigo. Não é porque esteja contra o trigo mas, se nós não andassemos aqui não havia nada verde. Os governos têm mostrado má vontade contra nós. Dizem que temos de voltar às origens...

— Que origens?

— Éramos operários agrícolas, senhora engenheira.

Aproximamo-nos das mulheres,apanhadoras de tomate. Vieram do Alentejo, de S. Marcos da Serra, algumas. Muitas viúvas,muitas raparigas jovens desempregadas. Satisfeitas por verem Maria de Lourdes Pintasilgo ao vivo. **Só a conheciamos da televisão...é uma honra tê-la connosco. Quer participar do nosso almoço.?** A oferta consistia numa caldeirada de bacalhau com, batatas e queijo de cabra. Fê-la Natalina, 64 anos, viúva, sem mais ganho a não ser o seu. **Oxalá que isto mude quando a senhora for Presidente da República...**

Visitámos as instalações onde provisoriamente vive o pai do Carlos, e as mulheres que lhe apanham o tomate. No seu «quarto» que é cozinha e casa de jantar, cartazes de touradas, com Ribeiro Teles em primeiro plano. No dormitório das mulheres (ainda raparigas), provenientes de Ansião, do distrito de Coimbra, observo fotografias de cantores, como Michel Jakson e José Cid — os seus ídolos masculinos.

Outra vez no Gado Bravo, onde almoçámos, Maria de Lourdes, ladeada pelo engº Sacramento Marques mandatário da sua candidatura, em Santarém e pelo eng.ª Fonseca Ferreira, coordenador da campanha na região de Lisboa, delicia-se com um prato de bacalhau. Na hora da partida vai cumprimentar o pessoal da cozinha, elogiando precisamente a receita que pelo sabor, metia queijo. Antes porém, proferiu um discurso rápido e informal: «Por muito que se tente escamotear a verdade muitos compatriotas nossos vivem situações penosas. No fundo são gente competente como qualquer empresário. Os problemas, que encontrámos no vale do Tejo, têm que ser resolvidos pelos protagonistas, os que vivem as experiências. Que cresça entre nós, o espírito associativo e cooperativo...Há que fazer uma reconversão agrícola para entrarmos na CEE, sem prejuízo...»

Obrigado, meus senhores. E voltou às suas férias, esta ribatejana que como afirmou na conversa com as mulheres que apanhavam tomate sabe **agarrar o toiro pelos cornos.** Que assim seja.

# Freitas espera apoio das "correntes do centro"

Diogo Freitas do Amaral disse ontem em Brasília que está à espera de reunir em torno da sua candidatura presidencial as «correntes do centro» de Portugal.

«Por enquanto não conto com o apoio definido de forças que conto venham a estar a meu lado nas eleições presidenciais» — declarou.

O antigo líder do CDS falava no aeroporto de Brasília, no início de uma estada de vinte e quatro horas na capital brasileira. Freitas do Amaral será recebido pelo presidente José Sarney.

Diogo Freitas do Amaral indicou que, caso venha a ser eleito presidente da República, no princípio do próximo ano, procurará de imediato solução para aquele que considera o problema mais difícil do seu país: a instabilidade política.

«Basta atentar — prosseguiu — para o facto, de em nove anos de revolução, termos tido nove governos, isto é, um Governo por ano. Não há nação que possa trabalhar, e desenvolver-se satisfatoriamente com uma instabilidade destas. É preciso afinar o Executivo com o Parlamento, para que o Governo possa planear bem e executar os seus planos. Entendo também que o sistema eleitoral deve ser reformulado e considero fundamental a coincidência de mandatos.

Interrogado sobre a situação económica portuguesa, Freitas do Amaral classificou-a de «má».

«Sofremos as consequências de três factores negativos», explicou: «os erros do passado, incluindo o passado mais recente. Os reflexos da conjuntura mundial. O peso de uma dívida externa, que chega hoje a treze ou catorze biliões de dólares.

O candidato presidencial adiantou que espera tratar com José Sarney das «semelhanças políticas entre o Brasil e Portugal, no episódio da transição de regimes autoritários para a democracia».

«Em Portugal — acrescentou — vimos, com muita alegria e esperança o retorno do poder civil ao Brasil.

Os reflexos para o Brasil da integração de Prtugal no Mercado Europeu será outro tema a tratar na audiência.

Freitas do Amaral entende que esse ingresso é uma grande oportunidade para os investimentos brasileiros.

O político democrata-cristão regressa hoje sexta-feira, a Lisboa, depois de ter visitado o Rio de Janeiro e São Paulo.

*A Madeira também está a arder*

# Chamas já ameaçam estrada Funchal-Aeroporto de Santa Cruz

## • *Governo vai reforçar meios de combate aos incêndios*

**As quatro corporações de bombeiros da Madeira não descansam desde ontem, porque as chamas também chegaram àquela Região Autónoma. A estrada que liga o Funchal ao Aeroporto de Santa Cruz estava esta manhã ameaçada pelas chamas, ao mesmo tempo que vastas áreas do Caniço, Camacha e Ponta de Pargo, localidade a oitenta quilómetros da capital eram devoradas pelo fogo.**

Arderam quatro casas desabitadas desde há pouco e uma outra, em construção, ficou destruída. Foram também consumidas várias culturas e, em especial, uma vinha no Barreiro, povoação da freguesia do Caniço.

Enquanto isso, o Governo aprovava, ontem à tarde, o reforço de meios para o combate a incêndios, depois de ter ouvido uma exposição sobre o assunto da parte dos ministros da Administração Interna e da Agricultura, Eduardo Pereira e Álvaro Barreto. Justificando esse reforço, o comunicado do plenário do Governo que ontem à tarde decorreu na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento (com este retido no leito devido aos problemas alimentares que anteciparam o seu regresso do Algarve a Lisboa) realça «a gravidade da situação, em boa parte resultante de condições climatéricas propícias à eclosão de fogos e que têm provocado situações de idêntica gravidade em vários países da Europa do Sul».

Eduardo Pereira e Álvaro Barreto falaram durante a reunião do Conselho de Ministros sobre as causas e consequências dos fogos florestais que se têm verificado em várias regiões do País, nas últimas semanas, bem como sobre a forma como têm vindo a ser desenvolvidas e coordenadas acções de prevenção e combate a incêndios.

### Bombeiros da Madeira apelam à Protecção Civil

As quatro corporações de bombeiros da Madeira (Municipais e Voluntários do Funchal e Voluntários de Santa Cruz e do Machico) apelaram ontem à Protecção Civil.

Esta manhã reforçaram esse apelo, solicitando o apoio de todos os populares disponíveis, ao mesmo tempo que as chamas não cessam na estrada que liga a capital ao Aeroporto de Santa Cruz e se mantêm oito fogos na área de Santa Cruz e dois na de Machico.

Entretanto, elementos dos Serviços Florestais da região colaboram com os bombeiros, havendo três corporações fora dos quartéis, praticamente sem descanso, e a dos Municipais de prevenção à cidade do Funchal. Os Bombeiros Voluntários do Funchal avançaram ontem para a Ponta do Largo, a cerca de 80 quilómetros da capital da Madeira.

Ardem várias serras desta Região Autónoma, cujos bombeiros se debatem com dificuldades no combate às chamas, por falta de água. Há incêndios que estão a ser controlados por batedores, isto é, por bombeiros e populares que lutam contra as chamas com ramos. A falta de água é de tal modo notória que no combate aos incêndios estão a ser utilizados carros que transportam apenas água para o local em chamas.

O tempo seco que se tem feito sentir, (a Madeira registou ontem o dia mais quente do ano) e a força do vento, nas últimas horas também dificultam o combate às chamas. Por todas estas razões os bombeiros da Região insistiram esta manhã no apelo à Protecção Civil.

### Extintos os fogos de Sernmanchelle Portalegre e Beja

O incêndio que desde há uma semana lavrara no concelho de Sernancelhe, mais propriamente na serra da Lapa, foi ontem à tarde extinto de facto, se bem que o seu total controlo tenha sido admitido ao fim da manhã. Mas só a meio da tarde de ontem, de facto, as chamas estavam debeladas.

O responsável pelo Serviço de Protecção Civil, na zona de Viseu capitão Aguiar, referiu ao «DL» esta manhã que o fogo envolvendo uma vasta área florestal situada entre as povoações de Lapa, Carregal e Granja, naquele concelho, e Gravins no de Aguiar da Beira, havido sido extinto, mas que pouco depois — ao princípio da tarde um outro eclodira em Caldas da Cavaca no último concelho.

O nevoeiro que esta manhã cobria a zona dificultavam o combate às chamas com os meios aéreos disponíveis na pista de Viseu (dois aviões pelo menos), enquanto bombeiros de várias corporações do distrito estavam em acção. O pelotão do Regimento de Infntaria de Viseu que com oito corporações de bombeiros havia participado na luta contra as chamas, na serra da Lapa, estava de prevenção. Recorde-se que na fase mais aguda deste fogo chegara a ser posta a hipótese de solicitar a intervenção de um avião da Base Aérea do Montijo.

Os incêndios que ontem eclodiram em Beja (junto das povoações de Quintos e Albernoa) na quarta-feira na zona de Portalegre (serras de Castelo de Vide, Carreira e Escusa) foram entretanto também extintos. O fogo daqula área de Portalegre só esta manhã ficou completamente controlado, segundo um informador da Associação Humanitária dos Bombeiros de Portalegre. No combate às chamas intervieram sete corporações de bombeiros (Avis, Ponte de Sôr, Portalegre, Alter do Chão, Crato, Nisa e Castelo de Vide) e meios aéreos.

Na Herdade de Corte Condença, em Quintos, e no Monte das Pereiras, no distrito de Beja, as chamas consumiram 800 hectares de sobreiros, azinheiras mato e oito hectares de eucaliptal, respectivamente.

# Portugueses agridem-se com acentuada frequência

Durante o último mês de Julho a Guarda Nacional Republicana registou em todo o País, apenas nas áreas da sua competência (zonas rurais), 1818 casos de ofensas corporais, número que bate de longe o de roubos e furtos que se ficaram pelos 1604 casos.

Segundo o relatório daquela corporação militar terão detectado 187 fogos postos e apenas 19 casos de tráfico e, ou, consumo de estupefaciente, valores estatísticos que preocupam no primeiro caso mas confrontam no segundo.

A GNR interveio durante o mês de Julho em 5749 acções delituosas, crimes puníveis pelo Código Penal, mas os índices astronómicos situam-se na área do Código de Estradas e Regulamento do Transporte Auto: 45.311 transgressões que levaram à apreensão de 2402 cartas e 386 viaturas em situação ilegal.

# Alemão assaltado no Bairro Alto

Um turista alemão, Wolfgang Norny, de 20 anos, foi ferido à facada, na Rua de São Boaventura, ao Bairro Alto, por desconhecidos que lhe roubaram o relógio, uma máquina fotográfica e algum dinheiro. O jovem, que ainda se conseguiu arrastar até à Rua da Rosa, foi socorrido por populares, acabando por ser transportado ao Hospital de S. José, numa ambulância do «115».

# Burlavam e roubavam para comprar heroína

A Judiciária de Lisboa através da sua 7.ª Secção pôs termo à actividade de um casal que se dedicava à prática de vários delitos com o propósito de obter fundos necessários à aquisição de heroína de que eram dependentes.

Ele, um jovem carpinteiro de 25 anos e a sua companheira, de 22, residente na área de Benfica, cometeram crimes de furto, falsificação de documentos, burlas e roubos, tendo no passado mês de Julho convencido o proprietário de uma leitaria a descontar-lhes dois vales postais da Caixa Nacional de Pensões, pouco antes subtraídos do receptáculo postal da beneficiária.

Assinados os vales com o nome da beneficiária e anotados dois pretensos números de bilhetes de identidade, obtiveram os 20 contos correspondentes.

O carpinteiro é ainda responsável por vários roubos por esticão de fios de ouro arrancados na via pública a senhoras apanhadas desprevenidas.

# Dois jovens 'Zés do Telhado'

Dois adolescentes foram detidos em Algueirão, Linha de Sintra, quando tentavam fugir pelo telhado de uma vivenda — anunciou a GNR.

Um dos jovens, conhecido por o «Quito», tem dezasseis anos e reside em Mem Martins. O outro, identificado como o «Chibanga», terá entre dezasseis e vinte anos e reside na Serra das Minas (Rio de Mouro).

Segundo a GNR, ambos são suspeitos de pertencer a uma quadrilha de oito elementos envolvida em assaltos a residências. Os restantes implicados, com idades entre os quinze e os trinta e seis anos, foram detidos posteriormente.

As autoridades notificaram ainda para comparecerem em tribunal quatro suspeitos de terem recebido os produtos dos roubos e detiveram uma mulher de quarenta e sete anos sob a mesma acusação.

Na acção, a GNR recuperou o produto dos assaltos a onze residências: dois televisores, centenas de discos, relógios, um video, cassetes, aparelhos electrónicos, roupas, louças, uma máquina de tirar cerveja, várias armas antigas.

Nos últimos meses, a GNR de Sintra tinha já detido duas quadrilhas de assaltantes da região.

FUNDO DE ARTIGO

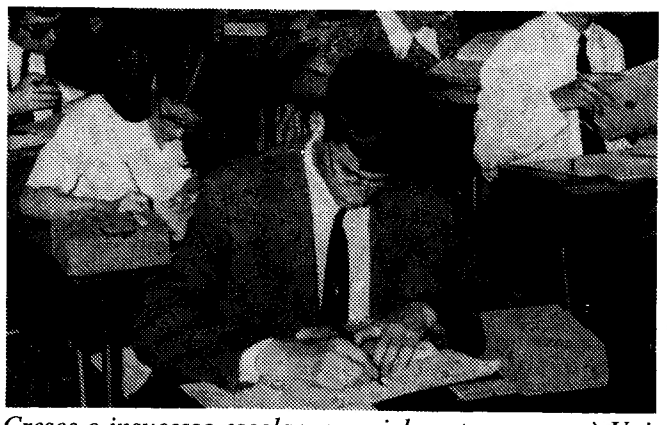
**Mário Castrim**

*Temos uma nova pousada. Situa-se no Norte do país e fica na encosta de um monte donde se avista um deslumbrante, cativante, luxuriante vale.*
*Apesar de ficar apenas a vinte quilómetros da cidade mais próxima, também é certo que fica a 308 160 000 de quilómetros da mesma cidade dando a volta por outro lado, conforme se lê no colorido desdobrável de propaganda.*
*A sensação de total isolamento convida à meditação e aqui reside a novidade onde eu queria chegar: o edifício onde hoje se encontra instalada a Pousada era nada mais, nada menos que um convento.*
*Construído em meados do séculos XI, o convento foi durante vários séculos local de refúgio e oração.*
*Com os bons vinhos da região, a vitela afamada, as boas águas e a beleza da paisagem, não admira que a oração fosse longa e o refúgio demorado.*
*A desordem dos tempos pôs a Ordem desordenada. No convento ao abandono cresceu a solidão e o musgo. Até que, há dois anos, houve quem olhasse para aquilo e dissesse: «Isto é que era um rico negócio!» E o Negócio fez-se.*
*Onde era a nave central é hoje a sala de jantar. As celas foram adaptadas a quartos com casa de banho. Os gemidos, porém, mantiveram-se, só que antigamente eram provocados pelo cilícios.*
*Esplanadas alongam-se hoje pelos claustros que perderam toda a antiga severidade. O vasto parque central, animado outrora pelas majestosas procissões, serve agora de palco às exibições dos ranchos folclóricos. Por outro lado, no local das cisternas, povoadas de lendas, existe hoje a piscina, povoada de turistas que praticam o* **top less.**
*Duas preciosas transformações chamaram a nossa atenção. A primeira é a sala do coro, onde hoje funciona o* **bingo.** *Os azulejos laterais, que representam cenas da Paixão de Jesus Cristo, foram, porém, mantidos.*
*A outra, ainda mais surpreendente, é a antiga capela senhorial que o bom-gosto e a visão do arquitecto transformaram num requintado bar. No mesmo local onde outrora oficiava o sacerdote, trabalha hoje o* **barman.**
*Em muitos outros locais se seguirá o exemplo. Pode adiantar-se que uma grande multinacional já contactou o governo português no sentido de obter o exclusivo da utilização e exploração dos Jerónimos. Terá sido nomeada já uma Comissão para estudar o assunto.*

*O 12.º ano em estatísticas oficiais*

# Matemática chumbou 63 por cento dos candidatos à Universidade

**Mais de 63 por cento dos alunos que se submeteram ao exame de matemática da primera chamada do décimo segundo ano obtiveram notas inferiores a dez valores, referem estatísticas do Ministério da Educação a que a ANOP teve acesso.**



*Cresce o insucesso escolar, especialmente o acesso à Universidade*

Dos 14 579 examinados da disciplina de matemática, cadeira nuclear, foram reprovados 9198 alunos, cifrando-se em 5381 os estudantes aprovados no exame efectuado em meados de Julho.

Em grego, disciplina a que se candidataram menos estudantes, este ano, dos 23 examinados, foram excluídos sete, ou seja 30,43 por cent, e aprovados 16.

Os dados estatísticos fornecidos à ANOP indicam que, dos 81 alunos que prestaram provas, na disciplina de alemão, do nível superior, 18,32 por cento obtiveram notas inferiores a dez valores, isto é, 15 candidatos ao ensino superior.

Quanto ao alemão, no nível inferilr, passaram 409 alunos no exame e foram excluídos 117, ou seja, 22,24 por cento dos 526 estudantes.

Relativamente à disciplina de francês, no primeiro escalão, onde concorreram 2330 alunos, reprovaram 677, o que dá uma percentagem de 29,06 por cento. No nível inferior, prestaram provas 1557 estudantes, saindo excluídos 515, o que corresponde a uma percentagem da ordem dos 33,08 por cento.

Mais de metade dos alunos que prestaram provas na disciplina de biologia obtiveram classificações superiores a dez valores. Submeteram-se a este exame um total de 5720 estudantes e, destes, 3507 tiveram aproveitamento e 2213 obtiveram uma classificação inferior a dez valores.

As estatísticas das notas dos exames e aferição efectuadas por uma equipa da Direcção-Geral do Ensino Secundário (DGES) revelam que, na disciplina de desenho, a percentagem de «chumbos» foi de 10,43 por cento, ou seja, 56 examinados.

No exame de filosofia, 3980 examinados alcançaram a nota mínima que lhes permite o ingresso no ensino superior. A este exame apresentaram-se 7145 candidatos, dos quais, 3165 foram excluídos, o que corresponde a uma percentagem da ordem dos 44,30 por cento.

Na cadeira de física, em 2205 candidatos, passaram 993, tendo reprovado 1212. A percentagem dos excluídos foi de 54,30 por cento.

Quase metade dos alunos que se candidataram à prova de geografia não alcançaram o aproveitamento mínimo estabelecido, isto é, dos 7362 passaram 3999.

Em geologia, a situação inverteu-se, dado que a percentagem dos alunos que não obtiveram dez valores situou-se nos 33,36 por cento, o mesmo sucedendo com os estudantes que se apresentaram ao exame de geometria discritiva. Nesta prova candidataram-se 2035 estudantes, na primeira chamada, tendo reprovado 509, ou seja, 25,01 por cento.

Dos 4479 concorrentes, à prova de história, 2128 estudantes tiveram uma classificação inferior a dez valores e, em história das artes visuais, passaram 160, dos 210 inscritos, registando-se uma percentagem de 23,81 por cento de reprovações.

### Revisão de provas para entrar na Universidade

Os resultados conseguidos pelos examinados, na prova de inglês, nível inferior, foram, de certo modo, satisfatórios, uma vez que, dos 3134 alunos que se submeteram ao exame, saíram com nota mínima de passagem 2151.

Relativamente ao exame de inglês, nível superior, a situação alterou-se. Aqui, a percentagem dos alunos que obtiveram menos de dez valores foi de 46,51 por cento.

O rastreio das notas da primeira fase, primeira chamada, feito pela equipa da DGES indica que, em latim e literatura portuguesa, as percentagens dos alunos «chumbados» foram, respectivamente, de 43 por cento e 50,08 por cento. Ao exame de latim compareceram 293 alunos, dos quais 126 não tiveram aproveitamento e, em literatura portuguesa, dos 2394 estudantes que se apresentaram, reprovaram 1199.

Ao exame de química, acorreram 3070 estudantes, mas 1042 não alcançaram o aproveitamento mínimo exigido no exame de aferição do décimo segundo ano, o que dá uma percentagem de 33,94 por cento de excluídos.

Uma fonte do gabinete do Ministério da Educação disse, à ANOP, que a Direcção-Geral do Ensino Secundário está, já, a elaborar um rastreio idêntico relativo às notas obtidas na segunda chamada. primeira fase. Posteriormente, será, também, feito um balanço correspondente aos recursos feitos pelos alunos que prestaram provas, na primeira chamada.

Um membro do júri do décimo segundo ano da região Norte afirmou à Anop que os pedidos de revisão das provas de exame do décimo segundo ano de escolaridade que dá acesso ao ensino superior tem aumentado nos últimos anos.

Graça Figueiredo indicou que este aumento se deve ao sistema em vigor no método de acesso às universidades, uma vez que as décimas que se podem obter com a revisão de provas significam, muitas vezes, a entrada num estabelecimento de ensino superior.

### A fórmula para o ingresso

O júri do décimo segundo ano da região Norte, a funcionar no liceu Rodrigues de Freitas, tem a seu cargo 102 escolas de ensino secundário, onde é leccionado o último ano de escolaridade.

Cerca de 30 mil alunos submeteram-se ao exame de aferição do décimo segundo ano de escolaridade e destes, 20 mil apresentaram-se à primeira chamada e os restantes apresentaram provas na segunda chamada da primeira fase. A segunda fase destes exames será concluida no decorrer do próximo mês de Setembro.

A nota de candidatura de acesso ao ensino superior consegue-se através da seguinte fórmula: 0,165 X («A» + «B») + 0,67 X «C» em que «A» corresponde à classificação final da habilitação precedente de acesso (isto é, um curso complementar do ensino secundário ou os décimo/décimo primeiro anos de escolaridade), «B» é a classificação resultante do cálculo da expressão «B1» + «B2» + «B3», onde «B1», «B2» e «B3» são as disciplinas que integram a via de ensino do décimo segundo ano com que o estudante se candidata.

As classificações das disciplinas do décimo segundb ano de escolaridade a utilizar serão as obtidas mediante o regime de avaliação contínua para todos os alunos que frequentaram o ensino oficial, particular e cooperativo.

A componente «C» é a classificação da prova de aferição calculada nos termos do artigo 27. Este artigo diz que a classificação de aferição é resultante do cálculo de «C1» + «C2» sobre 2, em que «C1» e «C2» são as classificações dos exames da prova de aferição onde o estudante obteve classificações mais elevadas («C1» e «C2» têm que ser necessariamente maiores ou iguais a oito valores).

Considera-se que teve aproveitamento na prova de aferição o estudante que nesta obtenha classificação não inferior a 9,5 valores.

# Agência de viagens assaltada em Lisboa

Na Rua Pedro Nunes, em Lisboa, três jovens embuçados, um dos quais empunhava uma caçadeira de canos serrados, assaltaram a agência de viagens «Avic», levando «travellers» cheques no valor de 120 mil escudos e ainda 250 contos em dinheiro e relógios propriedade de clientes presentes no local. Antes de iniciarem a fuga os assaltantes efectuaram um disparo de intimidação.

# Motociclista morto por camião em Leiria

Um motociclista, João Filipe, de 23 anos, morreu ontem nas proximidades de Leiria, quando o veículo que conduzia foi embater com um camião. O acidente envolveu ainda um automóvel de matrícula espanhola que se despistou para não chocar com o camião, tendo os seus dois ocupantes ficado feridos, ainda que sem gravidade.

# Plantava liamba no quintal da avó

Uma agricultora de 73 anos esteve detida durante 24 horas na esquadra da PSP de Castelo Branco, após a GNR ter encontrado, no quintal de uma casa, em Ladoeiro, uma plantação com 32 pés de «cannabis sativa» (liamba). A septuagenária afirmou às autoridades que recebera as sementes de «erva» da sua filha, emigrada em França, como sendo de tabaco, mais tarde plantadas pelo neto, um rapaz de 19 anos, com quem vive. Na busca que efectuou à residência da agricultora, a GNR encontrou um saco com cerca de 100 gramas de liamba pronta a consumir. O caso foi entregue à Polícia Judiciária de Tomar.

# Filha de emigrantes salva por bombeiro

Uma criança de sete anos foi ontem salva de morrer afogada, em Belém, junto ao Padrão das Descobertas, devido à corajosa e oportuna intervenção de um elemento dos Bombeiros Voluntários Lisbonense. Marie-Emile Azevedo, filha de portugueses residentes em Nantes, França, caiu ao Tejo, ao perseguir uma bola, tendo sido retirada da água pelo bombeiro António Mendes.

# Atropelada por "laranja" na Avenida da Liberdade

Na Avenida da Liberdade, frente ao Cinema S. Jorge, um autocarro «laranja», da Carris, atropelou, cerca das 16 horas de ontem, uma senhora de 42 anos, que atravessava a passagem para peões, na altura interdita. A vítima, Anabela Maria Levi Mendes da Costa, residente na Quinta da Marinha, em Cascais, recolheu, em estado grave, ao Hospital de S. José, depois de ter sido retirada, de sob o rodado do veículo, com o auxílio de uma grua do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

# Afogado em Espinho ao socorrer a mulher

Na praia de Espinho um banhista, que não sabia nadar, morreu afogado ao atirar-se à água para ajudar a mulher que estava em dificuldades. Maria de Fátima Prazeres Moreira, de 21 anos, residente em Vila da Feira, acabou por salvar-se, mas o seu marido, José Alberto de Freitas Curto Moreira, de 24, desapareceu no mar.

# Verbas preocupam Associação Nacional de Municípios

**Os municípios portugueses estão preocupados com a definição das verbas que serão afectadas às autarquias no próximo ano — disse à agência NP no Funchal o presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira.**

O autarca afirmou ainda que outro problema, cuja resolução deveria ser imprescindível e imediata, respeita à participação das autarquias na planificação de obras, para que estas «possam ser feitas com tempo e horas e não tenham que andar atrás e a reboque dos acontecimentos». Neste caso, referiu, coloca-se a questão ds fundos europeus.

Financeiramente, acrescentou Torres Pereira, as autarquias portuguesas têm de possuir os instrumentos necessários a uma adequada gestão dos interesses das populações e, com a adesão à CEE, vultosos meios poderão ser postos à nossa disposição desde que os municípios tenham uma palavra sobre esses meios».

O presidente da Associação de Municípios defendeu que a planificação e gestão desses meios seja feita «como se passa com todos os países da Europa livre e civilizada».

Declarou que a perspectiva de encarar politicamente a evolução do País e o seu desenvolvimento é precisamente ao nível do poder local e regional».

Torres Pereira insurgiu-se ainda contra o «domínio do ministro das Finanças sobre toda a actividade relacionada com a descentralização e regionalização em Portugal.

Disse que na cimeira dos poderes locais e regionais do Funchal foram analisadas questões relacionadas com a partiicpação de Portugal nas organizações internacionais, nomeadamente com vista à inserção na CEE.

Os documentos que vão ser apresentados na conferência de Estrasburgo, em meados de Outubro, terão em conta as condições financeiras das autarquias portuguesas e a eventual criação de regiões administrativas no Continente, bem como a melhoria das relações de Portugal com os países da CEE, revelou o autarca.

# Prémios "Gazeta" voltam a ser atribuídos

Os Prémios «Gazeta» de Jornalismo (Clube de Jornalistas/ Press Club) voltam a ser atribuídos, com referência a 1985, nas cinco modalidades abrangidas no ano passado:

Prémio de Reportagem/Imprensa, Prémio de Foto-Reportagem, Prémio de Reportagem/Rádio, Prémio de Reportagem/Televisão, Prémio de Reportagem/Internacional (para a melhor reportagem sobre Portugal publicada em qualquer órgão de Informação estrangeiro).

A apresentação formal dos prémios deste ano está prevista para Outubro, a fim de ser possível introduzir no Regulamento algumas precisões e clarificações, conforme sugestão dos júris que atribuíram os Prémios «Gazeta» de 1984 e que, como se sabe, integravam representantes da Casa da Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas, da Associação Portuguesa de Escritores, da Associação da Imprensa Estrangeira, da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e do Centro de Formação de Jornalistas.

Para facilitar um consenso sobre as alterações a fazer – e que não se prevê modifiquem a estrutura do Regulamento –, o Clube de Jornalistas promoverá em fins de Setembro, princípios de Outubro, uma reunião dos membros do júri. alargada a sócios do Clube e outros interessados.

# Comissão enquadra profissionais da RDP

O Sindicato dos Jornalistas e o Conselho de Administração da RDP decidiram constituir uma Comissão Paritária Mista para analisar o problema do reenquadramento dos profissionais da Empresa.

O Contrato Colectivo de Trabalho, datado de 1982, obriga as empresas a enquadrar todos os jornalistas em novos grupos (os ainda actualmente existentes), de acordo com uma determinada densidade de quadros.

Acontece, no entanto, que a Administração da RDP (segundo afirma o SJ) «ressalvou o reenquadramento, acordando num regime transitório cuja interpretação errónea levou à actual situação», com vários casos sem quaquer alteração desde 1979.

A RDP — acusa o Sindicato — «recusa-se ano após ano a proceder àquele reenquadramento, escudando-se numa interpretação muito própria e incorrecta das ressalvas ao CCT que subscreveu».

Anteriormente, numa reunião com dirigentes sindicais, a Admnistração da RDP recusou a proposta do Sindicato de alargar o âmbito dos assuntos a abordar pela Comissão Paritária — afirma o Sindicato.

No decorrer do encontro — adianta o SJ —, a Administração da RDP «reconheceu não ter cumprido o compromisso, assumido perante o Sindicato, de preencher o terceiro grupo, categoria profissional prevista no CCT».

A Administração da RDP garantiu ainda que «a isenção e o pluralismo vão ser cumpridos integralmente naquele órgão estatal durante as próximas campanhas eleitorais» — conclui o Sindicato dos Jornalistas.


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 25/8/85 (domingo).

**CONCELHO DO SEIXAL:** Cruz de Pau (Vito) – das 7h 30m às 14h

**CONCELHO DO BARREIRO:** Coina (Venturoso); Palhais (Almirante); Santo António da Charneca (Manuel Martins) – das 6h às 15h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

**O Responsável**

**José Resende Nascimento**

Almada, 21 de Agosto de 1985


*É a mais velha cidade açoriana*

# Angra do Heroísmo: sismo de 1980 abriu-lhe as portas da UNESCO

O sismo de 1980 revelou Angra do Heroísmo ao mundo culto, afirmou ontem Álvaro Monjardino, antigo presidente da Assembleia Regional dos Açores, durante a cerimónia comemorativa dos 450 anos da cidade de Angra, nos Açores.

Álvaro Monjardino recordou na circunstância que «foi depois do terramoto, e na sequência do processo de reconstrução que a cidade de Angra foi incluída na lista do património mundial da UNESCO». Para Monjardino, «este privilégio abre a Angra do Heroísmo as portas do turismo cultural».

«A partir de agora, passam a procurar esta cidade, sobretudo, os que têm o gosto pela história e pela cultura», disse.

Na opinião deste investigador açoriano, duas razões levaram a integração da mais velha cidade dos Açores na lista do património mundial: «primeito o seu papel nas rotas transatlânticas na era da navegação à vela, e, depois, o seu traçado arquitectónico».

Nesta perspectiva, Álvaro Monjardino acrescentou que «quem vier a Angra do Heroísmo não vem apenas ver a paisagem: vem também encontrar uma cidade que esteve ligada às grandes estradas comerciais do Atlântico».

Álvaro Monjardino, que foi o orador oficial na sessão de encerramento das comemorações dos 450 anos da cidade de Angra do Herísmo, defendeu a «construção de uma estrada à volta da cidade de modo a evitar a circulação de automóveis no seu centro histórico».

Defendeu igualmente «a rápida entrada em funcionamento do gabinete de controlo da zona classificada da cidade», gabinete que — recordou — «já foi criado por decreto do Parlamento Açoriano».

Para o antigo presidente da Assembleia Regional dos Açores «os habitantes de Angra do Heroísmo têm agora enormes responsabilidades na preservção da sua cidade». A este propósito, Álvaro Monjardino aconselhou os angrenses a «tentarem conhecer melhor a sua cidade para a poderem mostrar aos outros».

As comemorações dos 450 anos de Angra do Heroísmo, fundada no século XV e oficialmente elevada a cidade em 1534 por D. João III, encerraram ontem depois de um programa festivo que durou um ano.

Durante esse ano, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo promoveu a edição de livros e medalhas e a realização de várias manifestações culturais encolvendo a história da cidade.

O último dia das comemorações foi assinalado pela reabertura ao público, após obras de restauro orçadas em 70 mil contos, do edifício dos Paços do Concelho da cidade.

*Oito mil trabalham as suas festas*

# Campo Maior espera um milhão de forasteiros

**Campo Maior prepara-se para acolher cerca de um milhão de pessoas durante as suas típicas Festas do Povo, nos oito primeiros dias de Setembro. Só no primeiro dia das festas são aguardados entre 800 a mil autocarros nacionais e internacionais, particularmente da vizinha Espanha.**

O vereador José Carvalho admitiu, ontem, em Campo Maior, que não haja, num raio de 50 quilómetros a partir de Campo Maior, um único quarto disponível para a semana dos festejos. Esse raio de meia centena de quilómetros abrange as cidades de Elvas e Estremoz e as vilas de Arraiolos, Arronches, Borba, Sousel e Monforte. Portalegre está mais acima...

Nas Festas do Povo ou dos Artistas, das mais tradicionais do Alentejo, a população de Campo Maior ornamenta as ruas com papel, calculando-se que cerca de oito mil pessoas estejam neste momento a trabalhar para os festejos.

Um elemento da Comissão de Festas disse que a ornamentação da rua se inicia seis ou sete meses antes das festas, a decorrer entre 1 e 8 de Setembro, fazendo-se tudo em segredo e escolhendo-se entre vizinhos as cores do papel, os motivos e a flor à qual consagrarão a sua artéria.

A mesma fonte adiantou que as ruas de Campo Maior ficam cobertas de papel colorido, com milhares de flores, frutos, animais e objectos típicos, tudo feito em papel e cartão.

O vereador da Câmara de Campo Maior referiu que as festas deverão custar cerca de 20 milhões de escudos, verba que inclui cerca de seis milhões com a aquisição de algumas toneladas de papel pela população.

As Festas do Povo de Campo Maior contam com o apoio da câmara local, com subsídios do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado do Turismo e com receitas provenientes da venda de bilhetes de ingresso no recinto.

A organização irá dedicar este ano cada dia das festas, como aconteceu, em Santarém, com a Feira Nacional de Agricultural, a um tema, nomeadamente, aos santos padroeiros, emigrante, Juventude, Criança, Alentejo, Artista, Alfabetização e, ainda, às Relações Luso-Espanholas.

O programa dos festejos inclui, entre outras iniciativas, cerimónias religiosas, espectáculos musicais, actividades culturais, exibição de ranchos folclóricos, fogo-de-artifício, concertos por bandas de música e provas desportivas. As Festas do Povo coincidem com os festejos de Marvão, também no Alentejo.

*Incluindo em Fátima*

# Engenharia Militar tem andado a fazer "milagres"

**Vinte e oito Câmaras Municipais, a Região Autónoma da Madeira, o Santuário de Fátima, a Casa do Gaiato e diversas outras instituições beneficiaram no ano passado da ajuda da engenharia militar em obras de construção ou beneficiação.**

Segundo um relatório a que a NP teve hoje acesso, as viaturas de três unidades militares da Engenharia do Exército percorreram em 1984 mais de 250 mil quilómetros em actividade operacional no âmbito civil.

Por exemplo, o Regimento de Engenharia de Espinho abriu estradas para as Câmaras Municipais de Valongo, Montalegre, Manteigas, Arcos de Valdevez, Proença-a-Nova, Vila Pouca de Aguiar, Moncorvo, Cabeceiras de Basto e outras.

Fez terraplenagens para a Câmara Municipal do Porto, Associação de Moradores, Pego Negro, Lar do Comércio e Casa do Gaiato.

O Regimento de Engenharia número um fez para a Carris de Lisboa a remoção de terras da linha de eléctricos no Estádio Nacional, ainda no Estádio Nacional fez também terraplenagem para a construção de uma pista de atletismo.

Para a Junta de Freguesia de Santo Condestestável (Campo de Ourique) fez terraplenagem e compactação para um recinto desportivo, bem como desmontou, transportou e montou pavilhões de Almada para Campo de Ourique.

Para o Santuário de Fátima, o regimento de engenharia número um abasteceu de água peregrinos.

Também o Gafanhões Futebol Clube e a Pontinha tiveram o auxílio da Engenharia Militar para a implantação de instalações desportivas.

A Escola Prática de Engenharia construiu campos de futebol para a União Recreativa Robustence e para Associação Cultural e Desportiva de Paio (Penacova).

Desobstruiu uma lixeira no Entrocamento, protegeu as captações de água da Boavista (Coimbra), fez escavações arqueológicas em Bobadela (Oliveira do Hospital).

Segundo o Exército, a realização destes trabalhos tem merecido o melhor acolhimento por parte das entidades e populações civis.

*São causadores de graves encefalopatias*

# Medicamentos com bismuto proibidos em Portugal

Os medicamentos confeccionados à base de sais de bismuto, dirigidos sobretudo a afecções na garganta e nos intestinos (o mais consumido em Portugal era o «Rectofaringil»), passam a estar interditos entre nós, de acordo com um despacho do Ministério da Saúde publicado na folha oficial. O despacho de Maldonado Gonelha baseia-se no facto de terem sido assinalados «casos de encefalopatias» em doentes que tinham tomado bismuto.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o responsável técnico de uma farmácia de Lisboa, a supressão da venda do bismuto, já anunciada desde 28 de Março deste ano, veio criar uma «grave lacuna» na contenção de doenças de garganta, onde o bismuto era bastante eficaz, obrigando os doentes a consumirem sulfamidas ou antibióticos, de preço mais elevado.

Já em 1974 a revista especializada «British Medical» publicava um artigo em que três neurólogos — Richard Burns, D.W. Thomas e S.W. Barron — descreviam então a estranha loucura de cinco pacientes internados no Hospital Real de Adelaide (Austrália), com cancro no intestino. Os médicos decidiram suprimir o tratamento à base de bismuto e, para espanto seu, os cinco doentes reencontraram a saúde mental.

Por sua vez, em França, de acordo com a revista «Nouvelle Presse Médicale», os primeiros casos foram detectados em Salpêtriére, observando-se nos doentes que tomavam sais de bismuto os seguintes sintomas: insónia tenaz, prurido generalizado, parestias de visão e astenia intensa com forte angústia, agravando-se o seu estado com tremuras, abalos musculares, perturbações do equilíbrio e da marcha e impossibilidade em escrever.

*Segundo Federação dos Rodoviários*

# Serviços de Saúde continuam a cobrar taxas moderadoras

**As taxas moderadoras continuam a ser cobradas pelos serviços de saúde, denuncia, em comunicado a Federação dos Sindicatos Rodoviários (FESTRU). De acordo com aquela associação sindical, apesar do acórdão 92/85 do Tribunal Constitucional, publicada a 24 de Julho passado no «Diário da República», ter declarado inconstitucionalidade de tal procedimento, os serviços de saúde continuam a cobrar taxas moderadas, «chegando a haver casos de agressão a trabalhadores que se recusam a pagar».**

Um informador sindical declarou esta manhã ao «DL» que o «Governo através do Ministério da Saúde, não fez qualquer diligência para fazer cumprir o respectivo acórdão». A mesma fonte adiantou que o «Ministério da Saúde afirmou, em declarações à Inter, desconhecer o acórdão, razão pela qual não se encontrava em vigor».

Recorde-se que por requerimento do provedor da Justiça, o Tribunal Constitucional apreciou a constitucionalidade de dois decretos-lei que aprovavam as tabelas de preços para os hospitais oficiais e de outro que fixou taxas moderadoras nos mesmos estabelecimentos. No acórdão foi declarada a inconstitucionalidade do despacho 5/48 do ministro da Saúde que aprovou para 1982 as tabelas nos preços dos hospitais oficiais, por «não conter a indicação expressa da lei que visa regulamentar», e a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, do despacho do ministro dos Assuntos Sociais de 18 de Janeiro de 1982, através da qual eram criadas taxas moderadoras para o internamento hospitalar, consulta, meios complementares de diagnóstico e urgência a «utentes que não sejam beneficiários de qualquer outro subsistema de saúde e com valores escalonados de acordo com os rendimentos dos agregados familiares», isentando alguns «estratos populacionais» por «princípios de justiça social».

O colectivo do Tribunal Constitucional no texto do acórdão sublinha ser inconstitucional «o estabelecimento de taxas moderadoras que não seja feito por decreto-lei ou que não tenha por base um decreto-lei».

Em contacto com a Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos e com profissionais do ramo, o «DL» apurou que, no campo dos medicamentos, não existem taxas moderadoras, mas sim comparticipações, situação que decorre, aliás de um outrò acórdão do Tribunal Constitucional sobre o pagamento de uma comparticipação fixa de 25 escudos a pagar pelos utentes dos Serviços Médicos-Sociais na aquisição de cada embalagem de medicamentos do respectivo receituário, também ela declarada inconstitucional.

*Segundo especialista portuense*

# Há condições para diminuir o número de epilépticos

O número de epilépticos é escasso em Portugal, mas há condições para ser ainda mais reduzido, divulgou à agência NP um médico especialista do Porto.

O clínico, Rosalvo Almeida, que pertence à organização do Quinto Congresso Ibero-Americano de Neurofisiologia, disse que existem, neste campo, carências de vária ordem em Portugal, nomeadamente de carácter tecnológico. No entanto, acrescentou, estamos a aproximar-nos do que já se faz na Europa.

Rosalvo Almeida salientou que, desde o final do ano passado, a consulta do serviço de neurologia do Hospital de Santo António tem vindo a ser informatizada, o que constitui um «passo de gigante para a detecção da doença».

«Devido à informatização, em Julho deste ano estavam completados seiscentos e sessenta processos, dos quais 585 prontos para serem analisados» — acrescentou.

A mesma fonte revelou que estudos realizados no Hospital Magalhães Lemos indicam que o facto de uma criança apresentar crises epilépticas pode ter influência nas relações inter-familiares.

O congresso reúne na cidade do Porto médicos da Venezuela, Brasil, Espanha, México, Argentina e Portugal, no total de cerca de uma centena.

*A propósito da venda de "Periactin" e "Mosegor"*

# Estudo da Associação Nacional de Farmácias divulga precauções e contra-indicações

O Centro de Documentação e Informação de Medicamentos da Associação Nacional das Farmácias divulgou aos órgãos de comunicação social uma circular, dirigida a todos os seus associados, sobre as precauções e contra-indicações a que deve estar sujeita a venda do «Perianctin» e «Mosegor».

Contestando informações recentes sobre a perigosidade de tais medicamentos, que atribui a uma informação da Associação Internacional de Consumidores de 24 de Junho a qual foi sujeita a uma interpretação incorrecta, «carecendo de fundamento científico», a circular assinada por Maria Augusta Soares, directora técnica do Centro de Documentação e Informação de Medicamentos, refere quais os efeitos secundários, as precauções e contra-indicações.

Entre os primeiros, o documento refere os gastro-intestinais-náuseas, vómitos, diarreia, as reacções de sensibilidade e efeitos no Sistema Nervoso Central — sedação, tonturas, fraqueza muscular — sublinhando, no entanto, que os efeitos secundários dos anti-histamínicos, tal como sucede com a maioria dos fármacos, variam quanto à incidência e gravidade com o doente, dose e com o próprio fármaco. Por isso, como em todos os medicamentos que apresentam efeitos secundários, cabe ao médico «avaliar a relação Risco/benefício».

Sobre as precauções e contra-indicações aparecem, à cabeça da lista das primeiras, doenças com problemas cardiovasculares, hipertensão, asma brônquica, devendo igualmente ser administrados cautelosamente em doentes com pressão intra-ocular elevada.

Por outro lado, as contra-indicações abrangem os doentes em pleno ataque asmático, prematuros e recém-nascidos, grávida, mulher que venha a engravidar e mulher a amamentar.

# Montar casa custa 19 salários mínimos

Montar, minimamente, uma casa, custa, hoje, cerca de 367 contos, o equivalente a 19 salários mínimos nacionais, mais 21,5 por cento do que em Março de 1984. Quem o diz é a Direcção-Geral de Concorrência e preços, com base num estudo feito na zona de Lisboa.

Em Março de 1984, a Direcção-Geral iniciou a publicação dos preços praticados em diferentes estabelecimentos da capital, para um cabaz de equipamento doméstico.

No seguimento do estudo anterior, publicam-se, agora, os preços observados no mês de Junho, de 1985, bem como a evolução em relação ao ano anterior.

O cabaz é constituído por 44 produtos considerados suficientes para a montagem de uma casa, agrupando-se em quatro categorias: electrodomésticos, mobiliário de madeira, obfas têxteis e louça doméstica/vidros/cutelaria/louça metálica.

Foram inquiridos 35 estabelecimentos e verifica-se que o custo do cabaz, ao preço médio, aumentou 21,5 por cento, passando de 302 176 escudos, em Março de 1984, para 367 143 escudos, em Julho deste ano.

O maior acréscimo verificou-se no grupo das obras têxteis, que sofreu um aumento de 27,9 por cento, seguido dos electrodomésticos, com 22 por cento, o mobiliário de madeira, com 19,6 por cento e a louça doméstica% vidros/ cutelaria/louça metálica com 17,2 por cento.

A montagem, mínima, de uma casa, segundo a Direcção-Geral de Concorrência e Preços, inclui aspirador, esquentador, ferro de engomar, frigorífico, fogão a gás e máquina de lavar a roupa, quanto a electrodomésticos.

*Por posse de 47 quilos de morfina*

# Polícia indiana prende nove portugueses em Bombaim

As autoridades indianas prenderam nove portugueses, entre os quais quatro mulheres, em Bombaim, por alegada posse de 47 quilos de morfina. A Rádio Comerical, citando esta manhã fonte diplomática portuguesa em Nova Deli, identificou os nove detidos como sendo Roque Adriano de Sousa, António Tomé Costa, Remamane Vassaramo, Amílcar Pereira, Isaac Ali, Julieta Maria de Sousa, Riaz Valimando, Nuri Jeham Lima (que viajava com uma criança de seis anos) e Maria Lorna Vieira Almeida.

Os nove presos são acusados de entrar no aeroporto de Bombaim com 47 quilos de morfina dissimulada nas roupas e bagagens. A Polícia de Bombaim afirma tratar-se de uma das maiores capturas de droga na cidade, nos últimos meses, à qual foi atribuído o valor de cerca de 330 mil contos (23 milhões de rupias).

Bombaim e Nova Deli tornaram-se nos últimos tempos importantes pontos de escala no tráfico de drogas no Sudoeste e Sueste asiático para a Europa e a América. Daí que as autoridades indianas tenham reforçado a vigilância nos seus principais aeroportos sobre todos os estrangeiros e accionado medidas para pôr cobro a tal movimentação.

A morfina é uma droga intermediária na preparação de heroína.

*A explosão na fábrica de azoto*

# População do Lavradio pede explicações

A Junta de Freguesia do Lavradio e um grupo de moradores da zona exigiram ontem à Quimigal «uma explicação completa» das causas da explosão ocorrida na quinta-feira passada, na fábrica de azoto e a reparação dos prejuízos causados à população.

Em documento divulgado ontem a Junta de Freguesia e o grupo de moradores exige ainda à Quimigal e ao Governo a garantia de segurança quando a fábrica retomar a laboração.

O texto considera também urgente que a população do Lavradio «conheça os perigos que a rodeia e os riscos que a saúde e a vida de cada um correm». Assim, consideram igualmente necessária a realização de um plenário geral da população do Lavradio para discussão do problema.

# Bancos de sangue são os principais clientes dos testes anti-SIDA

● ***A Segurança Social ainda não tem indicações para reembolsar pacientes***

**A entrada no mercado do teste anti-SIDA ocorreu em Portugal ao mesmo tempo do que nos outros países. Aqui, como um pouco por todo o Mundo, são os bancos de sangue os principais clientes do novo teste. Mas, entre nós, o seu uso é ainda restrito às instituições públicas. Os laboratórios particulares estão, até agora, afastados da corrida ou por falta de apetrechamento ou por que a inexistência de reembolso no que respeita à análise em causa, os coloca em desvantagem.**

No princípio de Junho passado, chegavam a Portugal os primeiros «kits» do teste anti-SIDA. Desde então foram já comercializados alguns milhares de testes a um preço individual que varia entre os 370 e os 410 escudos, consoante os «kits» contenham 576 ou 192 testes. O seu nome real é «Vironostika Anti-HTLV-III» e em Portugal a sua comercialização está a cargo da Organon Teknica, uma companhia holandesa que detém a patente do sistema ELISA através do qual se processa aquele teste.

Em declarações prestados ao "DL", João Santos, da representação portuguesa da Organon, afirmou-nos que uma das principais vantagens do teste anti-SIDA é a de «evitar a propagação do vírus em bancos de sangue». Conforme tem sido amplamente noticiado, uma das formas de contágio da nova doença já detectada são, precisamente, as transfusões sanguíneas e os produtos fabricados com base em compostos de sangue. Tal facto levou, por exemplo, a que na Suécia e na Alemanha Federal o teste anti-SIDA fosse declarado obrigatório em todos os bancos de sangue. Idêntica medida poderá vir a ser adoptada, segundo o nosso interlocutor, em Espanha e França.

Em Portugal, e conforme é conhecido, o teste começou também a ser utilizado por alguns dos principais bancos de sangue, embora o seu uso, na opinião de João Santos, fique aquém do que seria desejável. A este respeito, o representante da Organon recordou que Portugal estaria, talvez, na «situação ideal» para um controlo efectivo da SIDA, uma vez que por um lado, os casos detectados são poucos se comparados com outros países, e, por outro, o teste que permite detectar se existem anti-corpos contra o vírus da doença começou a ser comercializado entre nós ao mesmo tempo que nos outros países.

No entanto, acrescentou o nosso interlocutor, «todos os testes que recebemos são rapidamente absorvidos pelo mercado». A sua procura é, contudo, restrita, aos bancos de sangue públicos, não tendo ainda sido adquiridos por nenhum laboratório particular. Na base desta «ausência» estará, talvez, o facto de os serviços de segurança social não reembolsarem o teste anti-SIDA. A este respeito, foi-nos dito pelo responsável da Direcção-Geral de Cuidados Primários, dr. Lionel Barreira, que «não existia ainda qualquer indicação para a inclusão dessa análise» na tabela de reembolsos. Lionel Barreira acrescentou, contudo, que à partida «não existem obstáculos a esta medida desde que haja indicação para tal».

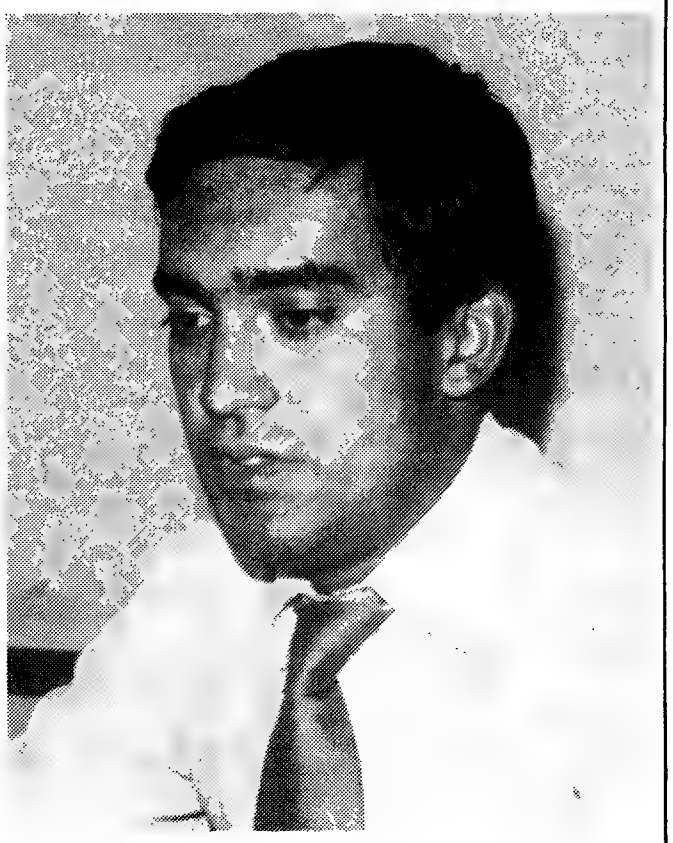
Segundo o responsável daquela Direcção-Geral, tudo depende do facto dos laboratórios particulares se encontrarem apetrechados para utilizarem o teste anti-SIDA e existir assim conveniência na introdução da análise em causa na tabela de reembolsos.

**90 por cento positivos**

Como o seu nome indica, o teste praticado em Portugal foi desenvolvido com base no vírus isolado, em 1984, pela equipa norte-americana do Instituto Nacional de Cancro e que recebeu o nome de HTLV-III. Em Abril desse ano, o secretário norte-americano da Saúde anunciava, numa conferência de Imprensa, que aquele vírus era o agente da SIDA. No mesmo dia, o governo dos Estados Unidos assegurava a patente de uma linha de cultura do HTLV-III.

No entanto, antes da descoberta norte-americana, uma equipa francesa do Instituto Pasteur isolara também um vírus que recebeu o nome de LAV. Os dois vírus são similares, senão mesmo idênticos. A maior parte dos testes anti-SIDA comercializados até agora são, contudo, desenvolvidos a partir do «vírus-norte-americano».

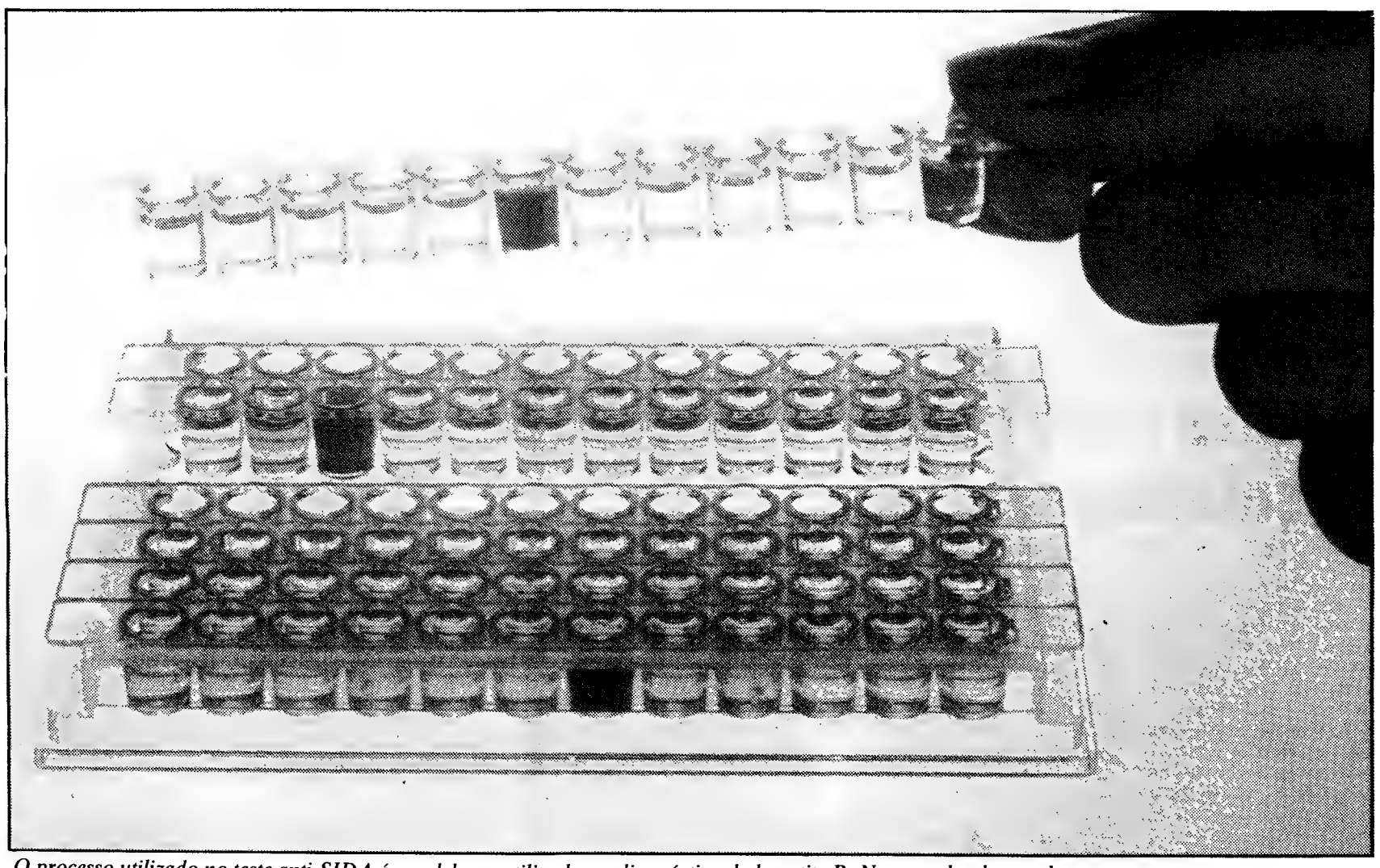
A partir da sua descoberta até à conclusão dos testes mediou menos de um ano. Com efeito, em Junho de 1984, cinco companhias obtiveram uma licença do Governo dos Estados Unidos para a produção do HTLV-III e o desenvolvimento do teste anti-SIDA. Em Março de 1985, os primeiros testes obtinham autorização para serem comercializados.



*«Nos Estados Unidos existia, em Julho, um milhão de pessoas com testes positivos, mas só 12 000 eram casos declarados de SIDA»*

Segundo nos afirmou João Santos, o uso do «Vironostika Anti-HTLV-III», apesar de muito recente, tem sido bem sucedido. A nível internacional, precisou, mais de 90 por cento de testes feitos a doentes tiveram resultados positivos. O nosso interlocutor recordou, contudo, que um teste positivo não é sinónimo de que a pessoa em causa tenha contraído a doença. Conforme temos noticiado, a análise permite detectar se existem anticorpus contra o vírus da SIDA. Mas esse vírus, acrescentou, «pode, existir no organismo sem estar activado e, como tal, só se pode afirmar que uma pessoa sofre de SIDA quando se verifique toda uma sintomatologia que ultrapassa em muito o âmbito do presente teste.

A comprovar essa situação, João Santos referiu-nos que, nos Estados Unidos, existia, em Junho, um milhão de pessoas com testes positivos, enquanto que os casos declarados de SIDA eram «apenas» 12.000. Por outro lado, sabe-se hoje que, a nível internacional, 0,5 a 2 por cento dos dadores de sangue tiveram resultados positivos nos testes.



*O processo utilizado no teste anti-SIDA é paralelo ao utilizado no diagnóstico da hepatite B. Nas paredes destas placas é transportado o vírus da doença, o HTLV-III*

# CEE debate África do Sul

Embaixadores dos países da Comunidade Europeia em Pretória vão hoje fazer um primeiro balanço da situação de estado de emergência na África do Sul, numa reunião com funcionários e diplomatas dos «dez», mais Portugal e Espanha.

A reunião, que se realiza no Luxemburgo, prevê uma revisão na política europeia face ao «apartheid» e servirá ainda para preparar a deslocação de uma delegação ministerial da CEE à Áfricado Sul, entre 29 de Agosto e 1 de Setembro.

Portugal participa pela primeira vez numa reunião do comité político da Comunidade, na qualidade de observador, por intermédio do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Matos Proença, e de dois funcionários diplomáticos.

Um porta-voz do Mercado Comum sublinhou tratar-se da primeira vez que «os embaixadores na África do Sul foram convocados para conversações alargadas com altos funcionários comunitários».

Um dos principais tópicos da agenda, disse o mesmo porta-voz, serão as sanções contra a África do Sul — um assunto sobre o qual os países da CEE estão divididos. A Grã-Bretanha e a Alemanha Federal são contra as sanções, enquanto a França promoveu recentemente uma resolução sobre sanções nas Nações Unidas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros que se deslocam à África do Sul são o holandês, Hans Van Den Broek, o luxemburguês, Jacques Poos, e o italiano, Giulio Andreotti, que serão acompanhados pelo comissário europeu encarregado das Relações Externas, Willy de Clerco.

A organização de Unidade Africana (OUA) enviou ontem um telegrama para a sede da CEE em Bruxelas, solicitando que a visita fosse desconvocada. Mas um porta-voz da comissão europeia disse que «todas as hipóteses devem ser tentadas» para convencer os sul-africanos a abandonarem a sua política de segregação racial conhecida por «apartheid».

### Mais vítimas da repressão racista

Seis negros sul-africanos morreram durante a última noite, quando a Polícia disparou contra uma pequena multidão de «manifestantes violentos», anunciou hoje um porta-voz policial.

O porta-voz afirmou que o incidente verificou-se na cidade de Aliwal North, na província do Cabo, onde a Polícia utilizou armas automáticas, balas de borracha e gaz lacrimogéneo contra os manifestantes, que arremessavam pedras.

Adiantou que 26 negros foram feridos no tiroteio e que seis deles morreram em consequência dos ferimentos sofridos.

Entretanto, as manifestações para assinalar o dia 3 de Setembro de 1984 estão proibidas, anunciou o general da Polícia, Johan Coetzee.

Os protestos de 3 de Setembro do ano passado surgiram na sequência do aumento das rendas nas comunidades da região do Triângulo do Vaal, zona a sul Joanesburgo.

*Um ano negro para a "Boeing"*

# Em Manchester tudo começou na câmara de compressão de um motor

Uma explosão numa câmara de compressão de um motor esteve na origem do acidente verificado, ontem, em Manchester, com um avião britânico, um «Boeing 737», que causou 54 mortos e 15 feridos. O primeiro balanço «oficial» falava, ontem, de 65 mortos.

Segundo o principal responsável do Aeroporto de Manchester, Gil Thompson, a explosão provocou uma ruptura dos tubos de combustível do aparelho, que imediatamente se incendiou.

«Tanto quanto soube, pelos investigadores do acidente — disse —, a câmara de compressão é importante para a descolagem do avião. Está sob tremenda pressão, como qualquer motor nesse momento, e, por qualquer razão inexplicável, explodiu.

«Parte dos destroços do motor avançou pela asa, onde se encontram os depósitos de combustível. Depois da ruptura, o combustível saturou toda a fuselagem da retaguarda.»

Os 83 sobreviventes, que se sentavam nos lugares da frente, disseram que houve «pânico em massa» para escapar às chamas e que tudo aconteceu muito rapidamente.

O acidente de ontem veio levantar algumas dúvidas sobre a convicção habitual dos viajantes de avião de que os lugares da cauda são os mais seguros.

Depois do acidente do dia 12, com um «Boeing 747» japonês, em que os quatro sobreviventes, das 524 pessoas a bordo, iam sentadas atrás, as companhias aéreas registaram um aumento acentuado do número de passageiros que pedem lugares na cauda.

Os 29 sobreviventes do avião da Delta Airlines que se despenhou no princípio deste mês, causando 133 mortos, também iam sentados atrás.

Em Seattle, nos Estados Unidos, a companhia Boeing defendeu a segurança dos seus aviões «737» e disse que vai enviar para Inglaterra uma equipa para investigar o acidente.

A companhia frisou que os seus «737» já transportaram 1300 milhões de passageiros, desde que entraram ao serviço, em 1967, e que só 20 sofreram danos de tal ordem que tiveram de ser retirados.

O acidente de ontem, com o «Boeing 737» britânico, elevou para 1511 o total de mortos em acidentes de aviação em 1985, depois de, em 1984, se terem verificado 450 mortes.

Segue-se uma lista dos acidentes aéreos deste ano, de acordo com informações publicadas pela revista da aviação britânica «Flight International»:

— 1 de Janeiro — um «Boeing 727» da Eastern Airlines, despenhou-se nas montanhas bolivianas, causando 19 mortes;

— 19 de Fevereiro — um «Boeing 727», da Ibéria, sofreu um acidente em Bilbau (Espanha): 148 mortos;

*Margaret Thatcher foi ver os destroços do Boeing que se incendiou ao levantar voo do aeroporto de Manchester*

— 23 de Junho — um «Boeing 747» da Air Índia, despenhou-se, no oceano Atlântico, ao largo da Irlanda, com um saldo de 329 mortos;

— 2 de Agosto — um «Tristar» da companhia norte-americana Delta Arilines caiu em Dallas (Texas), causando 133 mortos;

— 12 de Agosto — um «Boeing 747» da Japan Air Lines caiu numa zona montanhosa, perto de Tóquio, originando 520 mortos;

— 22 de Agosto — um «Boeing 737» da British Airtours sofreu um acidente no Aeroporto de Manchester, com 54 mortos.

*À vista uma "corrida sem fim"*

# Reagan vai em frente com o projecto "ASAT"

**O anunciado lançamento, pelos Estados Unidos, de um míssil contra um satélite no Espaço pode precipitar uma corrida armamentista e colocar as duas superpotências sob a perspectiva de uma guerra espacial.**

**O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, afirmou, ao anunciar a primeira prova espacial da arma anti-satélite, denominada «ASAT», que o lançamento contribuiria para a «dissuasão nuclear». Contudo, vários especialistas norte-americanos pensam que a «ASAT» está «tão perto» da, popularmente, chamada «Guerra das Estrelas», que desencadeará «uma corrida sem fim».**

Um estudo publicado por um instituto privado norte-americano assinala que a «ASAT», em si, é uma «arma secundária», cuja principal utilidade consiste em proteger os porta-aviões dos Estados Unidos do rastreio dos satélites soviéticos de reconhecimento oceânico.

O projecto «ASAT», cujo desenvolvimento custou milhões de dólares, converteu-se, sobretudo, numa «arma política» que, segundo as conclusões dos peritos que colaboraram no estudo, «por razões políticas e militares, não deve ser abandonada».

Funcionários da Secretaria da Defesa sustentam que o sistema «ASAT» norte-americano, em que se aplicaram as últimas descobertas da minicomputorização, está muito mais desenvolvido e aperfeiçoado que o soviético.

Daí que os detractores do projecto afirmem que a corrida espacial começará no momento em que os Estados Unidos fizerem o lançamento e alcançarem, com «êxito», o seu objectivo, um velho satélite norte-americano que, apesar de obsoleto, se mantém em órbita.

«Seguir-seá, automaticamente, o lançamento de mísseis balísticos defensivos com base espacial», afirma William Durch, membro da Agência de Desarmamento e Controlo de Armamento dos Estados Unidos.

Os cientistas norte-americanos estão, praticamente, convencidos de que a «ASAT», um míssil que será lançado de um avião «F-15», destruirá o satélite e afirmam que o sistema dos Estados Unidos é «dez vezes mais rápido» que o soviético.

Reagan considera que, com o projecto, a URSS se sentirá forçada a negociar um tratado que limite a proliferação das armas nucleares.

Para a Casa Branca, o facto de o sistema «ASAT» ser 10 vezes mais rápido pressupõe uma «ameaça dez vezes maior», pelo que se «converte em factor decisivo» para conseguir concessões de Moscovo.

Para o representante democrata George Brown, um dos mais firmes opositores a este tipo de provas anti-satélites, a decisão da Casa Branca «põe em perigo» os tratados bilaterais existentes com a União Soviética, como o «ABM» («Anti-Mísseis Balísticos»), assinado em 1972.

O «ABM» permite provas anti-satélites, mas a tecnologia da «ASAT» é tão avançada que inutiliza o tratado e, mais que a arma em si, é a sua trajectória para a «Guerra das Estrelas» que a torna perigosa, assinalam outros opositores ao projecto.

Reagan, que centralizou grande parte da campanha para a reeleição na promessa de chegar a um «autêntico» acordo de controlo armamentista, parece disposto a discutir com a União Soviética a relação entre armas ofensivas e defensivas, mas recusa-se a pôr na mesa das negociações tudo o que se relacione com a «Guerra das Estrelas».

Para os detractores do sistema, a «ASAT» não fez mais que ensombrar o futuro do desarmamento e encaminhar as duas superpotências para a realidade da guerra espacial.

### A reacção soviética

A agência soviética TASS afirmou que a decisão norte-americana de prosseguir com os testes de uma arma anti-satélite («ASAT») vai levar a uma corrida aos armamentos no Espaço entre as duas superpotências.

A TASS sublinhou, em comentário, que Moscovo vai manter o congelamento unilateral sobre armas «ASAT» anunciado pelo falecido presidente Yuri Andropov, apenas se outros países fizerem o mesmo.

«Washington deu mais um passo no sentido da militarização do Espaço» — comentou a agência soviética, acrescentando que a responsabilidade do início de uma corrida aos armamentos aspaciais caberá «àqueles que estão preparados para iniciar experiências perigosas numa órbita próxima da Terra.»

A TASS denunciou, ainda, o que classificou de cinismo da afirmação de Washington de que os novos testes da arma «ASAT» promoverão o progresso das Conversações de Genebra sobre armamentos.

# Moscovo desmente "espião" químico

A União Soviética rejeitou acusações feitas pela secretaria de Estado norte-americana sobre a alegada utilização de um agente químico rastreador, na espionagem das actividades de diplomatas norte-americanos em Moscovo.

Num comunicado da agência TASS, afirma-se que a União Soviética repudia a «invencionice» e as «insinuações absurdas» e que «não tem nem nunca teve nada a ver com actos do género».

A Secretaria de Estado norte-americana acusou Moscovo de envolver as maçanetas das portas e janelas e volantes dos automóveis da embaixada com um químico chamado NPPD que serviria para marcar as pessoas ou locais posteriormente contactados pelo pessoal diplomático.

«Por detrás desta ivencionice, vislumbra-se evidentemente um intuito bem definido: preparar uma nova campanha de calúnias contra a União Soviética salientou a TASS.

# 24 HORAS

## Impulsionar EUREKA

OS ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da República Federal da Alemanha reafirmaram a vontade dos governos de Bona e Paris de impulsionar o projecto EUREKA e a investigação espacial na Europa, informou um porta-voz do Ministério alemão.

O citado porta-voz disse que os dois ministros constataram a total identidade dos seus pontos de vista sobre estas matérias, durante o encontro privado que tiveram quarta-feira à noite na residência particular de Hans-Dietrich Genscher em Pech, nos arredores de Bona.

## Assim vamos de espiões

O chanceler alemão-federal Helmuth Kohl referiu ontem que o caso de espionagem que envolve quatro suspeitos de serem agentes comunistas abalou as relações com a Alemanha Democrática, e acusou Berlim Leste de lançar a desconfiança entre os dois Estados.

Estes foram os primeiros comentários directos do chanceler em relação ao que é considerado o pior caso de espionagem desde 1974, data em que Guenter Guillaume, colaborador do então chanceler Willy Brandt, foi acusado de trabalhar para a República Democrática Alemão.

Entretanto a RDA anunciou hoje que um alto funcionário da contra-espionagem alemã-federal pediu asilo político:

A agência noticiosa ADN, da RDA, disse que as autoridades alemãs orientais estavam a estudar o pedido, mas não forneceu mais pormenores.

## Descoberto um novo minério

UM novo minério, a somar à lista dos mais de 2000 conhecido no Globo terrestre, foi descoberto por Aleksandr Makeev no Nordeste da União Soviética — informou a agência TASS.

O novo minério recebeu o nome de Iuchkinite, em honra do professor Nikolai Iuchkine, notável mineralogista soviético e orientador científico de Makeev.

O achado foi feito perto das cascatas de Dolgojdanni, nos veios de quartzo e calcite branco-opacos que são bastante vulgares nos sedimentos litorâneos.

O cientista notou incrustações de pedra brilhante, duma cor rosa-anilada, com veios avermelhados nesses sedimentos.

*Mais uma identificação no caso "Greenpeace"*

# Confirma-se que "Frédérique Bonlieu" também é agente secreta francesa

A geóloga «Fredérique Bonlieu», acusada desde há semanas pela Imprensa francesa de ser uma agente infiltrada em Maio na Greenpeace para recolher informações e preparar o atentado de 10 de Julho, em Auckland, é na realidade Christine Huguette Cabon, de 34 anos, tenente do Exército e agente da DGSE (Serviços Secretos) desde 1977 — diz o «L'Express» na sua última edição.

Christine Huguette informou-se das deslocações do Rainhow Warior, preparou a instalação do casal «Turenge» em motéis e recolheu mais informações práticas sobre a campanha da Greenpeace contra os ensaios nucleares franceses no atol de Mururoa... e desapareceu, sendo mais tarde identificada num campo arqueológico em Israel. Segundo as informações divulgadas pelo «L'Express', Christine Cabon faz parte de um quadro especial do Exército francês, cujos oficiais não pertencem a nenhuma arma nem exercem comando de tropas, e estava ligada à DGCS desde há 8 anos.

Fontes dos Serviços Secretos franceses confirmaram a identidade da funcionária, mas acrescentaram que tinha sido enviada à Nova Zelândia unicamente para «observar e vigiar» os movimentos dos ecologistas, com quem de facto conviveu em Auckland entre meados de Abril e 24 de Maio último. A agente conquistou a confiança de Jean-Marc Vidal, ex-militante antinuclear que a pôs em contacto com os membros da Greenpeace.

Depois de participar em Tahiti, capital da Polinésia francesa, num congresso sobre os recifes coralígenos da zona, seguiu para o campo arqueológico de Haifa, onde foi vista pela última vez em 27 de Julho passado, quando a Polícia neozelandesa a relacionou, pela primeira vez, com o atentado contra o Rainbow Warrior. Durante a sua estadia em Auckland, Christine Cabon teve múltiplos contactos com «Sophie Turenge», que se fazia passar por cidadã suíça e que, como ontem noticiámos, é de facto Dominique Prieur, capitão do Exército francês.

A Polícia neozelandesa ainda não divulgou a identidade de «Alain Turenge», que se fez passar por marido de «Sophie» e que, como esta, aguarda julgamento na prisão de Anckland.

Os «esposos Turenge» são acusados de homicídio, fogo posto e conspiração pela explosão que afundou o navio almirante da Greenpeace. No atentado morreu o fotógrafo português, naturalizado holandês, Fernando Pereira, membro da Greenpeace. O «casal» é igualmente acusado de ter entrado na Nova Zelândia com falsos passaportes suíços — que evidentemente lhes foram fornecidos pelos seviços secretos franceses.

*"Neurose colectiva" no Brasil*

# Cinema e rádio mobilizados na prevenção contra a SIDA

A SIDA parece ser o grande tema mobilizador da atenção do público e das autoridades em vários países europeus, asiáticos e latino-americanos. Na Alemanha Federal, a nova doença é o centro de um filme a estrear em Novembro e de uma emissão radiofónica. Na Áustria estão a ser criados serviços de informação telefónicos sobre a SIDA. Na Tailândia, homossexuais e prostitutos vão receber certificados de garantia, enquanto no Brasil o ministro da Saúde anunciou o lançamento de uma campanha a nível nacional para combater a «hipocondria colectiva.»

A Síndroma da Imunodeficiência Adquirida, SIDA, que já causou a morte de 100 pessoas na Alemanha Federal, é o tema central de um filme actualmente em fase de preparação em Berlim-Oeste. O realizador Hans Noever é o responsável pela direcção da película, cujo nome é «SIDA», e que será protagonizada por uma pessoa atingida pela doença. Também em Berlim-Oeste, os homossexuais, um dos grupos especialmente afectados pela SIDA, terão um programa radiofónico intitulado «De Homossexuais e Não Só para Homossexuais», durante quatro horas semanais, a emitir através de uma rádio por cabo.

As autoridades sanitárias alemãs-federais calculam que actualmente têm o vírus da SIDA mais de 90.000 pessoas, embora na maioria dos casos a doença esteja ainda em estado latente. Oficialmente, são conhecidos 230 casos na RFA, 80 por cento dos quais em grupos homossexuais ou bissexuais.

Na estimativa do Ministério alemão-federal da Saúde, os totais de mortes por SIDA duplicarão no país nos próximos oito meses e não se descobrirá uma terapia eficaz dentro de dois ou três anos. O último teste sanguíneo realizado pelo Instituto Federal de Sanidade confirma que a doença se espalha como a peste entre os homossexuais promíscuos, os drogados que utilizam agulhas e os hemofílicos que dependem de preparados sanguíneos.

Calcula-se que um em cada três homossexuais, um em cada cinco viciados em drogas duras e dois em cada três hemofílicos se encontram «tocados» pelo vírus da SIDA.

### 13 mortes na Áustria

O Ministério austríaco da Saúde registou já 23 casos de SIDA, 13 dos quais mortais, informou ontem a agência APA. Segundo a médica Helga Helbich, especialista de SIDA do Ministério da Saúde, o número de doentes duplica em cada período de seis meses, tendência já comprovada noutros países.

Entretanto, o governo austríaco divulgou que investirá 50 mil dólares num projecto de luta contra a doença, enquanto uma organização de homossexuais criou, em Viena, um serviço telefónico de informação sobre a SIDA. Dos 23 casos de SIDA detectados na Áustria, 80 por cento provêm deste grupo.

Também o Ministério da Saúde da Tailândia adotpou um plano nacional de prevenção contra a SIDA, no qual se destaca a distribuição de certificados de garantia contra a doença aos homossexuais e prostitutos da rua Patponk onde se localizam os principais bordéis de Bangkok.

Os certificados em forma de livretes azuis, que garantem que o portador está livre da doença, serão entregues depois de efectuado o respedtivo exame médico.

Na Tailândia foram já divulgados cinco casos de SIDA, envolvendo três estrangeiros, que foram repatriados, e dois cidadãos tailandeses que morreram em consequência da doença.

### «Neurose colectiva»

O ministro brasileiro da Saúde, Carlos Sant'Ana, rejeitou especulações sobre a possiblidade de uma epidemia de SIDA no país e anunciou uma campanha a nível nacional para combater a «hipocondria colectiva.» O Brasil é considerado o quarto país com mais casos detectados de SIDA: 360 doentes nos últimos dois anos, 133 dos quais morreram.

Para o ministro brasileiro, «não existe a menor possibilidade de um alastramento da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida de modo a afectar milhões de pessoas, como temerariamente se anuncia por aqui.» Carlos Sant'Ana considera que os rumores sobre a SIDA causaram já uma «neurose colectiva» no Brasil e que, face a isso, o governo decidiu reunir, em Brasília, médicos sanitaristas e epidemiclogistas para definir as linhas de acção de uma campanha destinada a eliminar o estado de «hipocondria máxima» que atingiu a população.

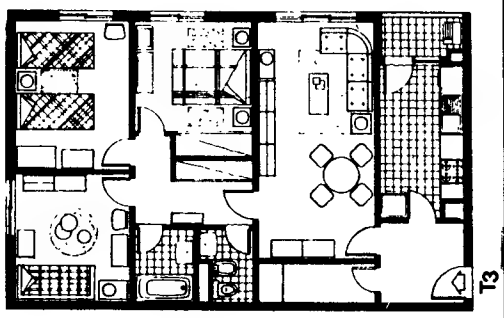
Entretanto, no México, o vice-ministro da Saúde, Jesus Kumat, informou ontem que a SIDA causou oito mortos durante os últimos dois anos. Kumat disse que no México existem 63 casos conhecidos de pessoas afectadas pelo vírus da SIDA, que contam com «uma baixa probabilidade de sobrevivência».

Também na República Dominicana, o director do hospital «Padre Billini» de Santo Domingo, informou que se elevam a 32 o número de mortos causados pela SIDA.


NOVA FASE DE COMERCIALIZAÇÃO

Em colaboração com a
Comissão Liquidatária do F. F. H.
CASAS de 3, 4 e 5 assoalhadas

ISENÇÃO DE SISA
E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL




PROCESSOS N.os 34 312, 34 313 e 34 314 OCP DA C. M. DE LOURES

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA
Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL
APROVEITE AS NOVAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO
Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento, pode, ser adquirida com recurso a financiamento com juro bonificado e paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

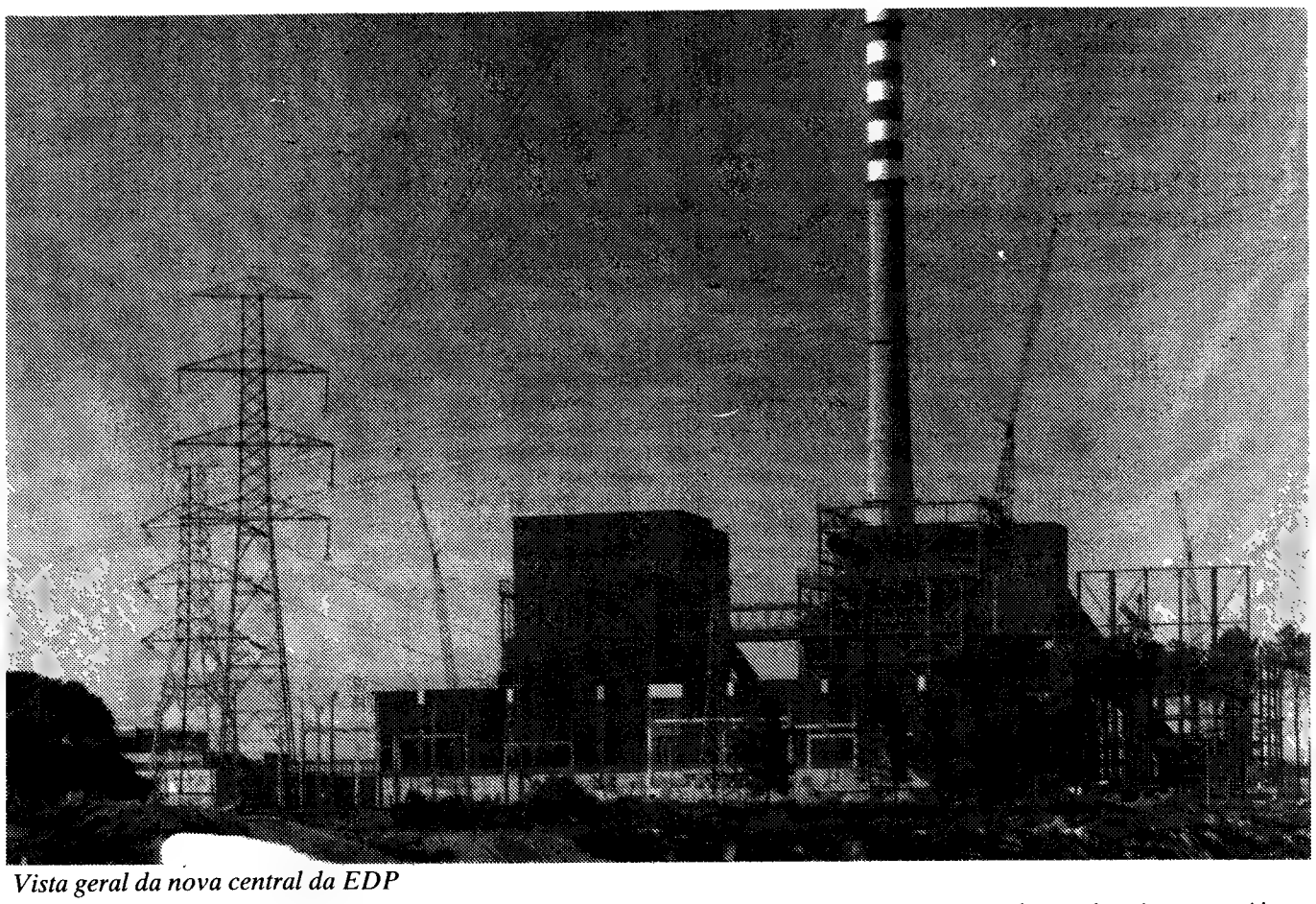
VALORIZE O SEU DINHEIRO
Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.
CONSULTE-NOS NO LOCAL

ERG
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA,

TORRE 6, R/C D – TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

# Central da EDP em Sines vai produzir 25% das necessidades de electricidade

**A primeira central termoeléctrica portuguesa a carvão vai iniciar a sua produção industrial dentro de algumas semanas, assegurando desde logo oito por cento do consumo total de electricidade do País. O empreendimento localiza-se em Sines e garantirá cerca de um quarto das nossas necessidades totais de energia eléctrica logo que estejam em funcionamento os quatro grupos geradores que o compõem.**



*Vista geral da nova central da EDP*

A EDP conta terminar nas próximas semanas a fase de ensaio do primeiro grupo instalado, o qual está já a produzir experimentalmente a um ritmo que ultrapassa os três quartos da sua capacidade de 300 MW. A conclusão do projecto, que importará em cerca de 120 milhões de contos a preços de 1985 e conta com uma incorporação nacional superior a 80%, está prevista para 1989, devendo entrar em laboração em 1986, 1987 e 1989, respectivamente, os três grupos geradores restantes.

A decisão de construir a central de Sines foi tomada há sete anos num momento em que a subida vertiginosa dos preços do petróleo tinham tornado economicamente inviável o prosseguimento da instalação de centrais a fueloleo, como as do Carregado e Setúbal.

O recurso à produção de electricidade a partir da energia térmica gerada pelo calor da queima do fuel e agora do carvão importados tem sido explicada pela EDP com a insuficiência das nossas capacidades hídricas para satisfazer as necessidades do País de energia hidroeléctrica.

### Barragens não chegam

De acordo com os técnicos daquela empresa publica, mesmo que fosse possível concretizar de um momento para o outro os 40 aproveitamentos hidroeléctricos importantes que ainda têm lugar nos nossos rios, a produção total de electricidade continuaria muito aquém dos consumos previsíveis. Daí que a construção de centrais térmicas se tenha revelado indispensável desde há duas dezenas de anos e a EDP tenha neste momento em preparação o lançamento de uma nova central, que deverá fazer face ao crescimento anual de 5% que se tem verificado no consumo.

Apesar deste índice de crescimento o consumo médio por habitante no nosso país continua a ser o mais baixo de toda a Europa ficando-se apenas pelos 63% do dos espanhóis e pelos 33% do dos franceses. As centrais térmicas a carvão aparecem assim como um elemento fundamental do sistema electro-produtor nacional que ganhará ainda maior importância caso se venha a optar pela rejeição das centrais nucleares. Segundo a EDP, a solução do carvão não exclui a utilização dos recursos hídricos nacionais que continuarão a ser aproveitados de acordo com um programa de construção de barragens e outras formas de aproveitamentos hídricos já em execução.

Este programa encontra-se no entanto a ser aplicado abaixo do ritmo possível e desejável (tendo um responsável pelo planeamento dos centros produtores da EDP afirmado há dias em Sines, perante um grupo de jornalistas, que «Alqueva é um dos casos em que o aproveitamento hídrico já poderia estar a funcionar e não está».

De qualquer modo, de acordo com a mesma fonte, o carvão acabará por se revelar incapaz de responder às necessidades do consumo interno mesmo que todos os aproveitamentos hidroeléctricos possíveis sejam realizados. Na opinião, contestável aliás, deste técnico, as quantidades de carvão necessárias daqui a 25 anos serão tais que se tornará praticamente impossível o seu manuseamento e circulação no País.

*Um aspecto da parte superior do primeiro grupo gerador da central: só por si produz mais electricidade que qualquer das barragens do país*

Nesta perspectiva a opção nuclear acabaria necessariamente por se impor, independentemente de considerações de qualquer outra natureza.

Por agora e na ausência de decisão governamental quanto ao nuclear, a aposta da EDP continua a ser a das centrais térmicas que já são (essencialmente Setúbal e Carregado) responsáveis por 45% da produção total da empresa.

A central de Sines ficará com 1200 MW de potência instalada, a qual poderá expandir-se até 1800 MW mediante a construção de dois grupos geradores adicionais aos quatro projectados. Setúbal e Carregado têm 1000 MW e 750 MW, respectivamente. Presentemente o Kilowarr/ produzido com fuel no Carregado custa 12$00, enquanto que o KW de Sines ficará apenas por 8$10.

### Meio milhão à rua

A central de Sines consome 117 toneladas de carvão por grupo e por hora, o que equivale a um total de três milhões de toneladas por ano para um período de funcionamento, dos quatro grupos, de cerca de 6500 horas. O transporte desta impressionante quantidade de combustível é feito por grandes navios graneleiros, que descarregam, provisoriamente, num dos terminais petrolíferos do porto de Sines. A utilização deste terminal foi imposta pelo enorme atraso verificado na construção do porto mineraleiro e obrigou a um investimento suplementar de meio milhão de contos.

Segundo a EDP, que não tem qualquer responsabilidade no atraso, a demora no arranque da central que seria causada pelo facto do porto não estar pronto causaria prejuízos muito superiores aos 500 mil contos gastos nas instalações de descarga. O transporte entre o porto petrolífero e a central está a ser feito por camiões fechados.

A conclusão das obras do porto graneleiro e a entrada em funcionamento do tapete transportador que levará o carvão directamente dos barcos para a central não é previsível, neste momento.

### Poluição controlada

A utilização do carvão como combustível para a produção do vapor de água que acciona as turbinas da central tem sido posta em causa nalguns meios, em vietude dos seus pontenciais efeitos poluidores. Os técnicos da EDP garantem, no entanto, que esses efeitos estão «perfeitamente controlados». Segundo afirma, apenas 0,5 por cento das poeiras saem, juntamente, com os fumos, por uma chaminé com 220 metros de altura, o que está dentro das normas internacionais.

O controlo da poluição sobre o meio ambiente está dentro dos mínimos exigidos, internacionalmente, quer no que se refere à atmosfera, quer no que se refere ao tratamento dos efluentes líquidos e de cinzas.

Os efluentes líquidos são tratados quimicamente, sendo as lamas e cinzas não aproveitadas depositadas em locais próprios, de forma a não contaminar as águas sobterrâneas e marítimas.

O que se refere ao aquecimento das águas do mar, provocado pelo arrefecimento da central, a EDP garante, igualmente, que as variações de temperatura são extremamente reduzidas e se limitam a escassas centenas de metros em frente aos locais de descarga da água utilizada.

## COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 51$25 | 57$25 |
| ALEMANHA FED (marco) | 59$25 | 60$35 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 8$35 | 8$55 |
| BÉLGICA (franco) | 2$764 | 2$964 |
| BRASIL (cruzeiro) | $010 | $020 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 120$50 | 122$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 121$00 | 123$00 |
| DINAMARCA (coroa) | 16$30 | 16$70 |
| ESPANHA (peseta) | $954 | 1$074 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 163$35 | 165$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 163$85 | 165$85 |
| FINLÂNDIA (marka) | 27$75 | 28$35 |
| FRANÇA (franco) | 19$35 | 20$05 |
| HOLANDA (florim) | 52$60 | 53$60 |
| IRLANDA (libra) | 185$65 | 189$65 |
| ITÁLIA (lira) | $080 | $090 |
| JAPÃO (iene) | $664 | $699 |
| NORUEGA (coroa) | 19$35 | 20$45 |
| REINO UNIDO (libra) | 229$55 | 235$55 |
| SUÉCIA (coroa) | 19$75 | 20$35 |
| SUÍÇA (franco) | 72$40 | 73$50 |
| VENEZUELA (bolívar) | 9$75 | 10$75 |

**Observações:**

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## Microscópio

**Hipismo em Cascais**

O cavaleiro espanhol Sanchez Alemane venceu as duas provas inaugurais do Concurso Internacional de Saltos de Cascais. Na 1.ª competição, regida pela tabela A (em duas fases), Sanchez Alemane, montando «Lobato», foi o melhor entre 118 conjuntos. Classificaram-se a seguir os portugueses Luís Sabino Gonçalves (em Pan Am) e João Maria Bravo (em Tjerk). Na segunda prova do dia, igualmente regida pela tabela A, (ao cronómetro) participaram 22 conjuntos, dos quais três tiveram que disputar uma «barrage», O cavaleiro espanhol voltou a triunfar (montando Grim) seguido de Luís Xavier de Brito (em Fifty-Fifty) e José Manuel Nunes de Carvalho (em Kermesse de Vernix).

**Português em triatlo**

O português Valdemar Guerreiro é um dos cerca de 400 atletas inscritos para o «Triatlo de Genebra», a disputar no sábado e que pontua para o campeonato da Europa. A competição, que se disputa junto ao Lago Leman, inclui uma prova de natação de 1300 metros, 60 km em ciclismo e 14 quilómetros em atletismo.

# À porta do grande festim

O duende que promove, mistura e mistifica as alquimias do futebol deveria ser promovido a rei-mor do saracoteante geral dessa festa imponente que, ao longo de 45 horas bem sofridas e pior alinhadas, vai dizer se o símbolo do nosso coração saiu do circo sem flechas no lombo, sem toques no coração, sem o KO dos fortes no paiol das migas.

Veja o ouvinte: um cartaz de esplendor logo ao rasgar do pano. Em Guimarães, Vitória versus Vitória: o fenecido António Morais ressurgirdo como Fénix, para a recepção a um Manuel de Oliveira que (embora palavroso) carrega uma obra que não admite beliscão. Todo o Bessa experimentando se foi, extemporâneo ou não, o salto emancipador de Humberto Coelho, que deixou o passarinho Toni esvoaçando no ninho da águia e pegou força para lucrar asas com comando próprio: aqui, também o reencontro de João Alves com parceiro que foi companheiro de júbilo em momentos de glória inesquecível E vem depois, do outro lado do mar, a esgrima entre um saudável Marítimo e o coriáceo Covilhã, cada qual apostando nos seus cavalinhos para melhor lucro no «derby» que se conclue na Gávea afreidora de méritos que se chama jornada trinta. Sporting a atender penafidelenses, todos sabemos de que lado está o pão com mel mas, simultaneamente, conhecedores de como pode ser de fogacho rápido e sem cúpula de girândola o passo inicial de alguns, que sempre bem se apetrecham para, na primeira volta do percurso, verem o comboio de outras carruagens galopar como corcel em planície sem escolhos.

E temos o Belenenses-Aves: outra incógnita arremessada ao pano verde: o erro sempre constitui a fortuna dos donos da roleta, como muito bem pode acontecer no duelo entre conimbricenses e flavienses, cada qual mais seguro de que o arranque inicial irá definir o rumo da bússola entre mares futuros. Depois, entre Portimonense e Sporting de Braga, escolha quem quiser: porque nesse outro negócio superior nas Antas, entre campeões constelados de estrelas e abrigantes de uma pequena legião brasileira, mais um Benfica que vive já a hora dos foguetes e da música, das palavras bonitas e dos discursos solenes, seja a bolinha da sorte a saltitar com êxito. Cá por mim, palavra, palavrinha de honra, com oito triplas tinha a coisa resolvida. Amanhã competia com Zandinga e, mais um, menos um, sempre ficava na história como candidato ao tronozinho de Belém.

**Neves de Sousa**

# Ginásio Figueirense: basquetebol confiante

O norte-americano Timothy Pollaid e o brasileiro Afonso Filho são os reforços estrangeiros para a próxima época de basquetebol do Ginásio Clube Figueirense, disse o presidente da direcção, Galamba Marques.

Pollaid (jogador de uma universidade do estado de Louisiana) tem 2,03 metros, e actua a «poste», o mesmo acontecendo com o brasileiro (de 1,98 metros) que jogou no Porto em 1980.

Referindo-se à próxima época Galamba Marques disse que **«o objectivo da equipa é disputar o título do campeonato nacional da primeira divisão, tanto a nível de seniores como juniores». «Contamos iniciar em 1986 a construção do novo pavilhão, pelo que um bom resultado no campeonato nos ajudaria no arranque das obras»** — acrescentou o dirigente.

«Plantel» do Ginásio para a época de 1985/86: Moreira (ex-Sanjoanense), Jorge Dias (ex-Académica), Barroso, Afonso Filho, Timothy Pollaid, Zito, Lita, Dionísio, Albuquerque e Alberto.

# Domingo, em Lisboa: "Regata da CEE"

A 5.ª etapa da Regata da Europa inicia-se hoje, com os veleiros a deixarem o porto francês de Lorient a caminho de Lisboa, onde devem chegar domingo de manhã. A etapa que termina em Lisboa, a segunda maior da regata (com 650 milhas) deve apanhar mar calmo e zonas com poucos ventos, segundo a previsão da organizaão.

Toda a frota esteve atracada durante o dia de ontem no porto de Lorient, (na Bretanha) excepto o veleiro «Charles Heidsieck», de que se continuava a ignorar o paradeiro. O descanso foi aproveitado pelas tripulações para reparar aparelhagem


COMBOIO DIRECTO VANTAGEM

LISBOA – CASTELO BRANCO
APENAS 3.35 HORAS.
DESDE 595$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 1 comboio directo por dia na Linha da Beira Baixa. E menores tempos de trajecto em todos os comboios que servem esta Linha.

**Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.**

*Comboio, a opção dinâmica.*

C.P. Gabinete Design

COMBOIO DIRECTO VANTAGEM

LISBOA – BEJA
APENAS 3.10 HORAS.
DESDE 455$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa – Beja, por exemplo.

**Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.**

*Comboio, a opção dinâmica.*

## Porto: Associação de Futebol foi reduzida a cisco

A reserva do Boavista venceu por 8-0 uma equipa do FC Porto formada à base de jogadores juniores, em jogo de futebol da final do torneio «Início», da Associação de Futebol do Porto. Monteiro (14, 41 e 55 minutos), Coelho (26 e 37), Folha (10 e 28) e Barreto (84) marcaram os oito golos do Boavista.

O facto de o Boavista ter apresentado a sua reserva, e o FC Porto, os jogadores juniores coloca o problema de saber a verdadeira utilidade deste tipo de provas, tanto mais que boavisteiros e portistas apresentaram as suas equipas principais nos jogos de qualificação para a final.

O Penafiel classificou-se em 3.º lugar do torneio, ao derrotar (no Estádio «25 de Abril») a equipa do Aves por 8-0: ambas as formações apresentaram também jogadores reservistas.

Além do Boavista, FC Porto, Penafiel e Aves, participaram no Torneio «Início» da Associação de Futebol do Porto as equipas do Paços de Ferreira e do Leixões.

## Andrade: adeus, Boavista

Não foi preciso esperar muito tempo: Francisco Andrade deixou de exercer funções no Departamento Técnico do futebol boavisteiro. Deram-lhe trabalho de gabinete e ele preferia continuar como técnico de campo: e, aí, João Alves tem o bloco perfeitamente escolhido a carácter com a sua personalidade.

## Futebol: jogos de alto risco

Tal como oportunamente noticiámos (no decorrer da entrevista com o presidente federativo dr. Silva Resende) a UEFA tomou drásticas medidas contra a violência. Serão considerados «jogos de alto risco» as finais e meias-finais das competições entre clubes da EUFA; aqueles em que entrarem clubes cujos adeptos já tenham feito distúrbios; sempre que o número de adeptos da equipa visitante atinja, no mínimo, dez por cento da capacidade do estádio ou superior a três mil; sempre que o estádio esteja cheio ou o número de espectadores seja superior a 50 mil, e quando o encontro provoque a afluência de imigrantes ou trabalhadores da origem do país visitante ou de país vizinho.

## Heysel ainda na berra

Vários juízes e policias belgas viajarão na 2.ª-feira de Bruxelas para Londres para estudar a eventual extradição de 28 adeptos britânicos que se crê figurarem entre os principais causadores da tragédia do Estádio de Heysel, que terminou com a morte de 39 pessoas. Uma equipa de investigadores belgas e britânicos identificaram 28 adeptos do Liverpool dos que invadiram a tribuna dos adeptos da Juventus, durante a final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, no dia 29 de Maio.

O diário belga «Le Soir» indica que a expedição belga a Londres, para manter conversações com as autoridades judiciais britânicas, será dirigida pelo juiz Coppieters Wallant e integrada por altos funcionários da Polícia de Bruxelas.

# Nosso futebol de salão em Espanha e no Brasil

Irrepremível: já ninguém pode contrapor a oficialização do futebol de salão e a sua prática segundo as directrizes emanadas pela FIFUSA (a exclusiva Federação Internacional a cuja legislação deve obediência). Fundada a Associação de Futebol de Salão de Lisboa (muito especialmente por iniciativa de Eusébio e Eduardo Ramos), surgem, de todos os pontos do País, aderências para a imediata formação de uma Federação Nacional que, como é lógico, nada tem a ver com o organismo que rege o futebol de onze.

Ao lado da Associação dos Desportos de Portalegre, chegam adesões da Póvoa de Varzim, de Braga, do Porto, de Castelo Branco, de Aveiro, de Setúbal e do Algarve, aqui já com Fernando Barata (presidente do Farense) encabeçando a próxima Associação de Futebol de Salão de Faro.

Simultaneamente, a selecção lisboeta (que está a ser treinada por José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) prepara-se para nova visita à cidade espanhola de Mérida (dia 31 do corrente) e, a oito de Setembro (já reforçada com elementos de diversas províncias) actuar como conjunto nacional no Brasil, em quatro encontros patrocinados pela TV Bandeirantes e incluídos no plano de trabalho de portugueses e brasileiros, com vista ao Campeonato Mundial que terá lugar, de 18 a 27 de Outubro, em várias cidades espanholas.

*Fernando Barata (aqui, ao lado da esposa Erica, do dr. Branco do Amaral e do adjunto Fernando Santos) é o indigitado presidente da Associação de Futebol de Salão de Faro*

### Primeiros castigos

Consequências de jogos particulares: dois encontros de suspensão a Alves (Naval da Figueira da Foz), repreensão por escrito e advertências aos benfiquistas Carlos Manuel e Diamantino e advertências a Sousa (Sporting), José Rafael e António Manuel (Boavista), Pereira (Sporting da Covilhã), Carlos Xavier (Sporting), Paulo Roberto (Varzim), Shéu (Benfica) e Jordão (Sporting). O mapa de castigos do Conselho de Disciplina da FPF de ontem exibe ainda a pena de irradiação que foi aplicada a nada menos de 11 jogadores do INATEL: José Rodrigues Ribeiro (Celeiros-D), Amadeu Ventura Marques (CPT Casal do Grilo), Eliseu Jesus Cardoso (CPT Casal do Grilo), João Correia Brites (CP de Zibreira), Romeu Vilar Sousa (CPT Várzea Fresca), António Antunes Gonçalves (CP de Avô), José João Tavares (CPT Parreirense), Francisco Ferreira Santos (CP de Avô), António Fonseca Barbosa (CPT de Rebordosa), Armindo Gramilo Campos (CPT Casal do Grilo) e Fernando Durões Carvalho (CPT Casais Amendoeira).

### Trocas e baldrocas

Reinaldo é novo reforço da turma do Estoril: está agora mais perto das doces praias da «linha». O «internacional» espanhol Canito deve firmar hoje contrato com o Belenenses. O médio cabo-verdiano Óscar continua a sua carreira, desta feita alinhando pelo Atlético. O temperamental Vítor Baptista abdica do Faralhões, mudando-se para o Marialvas (de Cantanhede). Por seu lado, o jugoslavo Tomasevic foi contratado pelo Estrela da Amadora, que continua a ser treinado por António Medeiros.

### Jogos de preparação

O Juventude de Évora venceu o Vitória de Setúbal por 1-0, em encontro de carácter particular desenrolado no Estádio Sanches de Miranda, em Évora. Calado (aos 62 minutos) marcou o golo da equipa eborense.

O Chaves, novo primodivisionário do futebol português, empatou sem golos com o Gil Vicente, em jogo de preparação efectuado no Estádio Municipal da cidade flaviense.

### Leiria apresenta-se

O União de Leiria apresentou a sua equipa para o próximo campeonato da 2.º divisão (Zona Centro). Para o jogador-treinador Jerónimo, os objectivos são **igualar a época passada, sem pôr de parte fazer-se melhor.**

Como adjunto, o técnico principal terá António Violante, saído do curso da Associação de Futebol de Leiria.

O «plantel» do União de Leiria para a próxima época é composto pelos seguintes: **Guarda-redes:** Vítor Alves, Seiça e Ferreira (ex-júnior); **Defesas:** Martinho, Quim, Faria (ex-Riachense), Ferrinho, Franque, Ramos, Raimundo (ex-júnior), Teixeira e Alfredo; **Médios:** Vitinha (ex-Caldas), Vítor Manuel, Mendes (ex-Caldas), João Carvalho, Artur e Cremildo; **Avançados:** Ruas, Libânio (ex-Marinhense), Reis (ex-Académica de Coimbra), Oliveira (ex-júnior) e Jerónimo (jogador-treinador).

### Évora: Juvenis em torneio

O quarto torneio de futebol juvenil do Sport Lisboa e Évora, realiza-se nos dias 21 e 22 de Setembro, com a participação de seis equipas. No torneio, que tem lugar no campo de jogos daquele clube eborense, vão actuar as equipas de iniciados do Benfica, Sporting, Porto, Vitória de Setúbal, Boavista e ainda o Sport Lisboa e Évora.

# assim vai o totobola

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 34 DE 25 AGOSTO DE 1985

Noticias de Felgueiras, X11 X11 1XX XX11; Jornal de Felgueiras, 11X 111 11X 2111; O Mensageiro, 111 X11 11X 2X11; Dribling, 11X XX1 112 221X; Linhas de Elvas, 111 X11 11X 2X11; Jornal da Lixa, 111 111 111 1211; Penalti, 111 111 111 2X21; Correio de Coimbra, 111 X11 1XX 2X11; Eu Sei Tudo, 111 1X1 112 211; A Comarca de Arganil, 111 111 111 2X11; Jornal da Beira, 111 111 11X 2211; Voz de Lamego, 111 111 111 22X1; Correio do Vouga, 111 111 11X X211; A Defesa, 11X 111 1XX 2X11; Diário de Viseu, X11 1X1 X21 XX11; Litoral, 111 X11 111 X21X; Maria da Fonte, 111 X11 12X 2XX1; Ecos de Cacia, X11 111 111 2XX1; Noticias de Viseu, 111 111 1X1 X211; A Voz do Domingo, 111 111 11X X111; Noticiário da Redacção do Norte (RDP/Norte), X22 11X 121 21X1; Noticias de Chaves, 11X 111 XXX 2211; Gazeta de Felgueiras, 111 111 1X1 2XXX; Jornal do Fundão, 111 XX1 11X 2X11; Jornal a Ordem, 11X 111 11X 21X1; A Voz das Beiras, 111 111 112 2X11; Guia do Apostador, 111 111 1X1 2211; Diário de Lisboa, 11X 111 11XX 22X1; Jornal de Amarante, 111 X11 111 2121; Cardeal Saraiva, 111 111 XX2 X211; Diário de Coimbra, 111 1X1 1X1 2X1X; Gazeta das Caldas, X11 111 111 2211; Notícias d'Évora, 111 111 112 X211; Voz do Ave, X11 111 XX1 22XX; Radio Sports, 111 XX1 111 XXXX; Radio Totobola, 111 1X1 1XX 2211; Folha do Domingo, 111 111 1X1 X111; O Diário, 112 XX1 111 2X21; A Arte de Bem Madrugar, 11X 111 1X1 2X11; Alvo Desportivo, 1X1 1X1 112 2XX1; Alvo, 111 XX1 22X 11X1; O Comércio de Leixões, X11 1X1 XXX 221X; Jornal da Graça, 111 1x1 1X2 2212;: Jornal de Notícias, 11X X11 11X X1x1; O Primeiro de Janeiro, 111 111 11X 22X1; Quadrante Norte, 112 111 1X2 X112; Radio Alvo, 1x1 1X2 X11 1XX1; Reporter do dia, 111 111 11X 2111; Resenha Desportiva, 111 1X1 111 221X; A Voz dos Ridiculos, 111 111 111 1111; Alvo Suplemento, 12X 1X1 1X1 XX11; De tudo Um Pouco, 111 1X1 111 22X1.

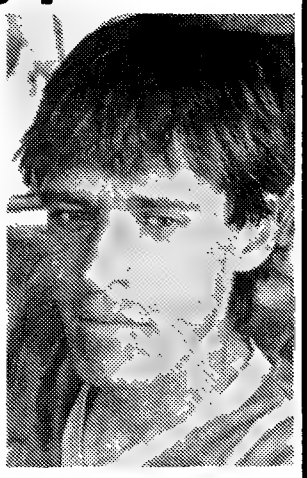
| | RESUMO 1 | X | 2 | BOLAS (*) 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. PORTO-BENFICA | 45 | 7 | 0 | 10 | 2 | 1 |
| 2. SPORTING-PENAFIEL | 48 | 2 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 3. GUIMARÃES-SETÚBAL | 40 | 9 | 3 | 9 | 2 | 1 |
| 4. MARÍTIMO-COVILHÃ | 39 | 13 | 0 | 9 | 3 | 1 |
| 5. BOAVISTA-SALGUEIROS | 36 | 16 | 0 | 8 | 4 | 1 |
| 6. BELENENSES-AVES | 50 | 1 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| 7. ACADÉMICA-CHAVES | 45 | 6 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| 8. PORTIMONENSE-BRAGA | 30 | 18 | 4 | 7 | 4 | 1 |
| 9. ARSENAL-MANCHESTER U. | 24 | 20 | 8 | 5 | 5 | 2 |
| 10. NEWCASTLE-LIVERPOOL | 4 | 13 | 35 | 1 | 3 | 8 |
| 11. IPSWICH-TOTTENHAM | 11 | 20 | 21 | 2 | 5 | 5 |
| 12. WATFORD-W. BROMWICH | 34 | 15 | 3 | 8 | 3 | 1 |
| 13. WEST HAM-LUTON | 42 | 8 | 2 | 9 | 2 | 1 |

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão nas esferas do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

111 111 111 ou X 2X ou 211

# "Volta": McIntosh desconhece que tomou "doping" por cá



*«Eu, dopado? Não sei de nada...»*

Os resultados das análises «anti-doping» das três ultimas etapas da «Volta a Portugal» em Bicicleta foram todas negativas. O único teste positivo da «Volta», que terminou no sábado em Matosinhos, foi o do sul-africano Robert McIntosh, da Ajacto. O ciclista, escolhido por sorteio, após a 10.ª etapa (entre Macedo de Cavaleiros, e Mondim de Basto) não pediu a contra-análise depois de ter sido informado (na Póvoa de Varzim, antes do início da 13.ª etapa) do resultado positivo. A análise de McIntosh (que foi multado em mil francos, suiços e penalizado com o tempo do último ciclista na etapa, além da suspensão de um mês de toda a actividade profissional (com pena suspensa) acusou a ingestão de anfetaminas.

Entretanto, [illegible] sul-africana refere hoje que MCintosh afirmou que desconhece que foi penalizado em Portugal por análise anti-doping positiva. O ciclista, ao ser interrogado pelos jornalistas à chegada a Joanesburgo, afirmou que não tinha conhecimento do resultado positivo da sua análise.

Recorda-se (sobretudo a McIntosh) que, face ao castigo que lhe foi aplicado, e ao facto de, no seu entender, **não valer a pena efectuar contra-análises,** o sul-africano já nem alinhou no derradeiro contra-relógio, pelas ruas de Matosinhos, abandonando a corrida para tomar o primeiro avião para a sua terra. Agora foi tocado por um estranho lapso de memória, coisa para ter de consultar urgentemente um médico especializado em doenças cerebrais.

# Atletismo: nossos juniores não passam da cepa torta

O comportamento dos representantes portugueses nos campeonatos da Europa de juniores em atletismo tem sido normal, informam de Cottbus (República Democrática Alemã). «**Os atletas portugueses tiveram ontem, aliás como se esperava, comportamento normal, obtendo resultados dentro das previsões**» — comenta Manuel Viegas, vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo. Veja-se agora os resultados alcançados pelos nossos juniores:

• 100 metros: Luís Barroso (Sporting): 3.º na 1.ª eliminatória com 10,75 segundos (apurado) e 6.º nas meias-finais com 10,83 (eliminado). O atleta é recordista nacional absoluto, com 10,50.

• 400 metros: José Paulo (Belenenses): apurado para as meias-finais (a disputar hoje) ao conseguir ficar em 5.º lugar na sua eliminatória, com 49.00 segundos. O atleta não sabe ainda se participa, pois ressentiu-se de uma lesão numa perna e só antes da prova saberá se o médico permite a sua presença.

• Em 5.000 metros participaram dois atletas: Carlos Reis, (Sporting), ficou apurado para a final, ao classificar-se em 8.º lugar com 14.28,57 minutos na sua eliminatória, tendo sido posteriormente repescado por tempo. António Salvador (Galitos de Aveiro) foi eliminado não sendo ainda conhecido o tempo que obteve na sua eliminatória.

• Em 10.000 metros marcha (homens) participaram dois atletas: José Urbano (Benfica) e Jorge ESteves (Belenenses). Segundo diz Manuel Viegas os dois atletas ter-se-ão classificado respectivamente, nos 9.º e 11.º lugares da prova.

Participação dos atletas portugueses nas provas de hoje: 400 metros, homens, (meia-final), José Paulo; salto em altura, homens, (qualificação), Luís Marques, (Sporting); 5.000 metros marcha, senhoras, Filomena Silva (Olivais Sul) e Luísa Corriea (Oeiras); 3.000 metros, homens, Joaquim Figueiredo (Galitos de Aveiro).

# Federação sai à liça

A Federação Portuguesa de Atletismo emitiu um comunicado no qual expõe as razões por que apenas foram seleccionados 12 atletas para o «Europeu», de juniores (a decorrer na RDA) dos 17 que obtiveram os mínimos pré-fixados. Segundo a FPA, apenas foram seleccionados 12 atletas porque o respectivo regulamento só permite a inscrição de um máximo de dois por prova, desde que ambos tenham feito os mínimos, o que conduziu à exclusão dos marchadores Paulo Santos, Gracinda Pinto e Anabela Aires e da meio-fundista Ana Paula Oliveira, que foram preteridos por outros **com melhores resultados.**

O especialista de obstáculos António Natário não integrou o lote dos seleccionados por a direcção técnica da FPA entender que se não encontrava em boas condições. Depois de 15 de Junho, explica a FPA, data em que Natário conseguiu ultrapassar os mínimos da sua especialidade, o atleta participou em apenas três competições, sempre com **resultados preocupantes.**

Por outro lado, a data de 10 de Agosto para a obtenção dos nínimos, imposta (segundo a FPA) pela organização dos campeonatos como referência limite, impediu que fossem considerados os resultados obtidos em Vigo (a 9 de Agosto) por Ana Paula Oliveira e Carla Machado, nos 3000 metros, respectivamente 9.28.0 e 9.38.0 a que correspondiam a 2.ª e a 4.ª melhores marcas de entre as candidatas com mínimos.


COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – VISEU
APENAS 4.25 HORAS.
DESDE 765$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

**Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.**

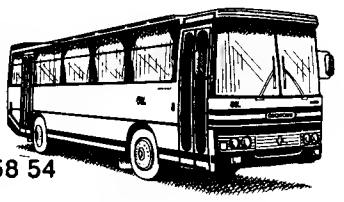
*Comboio, a opção dinâmica.*

expressos RN

EXPRESSO LISBOA-MONÇÃO
HORÁRIO

| A | A | B | LOCALIDADE | | A | A | C |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 08 36 | 08 45 | 19 21 | P MONÇÃO | | 19 50 | 20 00 | 08 35 |
| | 09 03 | | VALENÇA | | | 19 33 | |
| | 09 30 | | V N CERVEIRA | | | 19 16 | |
| | 09 51 | | CAMINHA | | | 18 55 | |
| | 10 02 | | V P ÂNCORA | | | 18 44 | |
| | 10 18 | | VIANA DO CASTELO | | | 18.29 | |
| | 10 37 | | ESPOSENDE | | | 18 09 | |
| | 11 05 | | PÓVOA DE VARZIM | | | 17 41 | |
| 08 47 | | 19 32 | MOREIRA | | 19.39 | | 08 26 |
| 09 21 | | 20 06 | ARCOS DE VALDEVEZ | | 19 05 | | 07 50 |
| 09.26 | | 20 11 | PONTE DA BARCA | | 19 00 | | 07.45 |
| 10.10 | | 20 55 | C P BRAGA | P C | 18 15 | | 07.00 |
| 10 30 | | 21 30 | | | 18 00 | | 06 30 |
| 10.56 | | 21.56 | V. N. FAMALICÃO | P | 17 35 | | 06 05 |
| 11.50 | 11.45 | 22 45 | C P PORTO | C | 16.45 | 17.00 | 05.15 |
| 12.15 | 12.15 | 22 45 | | P | 16.30 | 16.30 | 05 10 |
| — | — | 23.45 | ÁGUEDA | C | — | — | 04 11 |
| 14 00 | 14.00 | 00 35 | C P COIMBRA | P | 14.45 | 14.45 | 03.20 |
| 14 15 | 14.15 | 00.45 | | C | 14.30 | 14.30 | 03.15 |
| — | — | 01.50 | LEIRIA | | — | — | 02 11 |
| 17.15 | 17 15 | 04.00 | C LISBOA | P | 11.30 | 11.30 | 23.55 |

A — Excepto Sabados, Domingos e Feriados.
B — Aos Domingos ou Segundas-Feiras se for feriado
C — Às Sextas Feiras Se coincidir com feriado antecipa para Quinta-Feira



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h.)

E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

# "Electric Dreams"

## de Steve Barron

Jorge Leitão Ramos

**Alguns colegas da crítica vêem neste filme não sei que méritos. A verdade, porém, é que** «Electric Dreams» **tem uma primeira ideia gira e, depois, gasta-se em sucessivos e agitados telediscos. Ora adeus...**

Não, não é alergia. Mas cem anos que eu viva e, creio bem, que a estética **telediscо** me há-de deixar com borbulhagem nas meninges, à mínima aparição. Não é que ache que as grandes angulares devam ser deitadas ao lixo, nem que a montagem frenética produza viroses, muito menos considero os movimentos (físicos ou ópticos) de câmara algo de imprestável. Não é nada disso. Teimo, porém, em perceber porque é que um dado movimento de câmara está lá, porque é que um dado plano é filmado a grande angular e não com qualquer outra objectiva, porque é que a montagem tem esta dinâmica.

Além disso, entendo que um filme tem que ter textura dramática, interrogo-me sempre sobre a verdade interior de cada plano (o quê, como, para quê?), isto é, acho que o cinema não é a arte de baralhar imagens feitas e dá-las por uma ordem que só pretenda que o «boneco» mexa.

Ora **Electric Dreams,** se descontarmos os primeiros curiosos quinze minutos (quando Baron ainda tem um universo a pôr em marcha, em cena), não é mais que uma sucessão de telediscos, feitos com a prestreza de profissional dessc ofício que Barren sobretudo é, com dois actores bem parecidos e um computador pessoal que faz cantigas e se apaixona, tudo erguido sem que o espectador saiba bem que gente é aquela que debita diálogos de fotonovela e está, quase sempre, rodeada de música.

Para que serve um filme assim? Para fazer entrar, ficcionalmente, o universo informático na escala dos sentimentos? Para falar da convivência, cada vez mais humanizada, das máquinas de processamento de informação, connosco? Para, de algum modo, reflectir sobre as turbações que a electrónica introduz no nosso quotidiano? Nada disso. A única razão deste filme é existir como co-piloto discográfico, ocupando o mercado em duas frentes mas com tónica no campo musical. Aliás a Virgin (empresa produtora de **Electric Dreams**) tem como base da sua actividade o mercado dos discos e o álbum com a música do filme já foi um sucesso grado. O êxito da fita funda-se, em boa parte, nessa velocidade inicial que o disco lhe imprimiu e, agora, é provável que tenha mais alguns reflexos laterais, relançando, de novo, a música no mercado.

Não adianta procurar, em **Electric Dreams,** significações que lá não estão. Steve Barron sabe fazer — e faz — telediscos. Este dura o tempo de um filme — e há quem goste do género.

**FICHA:**

**Realização:** Steve Barron (G.B. 1984)

**Argumento:** Rusty Lemorande.

**Fotografia:** Alex Thomson.

**Cenários:** Richard MacDonald.

**Música:** Giorgio Moroder.

**Montagem:** Peter Honess.

**Produção:** Rusty Lemorande, Larry De Waay.

**Interpretação:** Lenny von Dohlen **(Miles),** Virgínia Madsen **(Madeline),** Maxwewll Caulfield **(Bill),** Bud Cort **(a voz de Edgr),** Don Fellows **(Ryley),** Alan Polonsky **(Frank),** etc.

**Distribuição em Portugal:** Las Vegas e Londres.

**Classificação:** Para maiores de 12 anos.

**Duração:** 96 minutos.

*Lenny von Dohlen e Virginia Madsen são o casal protagonista deste filme insignificante*

# "Electric Dreams" em disco

Produto-base da operação **«Electric dreams»,** o disco com a banda musical do filme de Barron**.** Pedra angular desse sucesso é Giorgio Moroder.

Há quem lhe chame mago da moderna música americana: o certo é que cada sua nova composição entre, de imediato, nas listas dos campeões de vendas, como se Giorgio Moroder tivesse a sua fórmula para o rápido sucesso. Com o ritmo no posto de comando e um fio melódico pronto a entrar no ouvido, Moroder continua a produzir **tops.** O bom senso levaria a constatar, também que **easy come, easy go,** a sua música é uma espécie de **chewing gum**: rápido consumo, breve olvido. Mas Moroder fez coisas mais sólidas (a música para **Cat People** de Schrader, por exemplo) e, portanto, não generalizemos.

De Giorgio Moroder é boa parte da música de **Electric dreams** (em particular o super-êxito, composto em parceria com Phil Oakey, «Together in electric dreams») mas a banda sonora do filme (e, portanto, o disco) tem ainda temas de Jeff Lynne, Culture Club, Heaven 17, P.P. Arnold — um conjunto dançável, sem nenhum grande mérito a reter, consumível.

Não se trata de música de cinema ( o filme também não é um filme mas uma colectânea de telediscos...) mas de canções que, depois, Steve Barron envolveu em imagens.

Dois temas, apenas, saem dessa autonomia mas, para o ouvinte do disco, serão boas pausas instrumentais: do filme nenhuma memória.

**FICHA:** «Electric dreams — original soundtrack from the film», Virgin 627605, ed. portuguesa Edisom (1984).

# Festival da Figueira: independentes EUA e prémio CICAE

Entre as iniciativas ligadas ao décimo quarto «Festival Internacional de Cinema» da Figueira da Foz, que decorrerá entre 5 e 15 de Setembro, contam-se este ano um programa intitulado «Dez anos de cinema independente norte-americano», e a atribuição de mais um prémio particular, o da Confederação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio (CICAE).

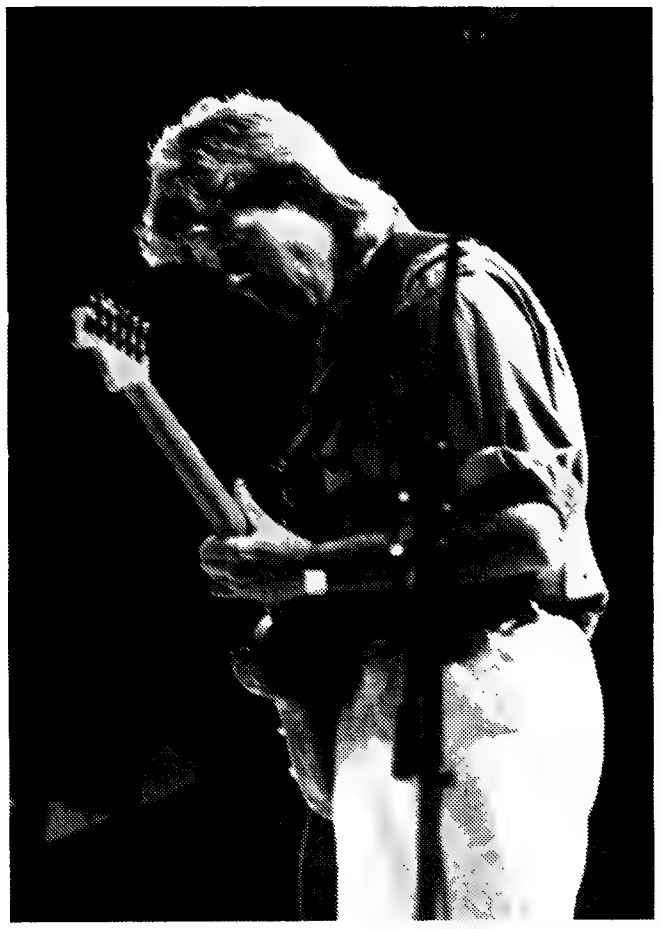
No programa «Dez Anos de Cinema Independente Norte-americano», estão já garantidos os seguintes títulos: **Gal Young un** — 1979 — de Victor Nunez, **Luzes do Norte** (Northern Lights) de Rob Nillson e Bob Hanson, GRANDE PRÉMIO do Festival da Figueira da Foz de 1979, **As Duas Irmãs** (The Scenic Route) — 1978 — de Mark Rappaport, **Viagens de Berlim** (Journeys from Berlin) — 1971 — de Yvonne Rainer, **Nascida em Chamas** (Born in Flames) — 1983 — de Lizzie Borden, **Café Atómico** (Atomic Café) — 1982 — de Rafferty, Rafferty & Loader e **Burroughs,** retrato deste escritor da geração 'beat', realizado por Howard Brookner em 1983.

O Fetival Internacional de Cinema da Figueira da Foz **conta,** a partir deste ano, **com mais um Prémio Particular,** o da CICAE, a atribuir por um júri constituído no Festival sob a égide desta prestigiosa associação internacional, que será presidido pelo respectivo presidente, **Jean Lescure.**

No âmbito dessa colaboração, os membros do **Júri CICAE,** além de atribuirem o respectivo prémio, realizarão, entre os filmes portuguses programados no Festival e nas sessões de promoção do cinema português, **uma selecção de um conjunto de oito filmes portugueses recentes,** para a qual está garantida a exibição numa das principais salas de Arte e Ensaio de Paris e uma tournée em várias cidades de França.

Resta acrescentar que as centenas de salas associadas na CICAE em todos os países da Europa, baseiam a sua programação no **Cinema de Autor.**

# Terje Rypdal na Gulbenkian: Dubiamente



Não aconteceu o introspectivismo hipnótico que conhecemos dos seus discos: Terje Rypdal deu, a noite passada, no Anfiteatro ao Ar Livre, da Gulbenkian, um espectáculo que foi, em suma, o tributo ao seu fascínio pelo rock.

Não era o Rypdal das estruturas minimalistas quem tocava, e sem aquele que conseguiu, no mágma confuso e ambíguo do jazz-rock, elaborar uma voz própria e consistente. Valorativamente, pode-se dizer ter sido um bom momento de música, mas cingidos ao ponto de vista do jazz, e isto sem querer defender quaisquer purismos de fronteira entre as músicas, nos quais não acreditamos, de modo algum, e é, aliás, de ralçar que a intenção do festival foi, mesmo, a de ligar o jazz a outros géneros da música contemporânea ocidental, segundo esse ponto de vista, dizíamos, foi o jazz enquanto tal que, na realidade, perdeu.

Foi notória a desistência de algumas pessoas que estavam pelas bancadas e, depois, se retiraram, como foi visível, que um público diferente animou, desta vez o evento.

Terje Rypdal construiu uma música dura, de ritmo acelerado, explorando todas as possibilidades polifónicas ao dispor com a tecnologia presente, assim como foi de uma delicadeza e sensibilidade extremas no tratamento de temas feitos das mais pequenas sonoridades, quando até o vento ajudava a agitar os sinos ligados à bateria.

Rypdal é um instrumentista com elevadas capacidades, mas não estamos em crer que ele as tenha usado, cabalmente, a noite passada, já que se resguardou, vezes demasiadas, nos efeitos que a sua guitarra dispõe, saltando de timbres para timbres, ora com pés, ora com mãos, inventariando as hipóteses colorativas ao dispor. Ora, se isso pôde impressionar e agradar, na verdade, revelou muito pouco das reais virtualidades de que o músico dispõe.

O grupo que o acompanhou, de recente formação, parece seguir esta concepção de Rypdal jogar no guitarrismo rock, dando um suporte que se pode caracterizar como forte, plataforma dinamizadora para as suas deambulações.

Digamos, dubiamente, que este concerto agradou pela chama, o despojamento, a vitalidade, a entrega, mas que desiludiu, porque é o outro Terje Rypdal, aquele que soube gravar um «Eos», que mais interessa ouvir.

*Maior afluência verifica-se em Lisboa*

# Cinema dá mais sessões para menos espectadores

**As salas de cinema portuguesas deram 193.716 sessões em 1984, mais 3760 do que em 1983, mas registaram uma quebra de afluência, de 22,9 para 18,7 milhões de espectadores, informou a Direcção Geral dos Espectáculos e Direito de Autor, DGEDA.**

Estes e outros números, relativos apenas ao continente, constam do boletim «Informações» agora divulgado pela DGEDA.

De acordo com o boletim, Lisboa foi em 1984 o distrito com maior número de espectadores (8034..958, ou seja 43,02 por cento), maior número de sessões (97.750) e maior receita bruta (1.297.568 contos, ou seja 57,44 por cento do total, que se cifrou em 2.468.048 contos).

No que respeita a espectadores, a seguir a Lisboa estão o Porto (3.927.818), Setúbal (1.414.919), Faro (905.389) e Aveiro (881.607).

Dos 3.416 filmes exibidos no continente, apenas 27, entre os quais os portugueses «O Lugar do Morto», de António Pedro Vasconcelos e «Os Abismos da Meia Noite», de António Macedo ultrapassaram a barreira dos cem mil espectadores.

Os filmes com maiores audiências foram «Indiana Jones e o Templo Perdido», de Steven Spielberg (543 880 espectadores) «Oficial e Cavalheiro», de Taylor Hackford (405.081) «Laços de Ternura» de James L. Brooks (319670) «Nunca Mais Digas Nunca», de Irvin Kershner (299 904) e «Breakdance», de Joel Sielberg (272.793).

Ficaram a seguir «Jogos de guerra», de John Badham, «O Dia Seguinte» de Nicholas Meyer, «Flashdance», de Adrian Lyne «Staying Alive», de Sylvester Stallone e «Footloose» de Herbert Ross.

Dos 3416 filmes exibidos, 276 foram — no em estreia (8,1 por cento do total) e obtiveram cerca de nove milhões de espectadores (47,5 por cento do total).

Considerado o mesmo total, apenas 260 filmes mereceram a classificação «de qualidade» atribuida pela Comissão de Classificação de Espectáculos.

A mesma Comissão considera que apenas um filme exibido em 1984 em Portugal era «aconselhável a crianças» e classificou de «pornográficos» 242 outros filmes (5,2 por cento do total).

Os Estados Unidos forneceram o maior número de filmes mostrados em Portugal (1233), vindo a seguir a Itália (486), França (341), Grã-Bretanha (274), Hong-Kong (144) e Alemanha Federal (99).

*Edições da Imprensa Nacional/Casa da Moeda*

# Revistas literárias do século XX em Portugal

Na série «Temas Portugueses», a EP Imprensa Nacional-/Casa da Moeda, publicou o estudo de Clara Rocha, professora da Universidade de Coimbra, sobre «Revistas literárias do século XX em Portugal». Estudo que vem preencher uma lacuna e que reúne informações sobre um «corpus» de «mais de duzentos títulos», Clara Rocha enfrentou os problemas de uma investigação que a levou a «percorrer as diversas ideológicas que têm vindo a afirmar-se ao longo do nosso século» e que implicava «o conhecimento do perfil intelectual dos seus mentores e animadores, o que pressupunha demorada consulta da respectiva bibliografia activa e passiva». Contudo, como Clara Rocha escreveu, no breve prefácio do seu estudo, «a investigação ganhou corpo e suscitou renovado entusiasmo, não só pela riqueza da informação colhida, como pelo interesse das perspectivas sistemáticas das publicações periódicas portuguesas que surgiram desde o início do século até aos nossos dias».

Além do breve prefácio e de uma «Introdução» sobre o objecto do estudo, as 700 páginas do volume estão divididas em duas partes. Na «1.ª parte, «para uma aproximação sociológica das revistas e jornais literários do século XX em Portugal», trata-se de «As condições da criação e de produção» (cap. I), de «As condições de recepção» (cap. II), de «O produto e o mercado» (cap. III), de «Linhas de vanguarda e de tradição» (cap. IV), de «Linhas de portuguesismo e de abertura ao estrangeiro» (cap. V). Na 2.ª parte, «Leitura intertextual das principais revistas do século XX», trata-se, ao longo de cinco capítulos, que estendem por quatrocentas páginas, dos seguintes temas: «De 1900 até ao 'Orpheu'» (cap. I), «Do 'Orpheu' ate à 'Presença'» (cap. II), «Da 'Presença' afe 1940» (cap. III), «Dos anos 40 aos Experimentalismo» (cap. IV), «Dos anos 60 até à actualidade» (cap. V). Segue-se a conclusão, um ficheiro de revistas, jornais literários e volumes colectivos publicados no século XX e uma bibliografia.

Um volume de 700 páginas que, quaisquer que sejam as compreensíveis deficiências, constitui uma obra de informação e de consulta.

HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA DE TEÓFILO BRAGA

Também na série «Temas Portugueses», a EP Imprensa Nacional/Casa da Moeda, prossegue a reedição da «História da Literatura Portuguesa», de Teófilo Braga. O 4.º volume, intitulado «Os Árcades», abrange o século XVIII português «no seu duplo aspecto de último reflexo da Renascença sob o pseudo-classicismo francês; e na corrente da civilização moderna, a crise violenta da grandiosa luta mental e social, que, desde o século XII, actuou na dissolução do regime Católico feudal», Para Teófilo, o século XVIII deverá ser considerado como «o **século excepcional** pelas suas grandes audácias».

Nas páginas de «Os Árcades», Teófilo Braga estuda autores como Verney, o Cavaleiro de Oliveira, o Abade António da Costa, António José da Silva, Domingos Reis Quita, Leonor de Almeida, José Anastácio da Cunha, Filinto Elísio, Tomás António Gonzaga, Bocage, Tolentino, José AgOstinho de Macedo.

ESTUDOS DE LITERATURA PORTUGUESA, DE CLEONICE BERARDINELL

Uma selecção de ensaios publicados, ao longo de mais de vinte anos, no Brasil e em Portugal, pela docente universitária brasileira Cleonice Bernardinelli. Reflectem a origem. Quase todos correspondem à docência de Literatura Portuguesa em cursos de Letras. Como a própria autora nos diz: «Revelam a reflexão sobre o texto literário, apoiada em teóricos que são, a princípio, os mestres da estilística, gradativamente substituídos por formalistas, estruturalistas e outros». A atenção de Cleonice Bernardinelli fixa-se em autores como: Gil Vicente, Eça de Queirós, João de Deus, Antero, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Fernando Namora, Maria Judith de Carvalho, Almeida Faria.

# Keach sai da prisão e volta à televisão

O actor norte-americano Stacy Keach, que recentemente acabou de cumprir uma pena de seis meses de prisão por tráfico de cocaína, voltará à Televisão como protagonista de um telefilme intitulado «Mickey Spillane's Mike Hammer».

Keach, 44 anos, interpretará novamente o papel de Hammer, o detecive da série homónima cuja produção foi suspensa.

## Alfas Triplex

T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(m6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
5.ª Semana

## Alfa Club

T. 763319

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

## Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## Ávila

T. 539930

O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

## Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

## Berna

T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Caleidoscópio

T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

## Capitólio

T. 372358

PARAÍSO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

## Castil

T. 556824

POLICE ACADEMY 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

## Cineboloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

ROMANCE EM NOVA YORK
(n. acons. men. 13 anos)
24 horas

## Cine Camões

UMA CANÇÃO... TRÊS DESTINOS
(n. acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

*Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Atonioni, com Monica Vitti e Alain Delon*

## Cine 222

T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
PÂNICO EM NOVA YORK
(m/ 18 anos)
24 h

## Cine Portela

T. 2524761

O QUEBRA-OSSOS
(não acons. men. 13 anos)
16 e 21.45 h

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h

## City Cine

T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A ÚLTIMA MULHER
(int. men. 18 anos)
23.45 h

## Condes

T. 322523

JOY — MULHER DE LUXO EERÓTICO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Eden

T. 320768

MANAOS
(Int. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

## Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
39.ª Semana

## Estudio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

## Estúdio 444

T. 768078

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

## Fonte Nova

T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
7.ª semana

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

## Forum Picoas

T. 541037

**Auditório 1**

FINALMENTE DOMINGO
(m/ 12 anos)
21.30 h

**Auditório 2**

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(int. men. 18 anos)
21.30 h

## Gemini

T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30,19 e 21.30

## Hollywood

T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Sala 2

SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Império

T. 555114

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

## Las Vegas

T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres

T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Montecarlo

T. 681117

ROSTO ESPIRITUAL
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Mundial

T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Nimas

T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Odeon

T. 326283

GUERREIROS DE AÇO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

## Olímpia

T. 325309

HOLLYWOOD PORNO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h Filme pornográfico

## Pathé

T. 821933

A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
(m./ 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
HOLOCAUSTO II
(m/ 16 anos)
24 h

## Politeama

T. 326305

PAPILLON
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h

## Promotora

T. 637180

DEZ CONVITES PARA A MORTE
(maiores 17 anos)
15.15 e 21.30 h

## Quarteto

T. 771378

O ECLIPSE
(para maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 h

NECROFILIA
(Int. men. 13 anos)
21.15 h

O DIÁRIO DE UM REALIZADOR
(Int. men. 13 anos)
21.15 h

NOITE E NEVOEIRO
(Int. men. 13 anos)
21.15 h

O CARTEIRISTA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O MEU 1.º AMOR
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 3

CORRIDA CONTRA A MORTE
(para maiores 16 anos)
15, 17, 19 h
21.15 O Eclipse
(maiores 18 anos)

A CÂMARA SECRETA
(maiores 18 anos)
21.30 h

Sala 4

QUATRO AMIGOS
(int. men. 13 anos)
14,30, 16.45, 19 e 21.15 h

FANTASMA
(maiores 18 anos)
23.30 h

## Quinteto

T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.45, 18 e 21.30 h

FÚRIA DE VIVER
(naiores 18 anos)
24 h

## Restelo

T. 610375

ESCOLA PARTICULAR
(para maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

## Roma

T. 889192

GELADO DE LIMÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

## Roxy

T. 548560

O SOLDADO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. Jorge

T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
9.ª semana

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana

## 7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 23.45 h

## Star

T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

## Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

## Tivoli

T.. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

## Turim

T. 706666

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

## Vox

T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
5.ª Semana

## Xenon

T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Zodíaco

T. 570151

AS VAMPIRAS
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

## Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Mulher Falcão», às 15.30 e 21.30 (m/ 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Prego a Fundo», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Vingança de Porkys», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «História do soldado», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Amigos de Alex», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Cornetos com Chantily», às 24 h. (int. men. 13 anos).
MEM MARTINS — Chaby — «A Corneta Imperial», às 21.30 (int. men. 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Os Eleitos», às 21.30 (maiores 6 anos)

## Linha de Cascais

CASINO — «Desaparecido em Combate», às 17 h e 21.15 (maiores de 12 anos) — CINE-IMPALA — «Desaparecido em combate», às 16 e 21.30 (m/ 12 anos) — «Comidos vivos» (int. men. 18 anos), às 24 h
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Pequeno Lord», às 21.30 (maiores 6 anos)

## Outra Banda

ALMADA — Academia — «Gardénia — «Em Busca da Esmeralda Perdida , às 15.30 e 21.30 (int. men. 6 anos).
ALMADA — Incrível — «Jovens Médicos Apaixonados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).

## Porto

ÁGUIA DE OURO — Herbie no raly de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «A nossa governanta», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Manhatann», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)
OLÍMPIA — «Delícias Francesas», às 14.30 (maiores 18 anos) — «O Varredor 16.30 e 21.00 (maiores 6 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Zás, tudo ao léu», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «o Terceiro Tiro», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — Stop 2 — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SA DA BANDEIRA — «Lisa, sexo fatal», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)
TRINDADE — «Voltas ao Mundo em 80 dias», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — Yor, o Caçador do Futuro», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores de 6 anos)

## Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Geurra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 4974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 49710231). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

# DL TEATROS

## Teatro Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

**(16 anos)**

## Teatro e Copos — Finalmente Club

**R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52**

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

## Teatro Vasco Santana

**Entrecampos — Tel. 768609**
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

## Teatro Maria Vitória

**Parque Mayer — Tel. 37 17 40**

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

**«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!»**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

## ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

**«FININHO MAS JEITOSINHO»**. Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

## Teatro da Graça

**T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26**

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

## Memorial Bar

**R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A**

**— Tel. 66 88 91**

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

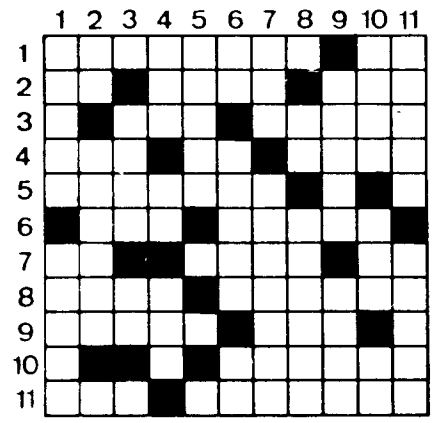
**NÃO FUME**

**EM RECINTOS**

**FECHADOS**


# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 513



**HORIZONTAIS:**

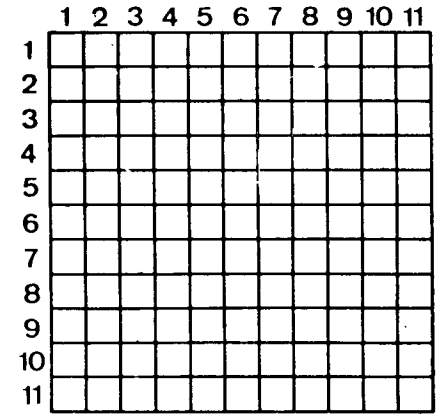
1 Cautelas. Antes do Meio-dia.
2 Nesse lugar. Estimai. Pega.
3 Boi selvagem (inv). Tépido.
4 Pronome demonstrativo. Carta de jogar. Cidade da Suíça.
5 Distraídos.
6 Tens. Estúpidos.
7 Lantânio (s.q). Um dos Estados do Brasil. Alternativa.
8 Rancor. Livrar.
9 Assassinam. Gume.
10 Picara com o bico.
11 Célula que resulta da fecundação dos gâmetas. Municípios.

**VERTICAIS:**

1 Raça. Costas (pop).
2 Interjeição de dor. Enredo (fig).
3 Observa. Item.
4 Oferecer. Pertences. Ilha da Polinésia.
5 Causai amuo a.
6 Quinto filho de Jacob. Coisas encharcadas em água. Bário (s.q).
7 Voz do gato (inv). Pessoa de rara formosura.
8 Ósmio (s.q). Fragmentos de argamassa.
9 Estéril. Ir pelo ar com grande velocidade.
10 Burro. Ecoa. Rádio (s.q).
11 Galeota dos mares do Levante. Caixões.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

## NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 353



**HORIZONTAIS:**

1 Povoação do concelho de Alenquer.
2 Induzira.
3 Arsénio (s.q). Manto real. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Sobra. Espécie de andorinha.
5 Recuar. Varrera as brasas do forno para a cozedura.
6 Âmio. Textualmente.
7 Piedosa. Rio da Suíça. Recusa.
8 Alisava.
9 Pífaro. Solitário. Utensílio doméstico.
10 Paixão. O mesmo que até.
11 Planos. Ladeira.

**VERTICAIS:**

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Remunerar.
2 Murchai. Estima.
3 Átomo. Resumos.
4 Sobejai. Tenebroso.
5 Rado (s.q). Sufixo que designa estado. Pega.
6 Letra grega. Cidade de França.
7 Lisonjear. Chefe etíope.
8 Limpas metais. Consagra.
9 Oferece. Impera. Antes do meio-dia.
10 Cunho.
11 Planta têxtil do Ceará. Cidade do Japão.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 512**

**HORIZONTAIS:**

1 Nadando. Grã.
2 Afie. Vã.
3 Ir. Ansas. Ta.
4 Tom. Ota. Cem.
5 Elas. A. FOME.
6 Ás, Apear.
7 Arca. Zela.
8 Não. Ará. Mel.
9 Em. Abate, Ia.
10 Tremera.
11 Amial. Magro.

**VERTICAIS:**

1 Noite. Anela.
2 Rolaram.
3 Dá. Masco. Ti.
4 Afã. Ara.
5 Nino. Abel.
6 Destaparam.
7 Aa. Atem.
8 VS. Faz. Era.
9 Ga. Corem. Ag.
10 TEM. LEI.
11 Arame. Alado.

**PROVÉRVIO: A fome não tem lei.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 352**

**HORIZONTAIS:**

1 Beça. Zaco.
2 Ado. Ari. Cab.
3 CI. Amame. Lê.
4 Ataco. Ocais.
5 Lata. Arco.
6 Ru. val. Aa.
7 Ara. Ais.
8 Rã. Ágata. Sã.
9 Álito. Assaí.
10 Vara. Elo.
11 Aroma. Saras.

**VERTICAIS:**

1 Bacal. Arava.
2 Editar. Alar.
3 Co. Atua. Iró.
4 Aca. Ratam.
5 Amo. Vago.
6 Ará. Fa.
7 Imo. Lata.
8 Eça. Ias.
9 AC. Aras. Ser.
10 Caliça. Sala.
11 Obeso. Paios.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Leiria/85; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de cravo, de Rameau; **16.45**: Ária, do 2.º acto, da ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música; **18.40**: Música de tecla; **18.55**: Música, de Chopin; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Homenagem a António Gaudi», de Nikiprowetsky; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música de viola dedilhada, de Halffter; **23.00**: Música; **24.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

**FM-Estéreo**

**16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

*Na RTP 2, o 11.º episódio da série «Recordações»*

RTP 1

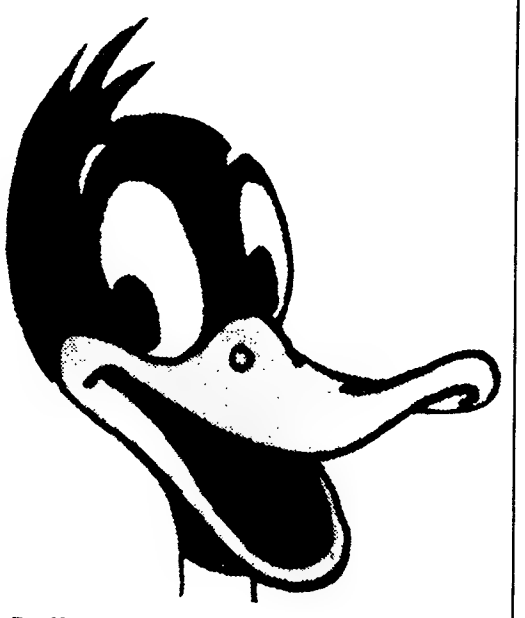
**18.00 — Tempo dos Mais Novos**
«Animação»
**18.35 — Notícias**
**19.00 — João de Sousa Araújo**
«Arquitecto e pintor»
**19.55 — O Livro Grande de Petete**
«A Acrópole»
**20.00 — Telejornal**
**20.27 — Boletim Meteorológico**
**20.35 — Louco Amor**
(36.º episódio)
**21.25 — João Gilberto em Portugal**

Programa realizado no Verão do ano passado, por ocasião da estadia de João Gilberto em Portugal. Gravado em cenários naturais, este espectáculo apresenta-nos algumas das mais conhecidas melodias daquele que é considerado o «pai» da Bossa Nova e um dos artistas brasileiros mais conhecidos no estrangeiro. Com 25 anos de carreira, João Gilberto foi o intérprete pioneiro, e o maior, da Bossa Nova, inovando e recriando o acto de cantar de tal forma que exerceu uma influência decisiva em toda a nova geração de cantores que surgiu depois e que, por isso, o chamam de «Mestre João». O seu jeito de cantar suave e baixinho fez escola, e João Gilberto provou que não é preciso uma grande voz para ser cantor. O segredo do seu bem cantar está, antes, na procura da emoção precisa contida em cada canção, no desvendar do seu sentido mais íntimo. Daí, a dimensão mágica do seu canto. Na voz deste romântico, o amor assume um especial encanto e transforma-se numa linguagem, acima de tudo, universal. Produção: João Henrique e Joaquim Silveira; realização: Luís Andrade.

**22.15 — Reportagem do Exterior**
**23.15 — Último Jornal**

RTP 2

**19.30 — Desenhos Animados**
«Formiga Fenómeno»
**20.05 — Recordações**
(11.º episódio): Os negócios de Jonh estão cada vez mais prósperos e o dono de uma fábrica propõe-lhe sociedade. A ideia é centralizar tudo, construindo uma fábrica perto de Tamarack, utilizando simultaneamente os curtumes de James e o sistema comercial instituído por John. Apesar de James colocar inicialmente uma certa resistência, pois receia que sejam prejudicados os padrões de qualidade, o certo é que John acaba por convencê-lo e os dois fecham negócio. Argumento: Gordon Pinsent; produção e realização: Herb Roland.



*«Duffy Duck», no Tempo dos Mais Novos de hoje*

*A música de João Gilberto hoje na RTP 1*

**21.00 — Directo/2**
Neste espaço semanal dedicado ao debate de temas do interesse geral do público, e que conta habitualmente com a presença de convidados em estúdio, o assunto hoje em discussão é «Alimentação Racional». Um tema cuja abordagem é sempre, e cada vez mais, premente, já que a vida moderna nos obriga frequentemente a um tipo de alimentação que não é o mais recomendável. O que se deve comer? Como se deve comer? Quais as alternativas? São algumas das questões levantadas e as respostas constituem, por vezes, surpresas inesperadas, pois, infelizmente, existe ainda um grande desconhecimento por parte do público, sobre o assunto. Apresentação: Raul Durão.
**22.30 — Jornal da Noite**

## Amanhã

### RTP-1

13.00 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — O Pai Murphy
15.00 — Revista de Toiros
15.30 — História dos Metais e do Homem
16.30 — Festival da Canção Migrante
17.30 — Panorama
18.30 — Separados pela Espada
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Indiana Jones e os Parceiros da Aventura
21.00 — O Bem-Amado
22.00 — Aplauso
23.00 — Último Jornal
23.15 — Sábado Especial — O Inimigo de Classe

### RTP-2

16.30 — Troféu
20.00 — Animação 2
20.30 — Filmoteca TV
21.30 — História do Vietname


CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

**VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?**

**Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.**
**Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**
Travessa do Corpo Santo, 1.º
1200 LISBOA
Telefone 396411

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 — João Gilberto em Portugal
RTP 2 — 21.00 — Directo 2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 64 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 08.08 | **3,50 m** | 01.30 | **1,40 m** |
| 20.41 | **3,40 m** | 14.02 | **1,50 m** |
| Dia 24 | | | |
| 09.22 | **3,40 m** | 02.43 | **1,60 m** |
| 22.07 | **3,30 m** | 15.28 | **1,70 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 15º |
| VIANA DO CASTELO | 13º |
| VILA REAL | 14º |
| PORTO | 15º |
| COIMBRA | 16º |
| CABO CARVOEIRO | 17º |
| CASTELO BRANCO | 18º |
| PORTALEGRE | 21º |
| LISBOA | 17º |
| ÉVORA | 18º |
| BEJA | 15º |
| FARO | 27º |
| SAGRES | 18º |
| PONTA DELGADA | 19º |
| FUNCHAL | 26º |

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ**

**Céu pouco nublado ou limpo, aumentando a nebulosidade a partir da tarde nas regiões do norte, especialmente no litoral. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.**

# Lisboa e Bissau ampliam a cooperação militar

Ultrapassadas as desconfianças iniciais, fruto da guerra e das influências de terceiros, Portugal e a Guiné-Bissau estão a ampliar a sua cooperação no domínio militar, sendo crescente o número de quadros guineenses que vão formar-se a Lisboa — escreve o correspondente da ANOP em Bissau.

Para os guineenses, é uma importante alternativa em relação à dependência, quase total, das suas Forças Armadas do auxílio soviético, sendo transparente, no discurso político recente do seu presidente, João Bernardo Vieira, a decisão de diversificar, também no campo militar, as suas relações internacionais.

Para Portugal trata-se , na medida das suas possibilidades, de abrir as portas das suas instituições de formação aos militares do jovem país, no quadro de acçãoes que poderão levar, a curto prazo, ao estabelecimento de um acordo global de cooperação que venha a envolver não só a formação militar como outras áreas, nomeadamente a sanitária.

Sem meios nem veleidades para substituir a acção de outros países, de que o exemplo mais frisante à a União Soviética, principal e, até há pouco único fornecedor do equipamento do Exército guineense, Portugal pode, todavia, dar uma importante contribuição no domínio da instrução de pessoal.

Máquinas, electricidade, mecânida, técnicas de frio e calor, hidrografia, navegação, educação física, são algumas das áreas pretendidas pelos guineenses.

Para alem destes cursos, em que a componente, especificamente militar, é mais reduzida, as Forças Armadas de Bissau estão, também, interessadas noutros em que essa componente é quase absoluta, nomeadamente, de tropas especiais (comandos e fuzileiros) e Polícia do Exército.

Quer a nível de comandos, quer a nível de Polícia do Exértico, sete quadros militares de Bissau frequentaram, já, com aproveitamente, as instituições portuguesas, devendo seguir para Lisboa até ao fim do ano mais dez para cursos essencialmente técnicos.

Portugal tem contribuído ainda com material sanitário e medicamentos, bem como com algum equipamento mais ligeiro. No entanto, as dificuldades em assegurar o transporte destas ofertas faz com que, actualmente, sete contentores de material, na sua maior parte sanitário, se encontrem, há já largos meses, a aguardar no porto de Lisboa .

# Manuela Eanes participa no primeiro comício PRD

Manuela Eanes vai participar no comício de abertura da campanha do PRD, a realizar no dia 15 de Setembro, em Santarém.

A revelação foi feita pelo líder dos «renovadores democráticos», Hermínio Martinho, que afirmou ser aquela participação resultado de um convite que ele próprio endereçou à mulher do Presidente da República.

Em declarações à Anop, o dirigente do PRD acrescentou que outros convites têm sido formulados, por outras distritais, pelo que se prevê que Manuela Eanes venha a estar presente noutras iniciativas do partido, para o que, aliás, já afirmou estar disponível.

Quanto ao «score» eleitoral esperado pelo PRD, Martinho afirmou que, um bom resultado é a maioria relativa. «Qualquer outro, podendo ser bom para o PRD, será mau para Portugal».

Se no dia 5 de Outubro, 50 por cento do eleitorado nao souber o que é o PRD, será bom obter 15 por cento dos votos, afirmou Martinho. Mas se, naquela data, 80 por cento dos eleitores souberem o que significa o símbolo da balança, então, um bom resultado será entre 26 e 28 por cento dos votos — concluiu aquele líder político, que considera que cabe aos órgãos de Comunicação Social a responsabilidade pela divulgação do seu projecto político.

# DECLARAS

**BRUCE SPRINGSTEEN** é desejado pelo CDS para figurar no elenco de um espectáculo a integrar na campanha das eleições legislativas. Para esse efeito, foram já encetados contactos com o Partido Republicano dos Estados Unidos. Para já, não é conhecida a disponibilidade e o «cachet» que o cantor pedirá para cantar para o público centrista. Mas na impossibilidade de o trazer, os animadores do CDS já planeiam outros contactos com Madonna.

**JOSÉ LUÍS JUDAS** sintetizou a sua opinião sobre a intoxicação do Primeiro-Ministro com um «haja Deus». Mas desdobrou uma sua reflexão, divulgada pela CGTP, em três pontos: que a causa da doença de Mário Soares demonstra que em sua casa nao ha fome; a «debandada» para Lisboa prova a «magnífica» acção do Governo no campo da saúde e em especial no Algarve; que certa Comunicação Social «isenta» e «independente» orienta os critérios de objectividade a privilegiar as diarreias do Primeiro-Ministro à fome, à miséria, à angústia que grassa nas casas de centenas de milhares de portugueses.

**PACO BANDEIRA** resolveu um «caso» ocorrido num espectáculo à «batatada», no duplo sentido do termo. Aconteceu que quando o cantor actuava num espectáculo, em Portimão, integrado no Festival da Sardinha, ouviu uma «boca» de um espectador, conhecido localmente pelo «Batata». Paco não esteve pelos ajustes, saltou do palco, respondeu-lhe «fisicamente» e voltou ao palco. A Polícia interveio para conduzir o autor da «boca» à esquadra.

**AQUILINO RIBEIRO** é rememorado numa mostra bibliográfica, completada com a edição de um catálogo, que será inaugurada na Figueira da Foz, no dia 13 de Setembro, data da comemoração do primeiro centenário do seu nascimento. A mostra ficará patente ao público até finais do próximo mês, na Biblioteca Municipal daquela cidade.

**FREITAS DO AMARAL** foi ontem recebido pelo presidente do Brasil, José Sarney. No final da audiência, de 45 minutos, o candidato à Presidência da República Portuguesa declarou que examinou com Sarney «aspectos da redemocratização de Portugal e do Brasil».

**BAPTISTA-BASTOS** escreveu o livro «Elegia para um caixão vazio», que agora foi considerado obrigatório para o curso de mestrado em literatura portuguesa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O êxito de B.B., também jornalista do nosso colega "Diário Popular", será coroado com a edição da obra, no Brasil, completado com um estudo-prefácio do ensaísta Jorge Fernandes da Silveira.

# Chineses lavam a cara depois de verem televisão

Lavar a cara depois de ver televisão é o conselho dado pelo "Diário dos Camponeses" de Pequim aos chineses, que, em cada vez maior número, adquirem o hábito de passar horas frente ao pequeno «écran».

O jornal afirma que as partículas e micróbios que se acumulam ao redor do pequeno «écran» quando o receptor está em funcionamento podem provocar doenças da pele entre os telespectadores assíduos.

Em consequência, o diário aconselha não ficar demasiado perto dos receptores, não ver televisão muito tempo seguido e, sobretudo lavar muito bem a cara depois de ter ficado exposto a tão perigosa poluição.

# "Christian Monitor" despede lésbica

O Supremo Tribunal do Estado de Massachusetts ratificou, hoje, a constitucionalidade do despedimento de uma jornalista do periódico «Christian Science Monitor», baseado no facto de ser homossexual.

«Devido às estreitas ligações entre o periódico e a Igreja, a jornalista deve ser considerada como uma empregada da Igreja. A Igreja considera a homossexualidade como um desvio da lei moral e exige que os colaboradores sigam os seus padrões de moralidade sexual», diz a decisão do tribunal.

Christine Madsen poderá, no entanto, processar o periódico, apresentando queixa num tribunal cível, determina a sentença.

Joseph Molan, juiz encarregado de redigir a sentença, declarou que o tribunal não pode questionar a verdade das crenças ou doutrinas religiosas...

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Tartaz DL

SUPLEMENTO
23 DE AGOSTO
1985



## AS ESTREIAS DA SEMANA

### DUNE

A partir de hoje no Alfa 1, Berna e Tivoli.

A obra literária de Frank Herbert é considerada pelos fanáticos da ficção-científica como um dos monumentos do nosso tempo. Pegar-lhe, cinematograficamente, foi um projecto, adiado sempre, até que, a 30 de Março de 1983, David Lynch iniciou a rodagem de **Dune** para o produtor Dino de Laurentiis.

Superprodução, já mítica pelo seu custo e pela ousadia de se basear na cosmogonia genial de Herbert, esta película chega hoje aos **écrãs** de Lisboa, apostando num êxito que começa em Agosto mas toda a gente espera dure até que a chuva venha.

**A realizar:** David Lynch.

**Principais intérpretes:** Francesca Annis, Brad Dourif, José Ferrer, Linda Hunt, Silvana Mangano, Dean Stockwell, Sting, etc.

### NECROFILIA
### DIÁRIO DE UM REALIZADOR

Desde ontem no Quarteto.

É raro que a distribuição e a exibição dêem mostras de imaginação. Pois o Animatógrafo e o Quarteto parecem não ter complexos e apostam num programa triplo, onde avultam as estreias da curta-metragem portuguesa.

**Necrofilia** (curiosíssima) e da média-metragem **Diário de um realizador** de Fellini. A completar as duas horas de programa repõe-se **Noite e nevoeiro.**

Vítor Silva/Fellini/Resnais três motivos diversos mas apetecíveis para ir até ao Quarteto que – apesar de tudo, apesar de tudo – continua a merecer a reputação de não ser apenas mais um local de exibição de filmes, mas um sítio onde ainda é possível que o cinema seja tratado como algo diverso do simples negócio sem que, porém, o deixe, também, de ser...

Kyle McLachlan e Sean Young numa cena de amor de um dos mais aguardados filmes do ano: "Dune" de David Lynch

Meryl Streep, com Kurt Russel, em "Reacção em Cadeia": de novo um filme que a actriz domina de fio a pavio

# Reacção em cadeia

**É certo que Mike Nichols, o realizador de** Reacção em cadeia **não parece ter grandes ideias de cinema na cabeça. Mas os filmes, contrariamente ao que uma visão simplificada da «política dos autores» pode levar a crer, não são apenas** mise en scène, **são também argumento, actores, cenários, fotografia, música, montagem... E pode acontecer que, sendo o realizador um sujeito vulgar (é o caso), a sua personalidade não chegue para inquinar as hipotéticas boas coisas que de outros lados venham.**

**Acontece isso com** Reacção em cadeia **que começa por nos lembrar como é importante um bom argumento (e Nora Ephron e Alice Arlen assinam aqui um daqueles argumentos que resistem a – quase – qualsquer malfeitorias), não se esquece que os actores são pedra fulcral de qualquer filme (e Meryl Streep é, mais uma vez, esmagadora na forma como ergue a vulgaridade de Karen Silkwood, operária inconformada), tem tempo para dar a ver a textura imagética (a esverdinhada fotografia de Miroslav Ondricek é de uma justeza total, mas a cenografia desgostante também é um pilar dessa desolação visual).**

**Em suma: Salvo a realização, tudo neste filme é exemplar do melhor cinema. Vale a pena não perder.**

Cinema S. Jorge 1
(para maiores de 12 anos)

### ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

### ALFA 1

**DUNE**
*de David Lynch*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19.30, 21 e 24 h

### ALFA 2

**HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO**
*de Vincent McEveety*
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

### ALFA 3

**A VINGANÇA DE PORKY'S**
*de James Komack*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

### ALFA CLUB

**DESAPARECIDO EM COMBATE**
*de Joseph Zito*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### APOLO 70

— T. 763319
**A OCASIÃO DE ROSA**
*de Salvatore Piscicelli*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### ÁVILA

— T. 539930
**O TURNO DA NOITE**
*de Ron Howard*
**(não acons. men. 18 anos)**
15, 17, 19.10 e 21.45 h

## AVIS

— T. 547163
**AMOR ENTRE MULHERES**
*de Robert Van Ackeren*
Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco: metido no Avis, no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível?
**(interdito a men. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA

— T. 776098
**DUNE**
*de David Lynch*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CAPITÓLIO

— T. 372358
**PARAÍSO SEXUAL**
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

## CASTIL

— T. 530194
**A PRIMEIRA MISSÃO**
*de Jerry Paris*
**(para maiores de 12 anos)**
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
**A CAIXINHA DE SURPRESAS**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
**14, 16.30, 19 e 21.30 h**

## CINEBLOCO

— T. 556824
**OS AMANTES DE MARIA**
*de Andrei Konchalovsky*
Prossegue o espectacular êxito desta fita que o russo Andrei Mikhalkov Konchalovsky foi rodar aos Estados Unidos — para graça de Nastassja Kinski, nunca olhada com a envolvência trágica e apaixonada que tem em **Os amantes de Maria.**
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINE 222

— T. 579460
**AVENTURA É AVENTURA**
*de Claude Lelouch*
**(não acons. men. 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
**TESS**
*de Roman Polanski*
A obra definitiva de um realizador algo irregular e a descoberta dessa actriz sublime que é Nastassja Kinski.
**(interdito a men. 13 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## CINE PORTELA

— T. 2524761

**ESTÚDIO ANUSHA**

**O QUEBRA-OSSOS**
*de Stefano Vancini*
**(não acons. men. 13 anos)**
16 e 21.45 h.
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h.

# AS ESTRELAS

## Filmes em estreia

| | |
|---|---|
| OS AMANTES DE MARIA | ★★★★★ |
| AMADEUS | ★★★★★ |
| STARMAN | ★★★★ |
| ELECTRIC DREAMS | ★ |

## Filmes em reposição

| | |
|---|---|
| LARANJA MECÂNICA | ★★★★★ |
| LAWRENCE DA ARÁBIA | ★★★★★ |
| NOITE E NEVOEIRO | ★★★★★ |
| A FLAUTA MÁGICA | ★★★★★ |
| TESS | ★★★★★ |
| CHINATOWN | ★★★★ |
| O IMPÉRIO DOS SENTIDOS | ★★★★ |
| AMOR ENTRE MULHERES | ★★★★ |
| QUATRO AMIGOS | ★★★★ |
| O CONFRONTO | ★★★★ |
| EXCALIBUR | ★★★ |
| O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN | ★★★ |
| SER OU NÃO SER | ★★ |
| O TURNO DA NOITE | ● |

## ESTÚDIO SHEZA

**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**
*de Robert Zemeckis*
**(para maiores de 6 anos)**
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

## CITY CINE

— T. 549999
**CHINATOWN**
*de Roman Polanski*
O «filme negro» brilhantemente visitado por Polanski.
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CONDES

— T. 322523
**JOY, A MULHER DE LUXO**
*de Serge Bergon*
**(para maiores de 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## EDEN

— T. 320768
**MANAOS**
*de Alberto Vazquez*
**(interdito a men. 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ESTÚDIO

— T. 555134
**GENTE GIRA**
*de Jamie Uys*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444

— T. 779095
**O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN**
*de Sam Peckinpah*
O derradeiro, curioso e inseguro filme de Peckinpah.
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## FONTE NOVA

— T. 7145088

**SALA 1**

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

**SALA 2**

**OS AMANTES DE MARIA**
*de Andrei Konchalovsky*
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

**SALA 3**

**BABY, O SEGREDO DA FLORESTA**
*de W. L. Norton*
**(para maiores de 6 anos)**
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

## GEMINI

— T. 734009
**HERBIE NO RALYE DE MONTE CARLO**
*de Vincent McEveety*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

## HOLLYWOOD

— T. 802859

**SALA 1**

**A REVOLTA DOS MARADOS**
*de Jeff Kanew*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**SALA 2**

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## IGOPER

**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

## IMPÉRIO

— T. 555134
**LAWRENCE DA ARÁBIA**
*de David Lean*
É talvez uma das mais extraordinárias superproduções da História do Cinema. Vê-se e revê-se indefinidamente.
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 18.15 e 21.30 h

## LAS VEGAS

— T. 63 11 62

**SALA 1**

**ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA**
*de Steve Barron*
Há quem veja neste filme não sei que ocultos méritos. A verdade é que, após um curioso primeiro quarto de hora, **Eletric dreams** é apenas uma colectânea de telediscos.
Ora adeus...
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão às 24 h.

**SALA 2**

**SER OU NÃO SER**
*de Alan Johnson*
**Remake** do genial filme de Lubitsch, esta fita de Alan Johnson está a perder de vista do seu modelo original mas, mesmo assim, vê-se bem humoradamente e sem remorsos.
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão às 24 h.

## LONDRES

— T. 801313
**ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA**
*de Steve Barron*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

## MUNDIAL

— T. 538743
**HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO**
*de Vincent McEveety*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## NIMAS

— T. 574362
**STARMAN**
*de John Carpenter*
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.
O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extrai o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavançada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.
Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.
Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com **Starman.**
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ODEON

— T. 326283
**GUERREIROS DE AÇO**
*de Stevio Massi*
**(não acons. men. 13 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## OLÍMPIA

— T. 325309
**HOLLYWOOD PORNO**
**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14 h

## PATHÉ

— T. 821933
**A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR**
*de Mariano Laurenti*
**(interdito a men. 13 anos)**
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

## POLITEAMA

— T. 326305
**PAPILLON**
de Franklin Schaffner
**(não acons. men. 13 anos)**
14.15, 17.30 e 21.30 h

## QUARTETO

— T. 771378
**NOTA:** Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

**SALA 1**

**NECROFILIA**
*de Vítor Silva*
**DIÁRIO DE UM REALIZADOR**
*de Federico Fellini*
**NOITE E NEVOEIRO**
*de Alain Resnais*
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**SALA 2**

**LARANJA MECÂNICA**
*de Stanley Kubrick*
A histerização genial do cinema, um excesso que só um cineasta da estatura de Kubrick se pode permitir. Absolutamente inquietante.
**(interdito a men. de 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.45 h

**SALA 3**

**O ECLIPSE**
*de Michelangelo Antonioni*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**SALA 4**

**QUATRO AMIGOS**
*de Arthur Penn*
O regresso às pessoas que fizeram, sofreram, inventaram os anos 60, num filme em que Arthur Penn abandona os cânones e nos aparece juvenil e desenvolto.
Uma reposição a (re)ver sem falta.
**(interdito a men. de 13 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

## QUINTETO

— T. 573407
**DINER — ADEUS AMIGOS**
*de Barry Levinson*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.00 h)

## ROMA

— T. 889192
**GELADO DE LIMÃO IV**
*de Boaz Davidson*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ROXY

— T. 548560
**AMANHECER VIOLENTO**
*de John Milius*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. JORGE

— T. 579144

**SALA 1**

**REACÇÃO EM CADEIA**
*de Mike Nichols*

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

* Ver «Destaque»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## SALA 2

**STARMAN**
*de John Carpenter*
* Ver Nota Crítica no espaço do Nimas.
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

## SALA 3

**A FLAUTA MÁGICA**
*de Ingmar Bergman*
No reino conturbado das relações entre a ópera e o cinema. **A flauta mágica** faz figura de objecto pacificador, congregador de unanimidades várias. Com efeito, talvez não exista filme onde os vectores operatico e cinematográfico se enleiem com tanto maravilhamento mútuo, como aqui, respeitando códigos, especificidades e inventando soluções sempre deslumbrantes.
**(para maiores de 6 anos)**
15.15, 18.15 e 21.45 h

## 7.ª ARTE

— T. 730715
**EXCALIBUR**
*de John Boorman*
**(interdito men. 13 anos)**
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

## STAR

— T. 304210
PERVERSA SEDUCÃO
*de Frederick Kenar*
**(para maiores de 12 anos)**
de segunda a sexta 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## TERMINAL

— T. 371573
**A PRIMEIRA MISSÃO**
*de Jerry Paris*
**(para maiores de 12 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

## TIVOLI

— T. 570595
**DUNE**
*de David Lynch*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## TURIM

— T. 706666
**OS AMIGOS DE ALEX**
*de Lawrence Kasdan*
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

## VOX

— T. 880808
A PRIMEIRA MISSÃC
*de Jerry Paris*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## XENON

— T. 368480
A REVOLTA DOS MARADOS
*de Jeff Kanew*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## ZODIACO

— T. 370151
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
*de Nagisa Oshima*
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

# MEIAS-NOITES

**Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.**

**Gérard Depardieu é o protagonista de «A Última Mulher» de Marco Ferreri (até domingo, no City Cine)**

## SEXTA-FEIRA 23

**O carteirista** de Robert Bresson (Quarteto, 23.30h)
**Cidade em pânico** de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
**A câmara secreta** de Peter Hyams (Quarteto, 23.30h)
**A última mulher** de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)
**Fome de viver** de Tony Scott (Quinteto, 24h)

## SÁBADO 24

**O atirador** de Don Siegel (Quarteto, 0.45h)
**Secção especial** de Costa Gavras (Quarteto, 0.45)
**O padrasto** de Bertrand Blier (Quarteto, 0.45h)
**Rocky** de John G. Avildsen (Quarteto, 0.45h)
**A última mulher** de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)
**1941** de Steven Spielberg (Quinteto, 24h).

## DOMINGO 25

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**A última mulher** de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)
**Ragtime** de Milos Forman (Quinteto, 24h)

## SEGUNDA-FEIRA 26

**Finalmente domingo** de François Truffaut (Quinteto, 24h)
**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Terror no hospital** de Jean Claude Lord (city Cine, 23.45h)

## TERÇA-FEIRA 27

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Crime em campo de cebolas** de Hraold Becker (Quinteto, 24h)
**Terror no hospital** de Jean Claude Lorde (City Cine, 23.45h)

## QUARTA-FEIRA 28

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Sócios** de James Burrows (Quinteto, 24h)
**Terror no hospital** de Jean Claude Lord (City Cine, 23.45h)

## QUINTA-FEIRA 29

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Fúria** de Brian de Palma (City Cine, 23.45h)
**Por favor não matem o dentista** de Arthur Hiller (Quinteto).

# CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMA

# TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEAT

## ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De quarta a sexta, às 21.45; sábado, domingos e feriados, as 16.00 e 21.45 h).
**Fininho mas Jeitosinho**, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Octávio Clérigo. Interpretação: Antonio Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo Cesar e Simone de Oliveira.
**Um espectáculo feito pela televisão como exemplo de um mercado de consumo no qual o teatro é o menos importante. Alguns bons trabalhos de interpretação.**

## TEATRO MARIA VITÓRIA

**Parque Mayer**
**Tel. 36 17 40**
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45 h)
**Não Batam Mais no Zezinho**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernanda Mendes, Henrique Santana, Isabel da Silva, Maria Cabral, Mário Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.
**A velha geração da revista, com Salvador, Ivone, H. Santana, e a nova geração, com Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes: e ainda a geração do meio, com Linda Silva e Nuno Emanuel. Resultado: um grande espectáculo, a melhor revista do Parque dos últimos anos.**

## TEATRO VARIEDADES

**Parque Mayer**
**Tel. 32 60 37**
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00 h)
**Aguenta-te que à** (sic) **Bronca**, de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Encenação: Carlos Coelho. Cenografia: Moniz Ribeiro. Música: Resende Dias, Nuno Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Coelho, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amor e Spina.

## O outro teatro

## TEATRO DA GRAÇA

**Trav. de São Vicente, 11**
**(à Voz do Operário)**
(De terça a sabado, às 22.00, sábado e domingo, às 17.00 h)
**A Noite e o Momento**, de Crébillon Fils. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmim. Interpretação: Diogo Doria, Paula Bicho e Teresa Madruga.

## TEATRO HOJE

**O Teatro Hoje descobre para nós um autor, mais ou menos libertino, do século XVIII. O cenário de José Manuel Castanheira é um espectáculo; a interpretação, em especial de Teresa Madruga, é outro espectáculo. Falta um terceiro espectáculo: o humor. É pena.**

## TEATRO VASCO SANTANA

**Entrecampos**
**Tel. 76 86 09**
(De terça a sabado, às 21.45; domingos às 16.00 e 21.45 h)
**Jardim de Outono**, de Dias Coelman. Encenação: Luiza Maria. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Felix, Jose Bras, Luisa Ortigoso e Vitor Hugo. **Teatro-Estúdio de Lisboa.**
«O que me dói não é/O que ha no coração/Mas essas coisas lindas/Que nunca existirão...» **poderiam dizer, com Fernando Pessoa, as personagens desta peça de Lillian Hellman. Elas encenam à nossa frente a solidão das suas vidas, os desencontros dos seus amores, a amargura dos dias passados, o vazio dos dias futuros. Um belo espectáculo.**

## Teatro & COPOS

## FINALMENTE CLUB

**Rua da Palmeira, 36**
**Tel. 37 26 52**
De segunda a sábado, as 0.30 h)
**Não Há Nada P'ra Ninguém.** Interpretação: Cindy Scrash, Lídia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.
**Espectáculo em travesti conduzido por Lídia Barloff.**

## MEMORIAL BAR

**R. Gustavo Matos Sequeira, 42-A**
**Tel. 66 88 91**
(Quartas e domingos, às 0.30 h)
**Cada Um É Como É**, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phenix, Jose Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.
**Algumas piadas do texto, pouca garra da encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.**

## Algures

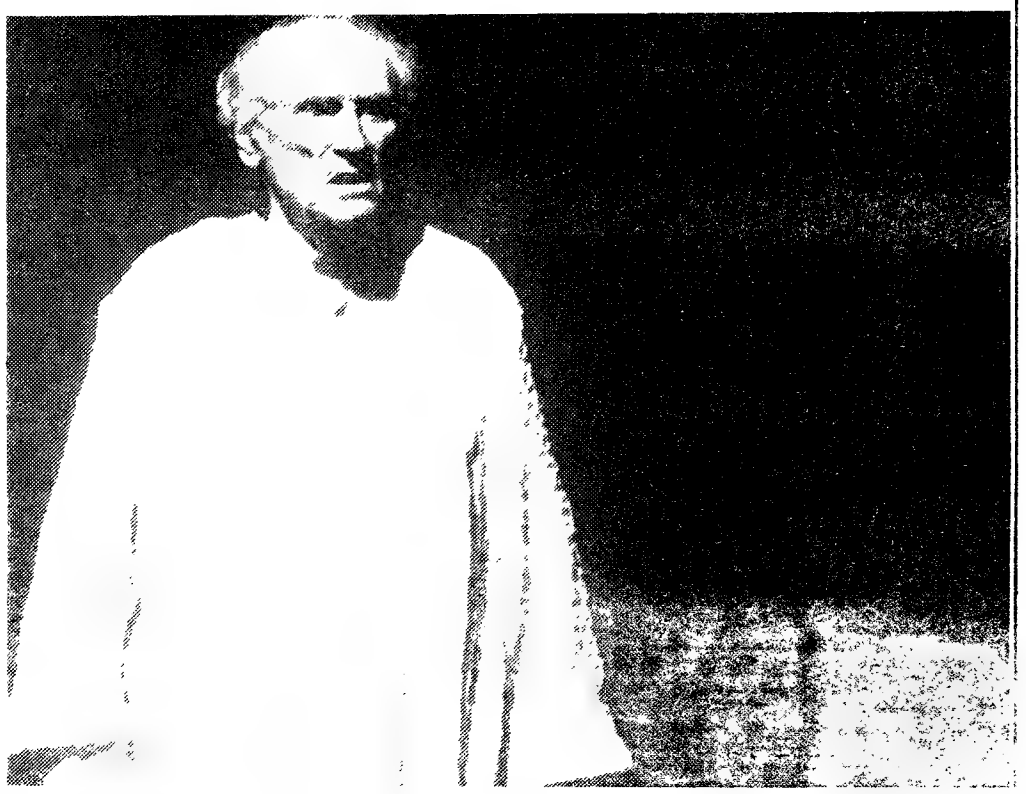
## CASCAIS

## ESPAÇO TEC

**Av. Marechal Carmona, 6-B**
**(junto ao Pão de Açúcar)**
**Tel. 286 79 33**
(De terça a sábado, às 21.45, domingos, as 17.00 h)
**Duas Anedotas Provincianas**, de Alexander Valentinopvitch Vampilov. Tradução: Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação: Artur Ramos. Interpretação: Anna Paula, Antonio Marques, Augusto [illegible]
**Contam-se pelos dedos de uma mão as peças de dramaturgos soviéticos representadas em Portugal. É esta, portanto, uma oportunidade a não perder.**

## Margens

**Ninguém Morre de Véspera**, de Margarida Carpinteiro. Col. Fantástico — [illegible]'13. Ed. Rolim.
Esta novela, que esta a obter um certo êxito de crítica e de público, é de facto obra de escritora e não pretexto de evasão da actriz. Para o comprovar basta ler os primeiros parágrafos:
**Corriam rumores de maus dias, mas os cegos tocavam clarinete nos bairros velhos da cidade. Elas paravam de educar os filhos, baixavam o gás aos tachos e assomavam às janelas, a ouvi-los.**
**O clarinete fazia eco nas paredes do largo, lembrava festas de Natal ou apenas palhaços, música lenta, cansada das ladeiras, mastigada e húmida.**



* Ver «Destaque»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

### SALA 2

**STARMAN**
*de John Carpenter*
* Ver Nota Crítica no espaço do Nimas.
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

### SALA 3

**A FLAUTA MÁGICA**
*de Ingmar Bergman*
No reino conturbado das relações entre a ópera e o cinema. **A flauta mágica** faz figura de objecto pacificador, congregador de unanimidades várias. Com efeito, talvez não exista filme onde os vectores operático e cinematográfico se enleiem com tanto maravilhamento mútuo, como aqui, respeitando códigos, especificidades e inventando soluções sempre deslumbrantes.
**(para maiores de 6 anos)**
15.15, 18.15 e 21.45 h

### 7.ª ARTE

— T. 730715
**EXCALIBUR**
*de John Boorman*
**(interdito men. 13 anos)**
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

### STAR

— T. 804210
**PERVERSA SEDUÇÃO**
*de Frederick Keller*
**(para maiores de 12 anos)**
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

### TERMINAL

— T. 371573
**A PRIMEIRA MISSÃO**
*de Jerry Paris*
**(para maiores de 12 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

### TIVOLI

— T. 570595
**DUNE**
*de David Lynch*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### TURIM

— T. 706666
**OS AMIGOS DE ALEX**
*de Lawrence Kasdan*
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

### VOX

— T. 880808
**A PRIMEIRA MISSÃO**
*de Jerry Paris*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

### XENON

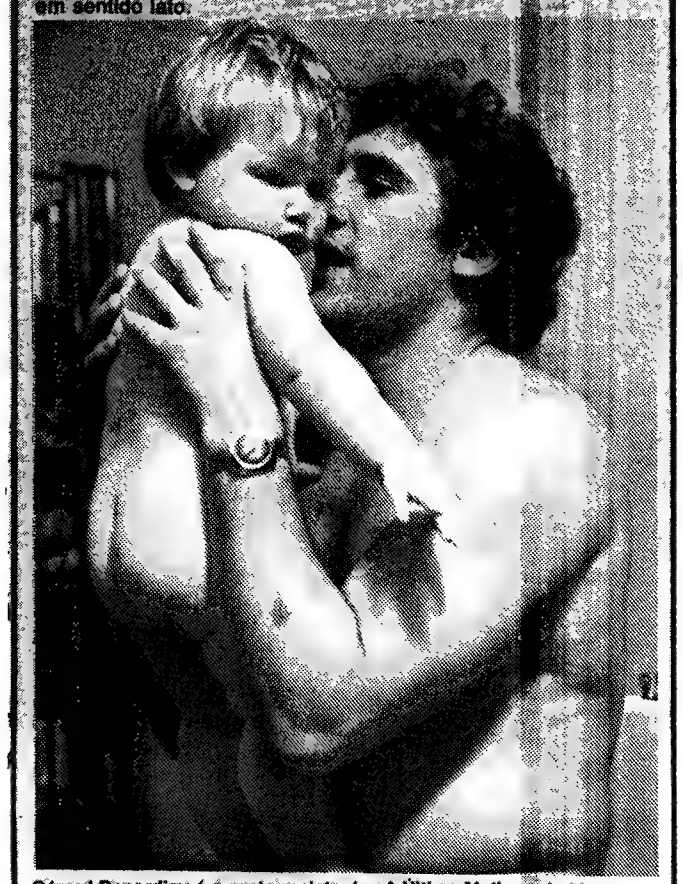
— T. 368480
**A REVOLTA DOS MARADOS**
*de Jeff Kanew*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

### ZODÍACO

— T. 570151
**O IMPÉRIO DOS SENTIDOS**
*de Nagisa Oshima*
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

## MEIAS-NOITES

**Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.**



**Gérard Depardieu é o protagonista de «A Última Mulher» de Marco Ferreri (até domingo, no City Cine)**

### SEXTA-FEIRA 23

**O carteirista** de Robert Bresson (Quarteto, 23.30h)
**Cidade em pânico** de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
**A câmara secreta** de Peter Hyams (Quarteto, 23.30h)
**A última mulher** de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)
**Fome de viver** de Tony Scott (Quinteto, 24h)

### SÁBADO 24

**O atirador** de Don Siegel (Quarteto, 0.45h)
**Secção especial** de Costa Gavras (Quarteto, 0.45)
**O padrasto** de Bertrand Blier (Quarteto, 0.45h)
**Rocky** de John G. Avildsen (Quarteto, 0.45h)
**A última mulher** de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)
**1941** de Steven Spielberg (Quinteto, 24h).

### DOMINGO 25

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**A última mulher** de Marco Ferreri (City Cine, 23.45h)
**Ragtime** de Milos Forman (Quinteto, 24h)

### SEGUNDA-FEIRA 26

**Finalmente domingo** de François Truffaut (Quinteto, 24h)
**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Terror no hospital** de Jean Claude Lord (city Cine, 23.45h)

### TERÇA-FEIRA 27

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Crime em campo de cebolas** de Hraold Becker (Quinteto, 24h)
**Terror no hospital** de Jean Claude Lordé (City Cine, 23.45h)

### QUARTA-FEIRA 28

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Sócios** de James Burrows (Quinteto, 24h)
**Terror no hospital** de Jean Claude Lord (City Cine, 23.45h)

### QUINTA-FEIRA 29

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
**Velo do outro mundo** de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
**Feria** de Brian de Palma (City Cine, 23.45h)
**Por favor não matem a dentista** de Arthur Hiller (Quinteto)

# CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMA

# TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEAT

### ABC

**Parque Mayer**
**Tel. 36 67 45**
(De quarta a sexta, às 21.45; sábado, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45 h).
**Fininho mas Jeitosinho,** de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.
**Um espectáculo feito pela televisão como exemplo de um mercado de consumo no qual o teatro é o menos importante. Alguns bons trabalhos de interpretação.**

### TEATRO MARIA VITÓRIA

**Parque Mayer**
**Tel. 36 17 40**
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45 h)
**Não Batam Mais no Zezinho,** c Mário Zambujal, Henrique ntana e Francisco Nicholson. úsica: João Vasconcelos, F. orreia Martins e Nuno Nazareth ernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.
**A velha geração da revista, com Salvador, Ivone, H. Santana, e a nova geração, com Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes; e ainda a geração do meio, com Linda Silva e Nuno Emanuel. Resultado: um grande espectáculo, a melhor revista do Parque dos últimos anos.**

### TEATRO VARIEDADES

**Parque Mayer**
**Tel. 32 60 37**
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00 h).
**Aguenta-te que à** (sic) **Broca,** de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Encenação: Carlos Coelho. Cenogrfia: Moniz Ribeiro. Música: Resende Dias, Nuno Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Coelho, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amor e Spina.

## O outro teatro

### TEATRO DA GRAÇA

**Trav. de São Vicente, 11**
**(à Voz do Operário)**
(De terça a sábado, às 22.00; sábado e domingo, às 17.00 h)
**A Noite e o Momento,** de Crébillon Fils. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmim. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga.

### TEATRO HOJE

**O Teatro Hoje descobre para nós um autor, mais ou menos libertino, do século XVIII. O cenário de José Manuel Castanheira é um espectáculo; a interpretação, em especial de Teresa Madruga, é outro espectáculo. Falta um terceiro espectáculo: o humor. É pena.**

### TEATRO VASCO SANTANA

**Entrecampos**
**Tel. 76 86 09**
(De terça a sábado, às 21.45; domingos às 16.00 e 21.45 h)
**Jardim de Outono,** de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe: Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. **Teatro-Estúdio de Lisboa.**
«O que me dói não é/O que há no coração/Mas essas coisas lindas/Que nunca existirão...» — **poderiam dizer, com Fernando Pessoa, as personagens desta peça de Lillian Hellman. Elas encenam à nossa frente a solidão das suas vidas, os desencontros dos seus amores, a amargura dos dias passados, o vazio dos dias futuros. Um belo espectáculo.**

## Teatro & COPOS

### FINALMENTE CLUB

**Rua da Palmeira, 36**
**Tel. 37 26 52**
De segunda a sábado, às 0.30 h).
**Não Há Nada P'ra Ninguém.** Interpretação: Cindy Scrash, Lídia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.
**Espectáculo em travesti conduzido por Lídia Barloff.**

### MEMORIAL BAR

**R. Gustavo Matos Sequeira, 42-A**
**Tel. 66 88 91**
(Quartas e domingos, às 0.30 h)
**Cada Um É Como É,** de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.
**Algumas piadas do texto, pouca garra da encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.**

## Algures

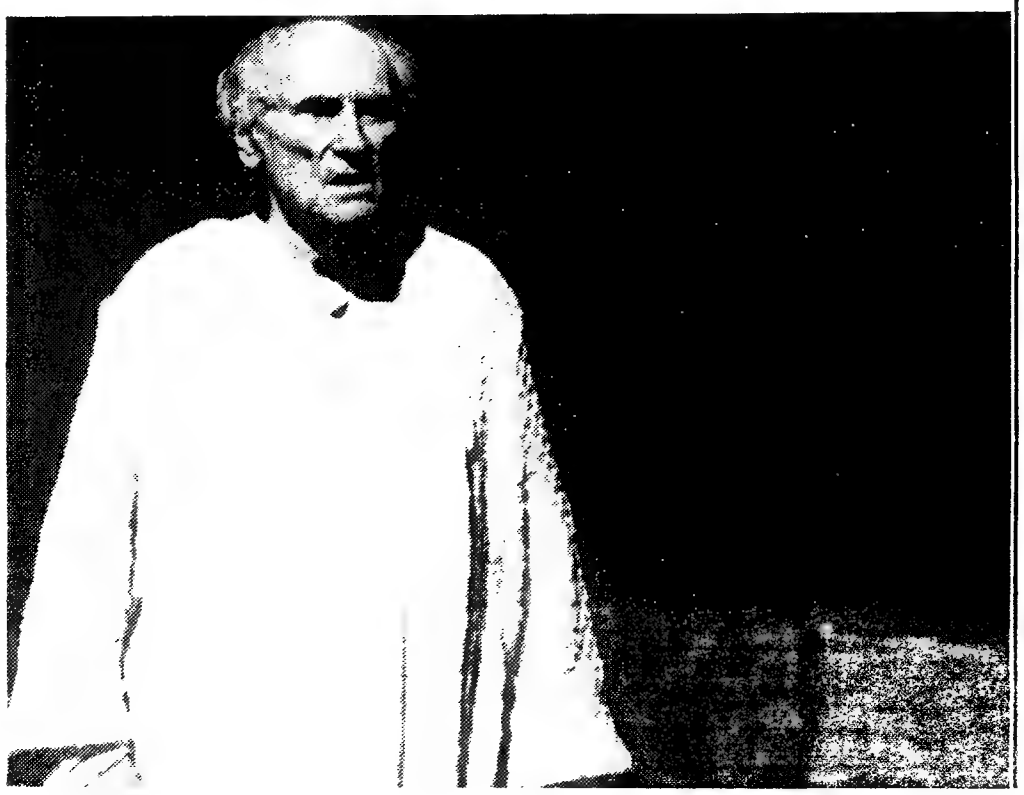
## CASCAIS

### ESPAÇO TEC

**Av. Marechal Carmona, 6-B**
**(junto ao Pão de Açúcar)**
**Tel. 286 79 33**
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00 h)
**Duas Anedotas Provincianas,** de Alexander Valentinopvitch Vampilov. Tradução: Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação: Artur Ramos. Interpretação: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal. Carlos Freixo. Fernando Corte-Real. Ilda Roquete. Isabel Balbi, Luís Rizo e Paulo B
**Contam-se pelos dedos de uma mão as peças de dramaturgos soviéticos representadas em Portugal. É esta, portanto, uma oportunidade a não perder.**

## Margens

**Ninguém Morre de Véspera,** de Margarida Carpinteiro. Col. Fantástico — n.º 13. Ed. Rolim.
Esta novela, que está a obter um certo êxito de crítica e de público, é de facto obra de escritora e não pretexto de evasão da actriz. Para o comprovar basta ler os primeiros parágrafos:
**Corriam rumores de maus dias, mas os cegos tocavam clarinete nos bairros velhos da cidade. Elas paravam de educar os filhos, baixavam o gás aos tachos e assomavam às janelas, a ouvi-los.**
**O clarinete fazia eco nas paredes do largo, lembrava festas de Natal ou apenas palhaços, música lenta, cansada das ladeiras, mastigada e húmida.**



# TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEAT

# Antes da temporada

No momento em que redigimos este apontamento ainda não foi divulgado o comunicado do Ministério da Cultura referente à atribuição de subsídios para a temporada teatral de 1985/86. As conjecturas que se possam fazer a esse respeito são pois relativamente aleatórias, já que os projectos apresentados pelos grupos dependem, em parte, dos subsídios que estes vierem a receber. Como o valor dos subsídios não corresponde nunca às propostas apresentadas pelos grupos, é difícil calcular antecipadamente que parte dos projectos apresentados poderá vir a ser concretizada. A acrescentar a isto, temos a actual conjuntura política que poderá vir a impedir, pura e simplesmente, a concessão de quaisquer subsídios ficando os grumos sujeitos à modalidade dos duodécimos que, como se sabe, implica uma diminuição, mesmo que provisória, das importâncias efectivamente atribuídas. A compensar este risco há a hipótese de um **novo** Ministério da Cultura conceber e realizar uma **nova** política cultural.

Podemos adiantar, no entanto, algumas previsões sobre a nova temporada teatral (1) sujeitas embora às necessárias cautelas. Um dos projectos mais aliciantes da nova temporada é o do Teatro da Cornucópia que, uma vez mais, surge com uma proposta inovadora, pelo menos em relação à nossa prática teatral. Supomos que é a primeira vez que uma companhia portuguesa se propõe levantar no palco um ciclo sobre um autor de teatro o que permitirá ao grupo e ao público fazer o estudo vivo desse autor através de parte da sua obra. O dramaturgo em questão é Strindberg e o TC propõe-se apresentar sucessivamente as peças **Páscoa,** e **A Ilha dos Mortos, O Pai,** e **Sonata dos Espectros.** Os espectáculos serão apresentados de forma a que o cenário passe de uns para outros o que permitirá, pensamos, um jogo cénico e dramatúrgico bastante interessante. Resta lembrar que Strindberg é considerado um dos autores-chave do teatro contemporâneo, a quem Sartre parafraseando o título de uma das suas peças, chamou **Strindberg, nosso credor** (citado por LF Rebelo no «Teatro Moderno»). As peças escolhidas pelo TC (uma delas um monólogo) permitirão percorrer o itinerário stribdberguiano do Realismo, com o **Pai,** ao Expressionismo, com **Sonata dos Espectros.**

## De Strindberg a Tchekhov

Se o peojecto do Teatro da Cornucópia tem pernas para andar, se a expresão nos é permitida, um outro projecto não menos interessante parece antecipadamente votado senão ao fracasso pelo menos ao adiamento. Foi apresentado pela actriz Fernanda Lapa e ele está ligada gente tão capaz como Margarida Carpinteiro, Mário Jacques, Rui Mendes, Glória de Matos (que reaparecerá), Baptista Fernandes, Françoise Ariel, Alexandre Sousa, Rogério de Carvalho, José Manuel Castanheira, Jasmim, etc. Também aqui o projecto consiste na apresentação de um ciclo sobre um autor, neste caso Tchekhov. Como o autor russo é outro nome fundamental da dramaturgia contemporânea, se fosse possível apreciar os dois ciclos simultaneamente Lisboa tornar-se-ia um dos espaços privilegiados do teatro europeu, não temos dúvidas disso.

A proposta de FL abre com uma peça sobre Tchekhov de autor francês, François Nocher, que esteve recentemente em cena em Paris, com o título **Tchekhov-Tchekhova.** O interesse maior deste texto consistirá no facto de ter como base as cartas que o autor de **A Gaivota** escreveu a sua mulher, a grande actriz Olga Knipper. Seguir-se-iam as peças de Tchehkov, **O Cerejal** e **Ivanov.**

Para além do interesse dos próprios textos, este trabalho apresentaria algumas características inovadoras em relação à nossa prática teatral. Simultaneamente com os espectáculos, o grupo projecta promover a realização de vários seminários orientados por especialistas soviéticos e de outras origens sobre o Método de Stanislavski que como se sabe está profundamente ligado à dramaturgia tchekhoviana. Esses seminários serão, ou seriam, abertos a profissionais de outros grupos e permitirão fazer um estudo sistemático da técnica do actor de Stanislavski, que está na base da formação do actor do nosso tempo, o que nunca foi feito em Portugal. Além disso, estão previstos debates públicos sobre os mesmos temas. Ainda em relação a Tchekhov, os textos a apresentar apresentarão, entre outras, a novidade, de serem traduzidos directamente dos originais russo, o que igualmente nunca foi feito.

Este novo grupo, por fim, propõe-se estabelecer modalidades de asssinatura, a preços mais baixos, garantindo assim à partida um público interessado, necessariamente compensador em termos quantitativos. Trata-se, salvo erro, do mais ambicioso projecto teatral em Portugal em tempos recentes. A sua concretização depende de vários factores que neste momento não podemos avaliar.

## A recuperação do TEP

Daremos do Teatro da Cornucópia e do grupo da Fernanda Lapa um salto ao TEP, não por razões bairriatas (!) mas por nos parecer que deve ser sublinhado o esforço feito pelo grupo para sair da situação de quase ruptura em que se encontrava.

Como se sabe, Mário Viegas é actualmente o director artístico do grupo, para o que conta com a colaboração de José Rodrigues e Egito Gonçalves. Do reportório proposto para a nova temporada, salientemos a presença de dois espectáculos infantis: o primeiro, com um texto de Jorge Pinto, actor do grupo, e o segundo da responsabilidade de José Caldas com a adaptação de um conto de Agustina Bessa Luís, **A Memória de Giz,** espectáculo que obviamente promete.

Tenha-se, no entanto, em conta que é o segundo espectáculo anunciado que abre mais perspectivas à actividade do TEP. Em primeiro lugar pelo texto uma peça praticamente desconhecida de António Patrício, **Dom João e a Máscara;** depois pelo elenco: Filipe La Féria na encenação, Jospe Rodrítues (supomos) na cenografia, e Eunice Muñoz e Mário Viegas nos principais papéis. Eunice Muñoz seria, para o efeito, cedida pela Companhia Nacional D. Maria II, a cujo elenco pertence.

O TEP projecta ainda um espectáculo com duas peças em um acto de Prista Monteiro, **A Bengala** e **No Melo da Ponte,** encenadas por Carlos Avilez que assim voltaria circunstancialmente a dirigir o grupo. No entanto, este último espectáculo parece-nos comprometido. E se for só ele, já não será mau.

## A viaragem do TEAR

Finalmente, por hoje, e para acabarmos no Porto, vejamos o caso do Tear que promete também algumas novidades interessantes para o seu novo espaço. Referiremos apenas o que será, talvez, para o grupo o caso da temporada nada menos nada mais do que a encenação de Castro Guedes da ópera de Brecht-K. Weill, **Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny.** Como se sabe, esta obra foi encenada recentemente no São Carlos por João Lourenço que obteve um grande êxito com o seu trabalho. É fácil presumir que a leitura de Castro Guedes será muito diferente, de resto de acordo com as condições do próprio grupo sendo, no entanto, de notar que o elenco do TEAR será reforçado com a actriz Fernanda Alves, também ela cedida pelo Teatro Nacional, e que faria também a encenação de uma obra de Garrett, **O Corcunda por Amor.** Um outro autor nacional no reportório do TEAR, Almada Negreiros, com a peça **Antes de Começar, encenação de Domingos Oliveira.**

**Como se vê, apesar de tudo (um apesar de tudo muito grande), os nossos criadores teatrais não só não desistem como usam a imaginação para apresentar projectos novos cuja importância procurámos assinalar. Oxalá tenham meios para os concretizar pelo menos na sua maior parte. Continuamremos para a próxima vez a falar da nova temporada.**

**CARLOS PORTO**

(1) Sobre a nova temporada ver artigo de José Martins no «Sete» de 17-7-85.

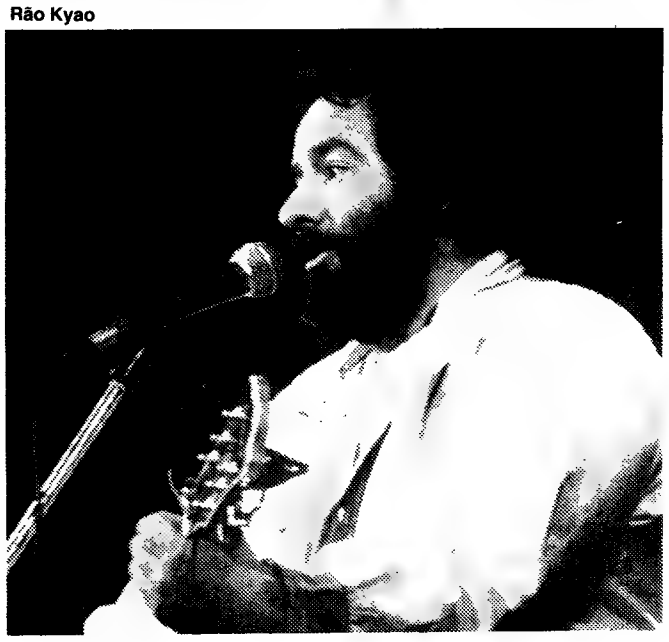
## MÚSICA

# Jorge Moyano (pi… encerra

Com o concerto de amanhã, pelas 21.30 no Convento dos Capuchos, chega ao fim a época dos festivais – uma época de actividade musical quase febril, onde a consistência da organização e das suas linhas mestras, a qualidade das realizações e a justificação sociocultural das iniciativas foram muitas vezes sacrificadas à quantidade, à preocupação, por assim dizer, de «apresentar trabalho».

Para encerramento do Festival dos Capuchos a escolha recaiu sobre o jovem pianista português Jorge

Rão Kyao



Pedro Barroso

Carlos Paredes

**Nos esgotos, as ratazanas de pernas finas e nervosas escutavam o som que lhes chegava pelas sargetas e algumas pensaram que finalmente era o sinal. Mas os cegos desceram as ladeiras, fecharam-se as janelas, nada aconteceu, veio o Inverno.**

**RDP – Programa 2**

(Sexta-feira, 23, às 21.30; segunda-feira, 26, às 11.30 h).

**Dicionário Sonoro do Teatro** – fasc. 13 – Paul Claudel, Jacques Copeau, Pierre Cornelle e a Crítica Teatral.

**Depoimento sobre a crítica em Portugal de actores e encenadores** (Luzia Maria Martins, Carmen Dolores, Fernanda Lapa); **um dramaturgo** (Jaime Salazar Sampaio); **um crítico** (Jorge Listopad); **um espectador** (António Magalhães).

## RTP-1

(Sábado, 24, às 23.45 h).

**Inimigo de Classe**, de Nigel Williams. Encenação: Peter Stein com a Schauber de Berlim Ocidenta.

**Finalmente, embora noutra onda, está anunciada realização de Peter Stein sobre a sua encenação de uma peça inglesa que tem dado muito que falar. Absolutamente completamente, como diria o Estebes.**

## RTP-2

(Domingo, 25, às 21.30 h).

**Os Ídolos da Geral** (1.ª parte), de Marcel Carné. **O célebre «Les Enfants du Paradis», com argumento de Jacques Prevert, cuja acção decorre nos meios teatrais parisienses do séc. XIX (uma das personagens é o mais célebre dos intérpretes de melodrama da época, Frederick Lemaître). Entre os intérpretes, Arletty, Jean-Louis Barrault, Pierre Brasseur, Maria Casarès, o célebre mimo Étienne Decroux, etc. Outra sessão televisiva indispensável.**

## A letra do teatro

**Theater Heute** — Agosto 1985.

**Com a germânica pontualidade de sempre cá recebemos o n.º de Agosto desta revista da RFA, uma das melhores publicações teatrais da Europa. Do sumário, salientamos: algumas páginas das Memórias de Lawrence Olivier, com fotografias pouco conhecidas daquele actor; uma bela reportagem fotográfica da recente encenação de Klaus Michael Greauber na Schaubuhne de Berlim Ocidental do «Rei Lear» de Shakespeare, interpretação de um grande da cena alemã, Bernard Minetti (ver foto); uma reportagem do festival internacional de Munique com uma fotografia, entre outras, de Franca Rame na interpretação da personagem da peça de Dario Fo e dela própria, «Oiçam como ela respira», interpretada no Teatro Aberto por Irene Cruz; uma mesa-redonda que deve ser interessantíssima sobre o papel do encenador, sob este título provocante» «É o teatro o último bastião do feudalismo?»; texto integral do que supomos ser a última peça de Tankred Dorst; além de muita outra colaboração. Um número em cheio mesmo para quem não sabe alemão!**

## Sublinhados

**...Até ao 25 de Abril, as críticas teatrais nos jornais diários eram quase sempre publicadas no dia seguinte ao da estreia. Era bom? Era mau? Tinha desvantagens: os textos críticos eram por vezes mais impressionistas do que reflectidos, mais epidérmicos do que aprofundados; porém, pelo contrário, continuam a vivência imediata, a verdade intensa do momento, a atmosfera. Mais: informavam o público a tempo.**

**Depois do 25 de Abril, efectivamente, a crítica teatral ganhou, na generalidade, uma nova dimensão, uma dimensão de análise, de forma própria, de escrita. Mas se, por vezes, contribuiu significativamente para a evolução do teatro, talvez falhasse um pouco o leitor comum e, principalmente, o espectador potencial que começou a ler as críticas cada vez mais atrasadas, por vezes publicadas já depois da peça ter saído do palco.**

(Jorge Listopad — «JL» — 20-8-1985)

# (piano) e Carlos Voss (percussão) rram festivais de Verão

Con-
vais
de a
tras,
ultu-
as à
pre-

os a
orge

Moyano, que interpretará um programa clássico e romântico: Fantasia K. 475 de Mozart, Fantasia op. 17 de Schumann, Improvisos op. 90 de Schubert e Noturnos e Scherzi de Chopin.

Também a série de concertos estivais ao ar livre nas Ruínas do Carmo, organizada pela RDP, terá a sua última edição na segunda-feira, 26, pelas 21.30. A Orquestra da RDP, sob a direcção do seu director titular, Silva Pereira, executará obras de Weber («Convite à valsa»), Sibelius («Valsa Triste»), Richard Strauss (Valsa do 3.º acto de «O Cavaleiro da Rosa»), Johan Strauss (Valsa «Danúbio Azul») E Ravel («La Valse») – obras ditas das mais populares, oferecidas gratuitamente ao público, em grande parte flutuante, que deambula por Lisboa em noites de Verão. No programa não falta, no entanto, uma novidade: um concerto de Istvan Lang escrito para uma formação rara (xilofone, sopro e percussão), em que será solista Carlos Voss, há muito creditado como um dos melhores percussionistas portugueses.

**MVC**

# 'Pouco paleio e muita música' com Rui Veloso

«Espectáculos normalíssimos» são os que o músico e cantor Rui Veloso se propõe fazer amanhã, na Fortaleza, em Peniche e, mais tarde, no dia 30, em Lisboa, no Palácio Foz. Mas para ele «espectáculos normalíssimos» são «concertos de uma hora e picos, sem encenação especial. São espectáculos muito «curtidos», com pouco paleio e muita música».

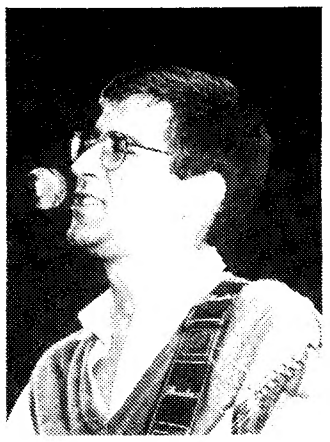
Para além dele, vão estar em palco mais seis músicos, que o acompanham há quatro concertos. São eles: Rui Alves (bataria), Manel Reis (percussões), Filipe Larsen (baixo), Manuel Paulo (teclados), José Carraça (guitarra) e Nana Sousa Dias (sax).

São estes sete «meninos» que, em duas noites diferentes, vão levar até ao público as músicas já conhecidas dos três álbuns que Rui Veloso já gravou e, cinco temas novos, «tudo à mistura, desde o 'Chico Fininho' à 'Falta de Quorum'. Os novos temas, com música de Rui Veloso e letras de Carlos Tê («tinha que ser, só paramos quando um de nós morrer») são «Maravilha Japonesa» e «Directo à Cabeça», com influências de Funcky, «Beirã» e «Vilar de Mouros», numa linha do rock americano, e «O Negro do Rádio de Pilhas» um pseudo-afro. São temas para incluir num próximo Lp, a gravar «quando a minha garganta estiver boa, porque este ano já fiz duas operações».

Os dois espectáculos serão idênticos porque «não dependem do público, geralmente são planeados. Do público depende sim o serem melhores ou piores».

É assim que fala este «puto» de 28 anos que acha que «o importante é uma pessoa não se fechar em casulos etários. A maneira da pessoa manter a cabeça a trabalhar bem é tentar aceitar tudo e perceber o que vai na cabeça de quem tem agora 15 anos» e que acrescenta ainda que «felizmente a malta nova, de depois do 25 de Abril, como é lógico, tem os olhinhos bem abertos».

É este Rui Veloso que para além da «Donzela Diesel» também canta «Sei de uma Camponesa» e que afirma que «sou a favor da liberalização do consumo da liamba e do haxixe. Nunca ninguém me pergoutou isso, mas eu sou». É ele também que é «músico por necessidade. Como eu costume dizer, para mim a música é tão necessária como ir à casa de banho».



Rui Veloso

Carlos Mendes

**RUI VELOSO**

O músico vai estar amanhã na Fortaleza, em Peniche, para um concerto integrado no Festival Música Primavera/Verão 85 e em Lisboa, mais concretamente no Palácio Foz, no dia 30. Ambos os espectáculos têm início pelas 22 horas.

**QUINTETO DAVE HOLAND**

O Quinteto de jazz dá um concerto no dia 28, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian, integrado no Jazz Agosto 85, a decorrer naquela Fundação.

**RÃO KYAO**

O autor de «Estrada da Luz» actua no dia 28 em Lagoa e no dia 30 em Vila Real de Santo António. O início dos espectáculos está previsto para as 22 horas.

**DANY SILVA**

O cantor, acompanhado por Paulino Vieira, actua todos os dias no bar Clave de Tó, em Lisboa, a partir das 22 horas.

UHF

**JOÃO BALULA CID**

O pianista dá um concerto no dia 29 no piano-bar do Clube dos Empresários, em Lisboa.

SOM DA MALTA
ANTENA 1 AO VIVO

Na Praça de Touros de Albufeira tem hoje lugar mais um espectáculo ao vivo organizado por esta antena de rádio. Com início pelas 22 horas, o concerto conta com a participação da banda Jovem Guarda e dos cantores Dina e Pedro Barroso, estes dois últimos acompanhados pela Orquestra Ligeira da RDP, sob a direcção de Pedro Osório e com Rui Júnior na percussão. A apresentação está a cargo de Armando Carvalheda.

**ANA**

A cantora dá um espectáculo no dia 26, em Cantanhede.

**UHF**

O grupo Rock da outra banda está no dia 25 em Fornos de Algodres, para dar um espectáculo.

**CARLOS DO CARMO**

Também no dia 25 o fadista dá um espectáculo em Glória do Ribatejo.

**FERRO & FOGO**

O grupo dá dois concertos esta semana. Assim, já hoje, pelas 22 horas, os «Ferro & Fogo» estão em S. Martinho de Coura e no dia 27, pela mesma hora, em Paço d'Arcos.

**VITORINO**

O cantor do Redondo está amanhã, dia 24, em Nisa, para um espectáculo.

**CARLOS MENDES**

Em Pedras D'El-Rei o cantor actua nos dias 26 e 27, a partir das 22 horas.

**CARLOS PAREDES**

O guitarrista dá amanhã um concerto em Sesimbra, no Clube Sesimbrense, integrado no festival Agosto Musical.

**CTT**

A banda de rock actua esta noite e amanhã em Proença-a-Velha.

**KING FISHER'S BAND**

No Pub Lareira Bar, em Viana do Castelo, a banda está a actuar todas as noites até ao dia 27, a partir das 22 horas.

RÁDIO

# Férias na Renascença

**Por muito que se queira o vício é mais forte que tudo: nem nas férias é possível deixar de ligar a telefonia e de ir ouvindo a espaços...**

**O sintonizador da telefonia mais à mão está avariado e só roda mediante a acção da ponta da unha ou de uma lâmina. E a preguiça é tanta que nesta última semana, farto de partir unhas, o botão não saiu da Rádio Renascença.**

**O FM da Renascença, mais uma vez o comprovei, não tem nada a ver com o de outrora, que aliás nem existia autonomamente. A falta de critério na selecção musical, os chavões, as poses e piadas de mau gosto, que eram apanágio da Renascença esfumaram-se. Mas o que surgiu em seu lugar?**

**O modelo do FM da Renascença é o FM da Comercial, legítimo herdeiro do FM do Rádio Clube Português e do programa 4 da RDP. Ora esta FM da Comercial tornou-se um paradigma nacional, um exemplo forte, que consciente ou inconscientemente os outros não cessam de imitar. E há imitações melhores e piores...**

**A «imitação» FM da Renascença não é boa nem má. A inexistência de profissionais experimentados e de recursos vastos levou à adopção de uma linha quase exclusivamente musical, à transformação do canal num enorme gira-discos. Seguindo na partilha dos espaços musicais os critérios da Comercial, usando as qualidades e defeitos de uma mão cheia de jovens esforçados, o FM da Renascença aprofunda a descaracterização do FM, no que respeita ao uso da palavra, levando até às últimas consequências o carácter musical do FM.**

**O FM da Renascença é seguramente o FM possível, tendo em conta as limitações existentes. Não ofende, não agride, acompanha. É pouco, mas já é alguma coisa.**

**Rui Cartaxo**

## RÁDIO COMERCIAL

**AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO – Aos domingos, das 21 às 24, em FM Estéreo; realização de António Santos.**

Pequenos textos irónicos entremeados por discos suaves, seu eficaz contraponto.

**A SELECÇÃO NACIONAL. Às 2.ªs, da 1 às 2, em FM Estéreo; realização de Ana Bola.**

O «melhor» da música popular portuguesa, numa selecção criteriosa e eclética. Apresentação sóbria e convincente.

**CLUBE ESTÉREO – De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13, em FM Estéreo; realização de Carlos Ribeiro.**

Música com travo a Martini doce, a ouvir numa pausa merecida.

**EM ÓRBITA – De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20, em FM Estéreo; Realização de Jorge Gil e apresentação de João David Nunes.**

Uma hora incansável de luta pela divulgação da música clássica, didáctica, inteligente.

## RDP

**A ARTE DE BEM MADRUGAR. Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; Realização de Vítor Dias.**

Madrugada calma e acariciante – aliás a única madrugada radiofónica que se ouve com verdadeiro prazer.

**O PASSEIO DAS VIRTUDES. Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; Realização de Júlio Montenegro.**

Virtudes temo-las todos, mas sítios há onde elas estão mais ou menos bem escondidas e a descobrir com este agradável passeio radiofónico.

**NOITES DE LUAR. De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1;. Realização de Aníbal Cabrita.**

Continua o esquema de Verão, com toda a prioridade à música: habitualmente seleccionada e bem empacotada.

**MUSICOMANIA – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, na Antena 1; Realização de Raul Durão.**

O pretenso programa «pop» e jovem da Antena 1 saiu pomposo, pretensioso e bafiento. Sem mais!

## RÁDIO RENASCENÇA

**JORNAL DA MEIA-NOITE. Diariamente, das 0 às 0 e 20, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.**

Actualmente o espaço informativo mais relevante da Rádio portuguesa e aquele que é mais actual.

**DOMINGO... AO VIVO! – Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo.**

A revisitação dos anos 60 e 70 através da divulgação de alguns dos mais importantes registos ao vivo.

**ZONA FRANCA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo; Realização de João Vaz.**

Predominância do funky e outra música de dança, numa réplica menor da «Discoteca» de Adelino Gonçalves.

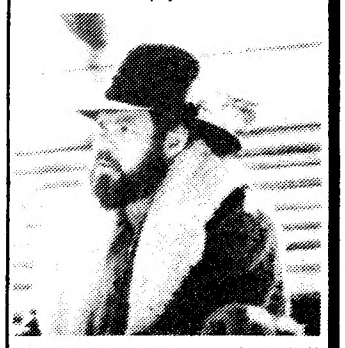
**A LOJA DO MESTRE ANDRÉ – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30, em FM Estéreo (às 3.ªs e 6.ªs só até às 12); realização de Marcos André.**

A música nova, aquela que está ou vai estar nos «tops», e não só a mais comercial.

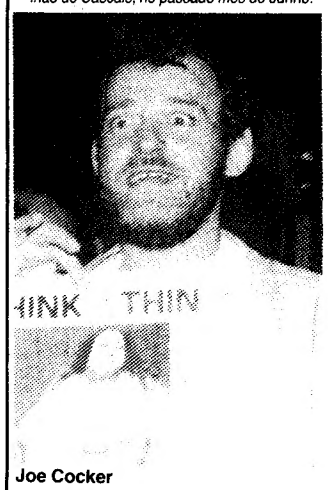
## SÁBADO, 24

### RTP-1

**13.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«Os Conquistadores do Ar» e «Circoflé».*
**14.00 – «O Pai Murphy»**



*(32.º episódio): A chegada ao orfanato de Al Clayton, um famoso pistoleiro há pouco saído da prisão, provoca uma enorme agitação: todas as crianças começam com brincadeiras relacionadas com pistolas. Intérpretes: Merlin Olsen, Katherine Cannon, Moses Gunn. Realização: William F. Claxton.*
**15.00 – Revista de Touros**
**15.30 — História dos Metais e do Homem**
*(5.º programa): O desenvolvimento da revolução americana constitui um dos mais importantes episódios da «História dos Metais e do Homem», pois foi ela que definiu, no fundo, a maneira como a maior parte das pessoas vive actualmente nos países do Ocidente.*
**16.30 – Festival da Canção Migrante – Boticas**
**17.30 – Panorama**
*«Ajuda aos Camponenses» e «A Oliveira» são dois temas tratados no programa, no âmbito da integração na CEE.*
**18.30 – Separados pela Espada**
*(8.º episódio): Morto sir Martin, durante o ataque ao castelo, Tom (agora «sir» Thomas) vê-se obrigado à rendição. No entanto, consegue enviar lord Ferrar, que se escapa por uma porta secreta, até junto do rei para lhe colocar as tristes novas. O castelo é saqueado, mortos os católicos e irlandeses.*
**19.45 – Totoloto**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.30 – Indiana Jones e os «Parceiros da Aventura»**
*Evocação de grandes heróis, famosíssimas figuras do cinema e da TV, vivendo espectaculares aventuras, plenas de emoção, perigo e valentia, mistério e inteligência...*
**21.30 – O Bem Amado**
*(7.º episódio): «O Grande Motel».*
**22.30 – Aplauso**
*«Joe Cocker em Cascais»: transmissão do espectáculo de Joe Cocker realizado no pavilhão de Cascais, no passado mês de Junho.*



**Joe Cocker**

**23.30 – Último Jornal**
**23.45 – Sábado Especial**
*«Inimigos de Classe»: ver destaque aos filmes da TV.*

### RTP-2

**18.30 – Troféu**
**20.00 – Animação**
*«A Magia de Karel Zeman»*
**20.30 – Filmoteca TV**
**21.30 – A História do Vietname**
*Em 1954, o Vietname fica dividido em duas partes, ao longo do paralelo 17, segundo decisão tomada no acordo de Genebra. No Norte Ho-Cho-Minh e o Vietname instala uma democracia popular e tenta realizar uma reforma agrária, de acordo com o modelo chinês, cujo fracasso acarreta gravíssimas consequências.*

**"O Grande Senhor"**

## DOMINGO, 25

### RTP-1

**10.30 – Setenta Vezes Sete**
**11.00 – Eucaristia Dominical**
**12.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«Era uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo»*
**13.00 – TV Rural**
**13.30 – Automobilismo**
*Grande Prémio de Fórmula 1 da Holanda.*
**15.30 – Sessão da Tarde**
*«Brincadeiras Proibidas»: ver destaques aos filmes da TV.*
**17.20 – Fórmula J**
*7.ª sessão efectiva, que conta com a participação das equipas do Funchal e Santarém e com a actuação do grupo musical GNR*
**18.30 – No Mundo dos Fraggles**
**19.00 – Top Disco**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.30 – Coimbra Sem Tempo**
*«A Tristeza da Despedida»: (6.º programa)*
**21.00 – «O Grande Senhor»**
*(2.º episódio): Corre a terrível década dos anos 30. A depressão alastra sem freio. É tempo de crise, desemprego, desespero e suicídio. Munroe tem apenas um mês para conseguir 17 milhões de dólares e evitar o colapso, a bancarrota.*
**22.00 – Domingo Desportivo**
**23.00 – Último Jornal.**

**"Cineclube"**

### RTP-2

**18.45 – Novos Horizontes.**
**19.15 – Nós... Por Cá**
**20.00 – Adágio**
**20.30 – Canal Livre**
*«Juventude – O rosto da nova geração» é o tema do programa de hoje.*
**21.30 – Cineclube**
*«Os Ídolos da Geral»: ver destaque aos filmes da TV.*

## SEGUNDA-FEIRA, 26

### RTP-1

**12.00 – Notícias**
**12.05 – Espaço 12/13**
**12.45 – Notícias**
**13.00 – Vila Faia**
**18.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«A Volta ao Mundo com Willy Fog»*
**18.35 – Notícias**
**18.50 – Programa da Direcção de Informação**
**19.20 – O Mundo da Ciência**
*(5.º episódio): Os temas abordados neste programa são: «Talco e calcário, mineração e novos usos»; «Método de utilização de refugo de carvão para melhorar a qualidade da vida no mar»; «Uma nova técnica para salvar pacientes que sofrem do coração» e «Os segredos do gelo da Gronelândia».*
**19.55 – O Grande Livro de Petete**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.35 – Louco Amor**

**"Louco Amor"**

**21.15 – Gala Real do Circo Sueco**
**23.00 – Último Jornal**

### RTP-2

**19.30 – Desenhos Animados**
*«Serafim, Agente Secreto»*
**20.00 – Noite de Ópera**
*«Nabucco»: é uma ópera em quatro actos de Giuseppe Verdi, com libreto de Solera e que foi gravado em 1 de Agosto de 1981 num espectáculo na Arena de Verona. Intérpretes: Renato Bruson, Ghena Dimitrova, Dimiter Petkov, Bruna Baglioni, Ottavio Garaventa. Maestro: Maurizio Arena.*
**22.30 – Jornal da Noite**

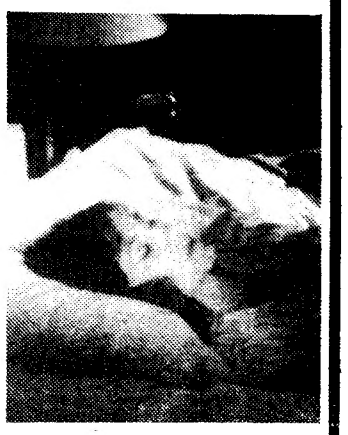
## TERÇA-FEIRA, 27

### RTP-1

**12.00 – Notícias**
**12.05 – Espaço 12/13**
**12.45 – Notícias**
**13.00 – Vila Faia**
**18.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«Bell e Sebastião»*
**18.35 – Notícias**
**18.50 – Século XX**
*«O Mundo em Guerra»: Depois de muitas semanas de espera, o general Eisenhower dá, finalmente, ordem para avançar e, na madrugada de 5 de Junho de 1944, a maior força anfíbia de sempre invade as praias da Normandia.*
**19.55 – O Livro Grande de Petete**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.35 – Louco Amor**
**21.15 – O Corpo Humano**
*«Viver Sobre Pressão»*
**21.45 – «Os Malucos do Futebol»**
**23.15 – Tudo em Família**
*(67.º episódio): Depois de ter desmaiado em casa, Jessica dá entrada no hospital e à sua cabeceira estão o marido, o namorado, Dutch e Corine.*
**23.40 – Último Jornal**

### RTP-2

**19.30 – Desenhos Animados**
*«As novas Aventuras de Zorro»*
**20.00 – Videopólis**
**20.30 – O Mundo em Guerra**
*«Portugal 1939/45»*
**21.00 – Sessão das Nove**
*«A Noite Inteira»: ver destaque aos filmes da TV.*
**22.45 – Jornal da Noite**



**"A Noite Inteira"**

## QUARTA-FEIRA, 28

**"Noite de Cinema"**

### RTP-1

**12.00 – Notícias**
**12.05 – Espaço 12/13**
**12.45 – Notícias**
**13.00 – Vila Faia**
**18.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«Enquanto é Tempo».*
**18.35 – Notícias**
**18.50 – Trânsito**
**19.20 – Telemundo**
**19.55 – O Livro Grande de Petete**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.30 – Vamos Jogar no Totobola**
**20.40 – Louco Amor**
**21.25 – Noite de Cinema**
*«O Preço de Cinco Jogadores»: ver destaque aos filmes da TV.*
**23.05 – Último Jornal**

### RTP-2

**19.30 – Desenhos Animados**
*«As Misteriosas Cidades de Ouro»*
**19.50 – A Arte e as Coisas**
*«Lugar do Fazer e do Ser» (4.º episódio): relação entre o espaço cultural praticamente denso, onde a arte se manifesta, e outros lugares, de outras produções, de outros modos de fazer e ser.*
**20.20 – O Mundo em Extinção**
*(19.º episódio): No século XVI, um homem chamado Nyikang, conquistou uma estreita faixa de terra ao longo do rio Nilo e, segundo a história da região, reuniu os vários grupos de pessoas que aí viviam, formando um povo que ficaria conhecido com o nome de Shilluk...*
**21.30 – Itinerários Artísticos**
*«A Provença» (3.º programa): Os itinerários artísticos de hoje são dedicados à Provença. Aos olhos do viajante estrangeiro e, naturalmente, sob outra perspectiva, surge uma região onde Avinhão dialoga com Gordes e onde a recordação de Van Gogh se encontra com as pesquisas contemporâneas de Vasarely. É uma notável página de geografia sentimental.*
**22.30 – Jornal da Noite**

## QUINTA-FEIRA, 29

### RTP-1

**12.00 – Notícias**
**12.05 – Espaço 12/13**
**12.45 – Notícias**
**13.00 – Vila Faia**
**18.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«As Aventuras de Marco Polo»*
**18.35 – Notícias**
**18.50 – Programa da Direcção de Informação**
**19.20 – A Mulheres no Mundo**
*«Egipto» (2.º episódio)*
**19.55 – O Grande Livro de Petete**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.35 – Louco Amor**
**21.15 – Informação Especial**
**22.15 – A Bela Otero**
*(3.º episódio): Carolina casa com o conde Rosi e parte em viagem de núpcias para Monte Carlo. Mas o conde tem o vício do jogo: perde na roleta todas as economias de Carolina e desaparece deixando a conta do hotel por pagar.*

**"A Bela Otero"**

**23.15 – Ultimo Jornal**

### RTP-2

**19.30 – Desenhos Animados**
*«Recruta Bailey».*
**20.00 – Conheça Melhor**
*«As Tradições Alemãs»*
**20.30 – O Misterioso dr. Cornélius**
*(4.º episódio). «O Sonho enquanto reflexo da realidade». Andrée vê o assassino do pai, mas com outra identidade. Joe não consegue adaptar-se ao novo rosto.*
**21.40 – Da... Música**
*«Sviatoslav Toca Chopin»*
**22.40 – Jornal da Noite**

## SEXTA-FEIRA, 30

### RTP-1

**12.00 – Notícias**
**12.05 – Espaço 12/13**
**12.45 – Notícias**
**13.00 – Vila Faia**
**18.00 – Tempo dos Mais Novos**
*«Animação».*
**18.30 – Notícias**
**18.45 – Rafael**
*1.ª parte de um documentário da URTI*
**19.55 – O Grande Livro de Petete**
**20.00 – Telejornal**
**20.27 – Boletim Meteorológico**
**20.30 – Louco Amor**
**21.15 – Som Directo com Francisco José**

**"A Vida de Jesse Owens"**

**22.30 – A Vida de Jesse Owens**
*(3.º episódio): A vida de Jesse Owens é um daqueles casos em que o vencedor é transformado em vencido. Em 1936, no Estádio Olímpio de Berlim, Jesse Owens conquista pela primeira vez na história das olimpíadas quatro medalhas de ouro, batendo o atleta favorito de Hitler – Luz Long – e estabelecendo com o seu salto um novo recorde olímpico.*
**23.00 – Último Jornal**

### RTP-2

**19.30 – Desenhos Animados**
**20.00 – Recordações**
*(12.º Episódio):*
**21.00 – Atletismo**
*Memorial Ivo Van Damme.*
**22.30 – Jornal da Noite**

# OS FILMES DA TELEVISÃO

## BRINCADEIRAS PROIBIDAS
*de René Clément (França-1952)*

Foi no início dos anos 50 que a glória de René Clément subiu bem alto e este filme foi um dos que para isso mais ajudou (uma chuva de prémios o coroou, entre os quais o Óscar para o melhor filme estrangeiro).

É uma história de duas crianças, durante a guerra – quando a morte era a realidade e o amor uma evasão.

**Principais intérpretes:** Brigitte Fossey, Georges Pujouly, Amédée.

**(Domingo, às 15.30h, na RTP/1)**

## OS ÍDOLOS DA GERAL
*de Marcel Carné (França-1945)*

De todos os filmes realizados sob a ocupação, **Les enfants du paradis** é o mais célebre. Chega até nós no domingo à noite (mas só metade – chegou à RTP uma nova moda de partir filmes em fatias?), deixando para oito dias depois a conclusão.

O filme decorre nos meios teatrais e é uma subtil deambulação sobre o teatro e a vida, a verdade e a representação. Um naipe de actores excepcional e uma produção enorme para a época.

**Principais intérpretes:** Arletty, Jean-Louis Barrault, Pierre Brasseur, Maria Casarès, Pierre Renoir.

**(Domingo, às 21.30h, na RTP/2)**

## A NOITE INTEIRA
*de Chantal Akerman (França-Bélgica-1982)*

A chegada de um filme de Chantal Akerman à RTP já é motivo de regozijo. Lembremos que se trata de uma cineasta belga, vinda de um experimentalismo formal, por vezes demasiado austero, mas que tem no activo um par de fitas memoráveis (entre as quais essa inesquecível **Jeanne Dielman...** que nunca chegou aos circuitos comerciais portugueses).

**A noite inteira** trata-se de uma viragem na sua carreira que aqui se torna mais desenvolta, menos árida, olhando com ironia a crónica sentimental de Bruxelas.

É de não perder.

**(Terça-feira, às 21h, na RTP/2)**

## O PREÇO DE CINCO JOGADORES
*de Henry Hathaway (EUA-1968)*

Henry Hathaway filmou muito (a sua carreira estende-se, sem interrupções, de 1933 a 1974!), muito bem, menos bem, mal e desalmadamente. Nunca vi **O preço de cinco jogadores, um tardio western** na sua carreira, mas há quem diga que se trata de um dos pontos mais baixos da sua filmografia, o que não custa a acreditar se pensarmos nos outros filmes que fez nesses anos 60, em que não acertou um.

Se porém um filme de cow-boys é, para si, sempre motivo de alegria, não desespere: este é um filme desses e, sejamos justos, Mitchum quase nunca desilude por inteiro.

**Principais intérpretes:** Robert Mitchum, Dean Martin, Inger Sgevens, Roddy McDowell.

**(Quarta-feira, às 21.20h, na RTP/1)**

"Os Idolos da Geral" ("Les Enfants du Paradis" de Marcel Carné é o filme de domingo, na RTP/2.

# EXPOSIÇÕES

Um artista é um trabalhador especializado, e o que o notabiliza é o que simultaneamente provoca a sua marginalização: considerado o produto final, os meios de produção que utiliza são pouco importantes relativamente ao factor trabalho.

Era assim também, há tempos, no que se refere a outro tipo de trabalhador: o científico. Hoje, já não. O cientista necessita agora de meios técnicos e tecnológicos, e mesmo de suportes de **inteligência,** que o privam da propriedade dos meios de produção. A imagem do sábio esfomeado, tiritante de frio, pobre e genial, essa imagem já não tem curso. O cientista veste normalmente, tem carro, mulher e um cão.

A visão romântica do pintor guedelhudo e esguedelhado, sujo de tintas, extravagante e neurótico, essa mantém-se. É que esse homem continua a ser dono dos seus meios de produção; continua a poder ser autónomo e fazer o que lhe aprás. No entanto, para além de tudo isso, do modo como o consideram e do modo como socialmente ele se assume, o importante é que o artista é um trabalhador especializado. E, como qualquer outro, ele vive um dia a dia forjado fora dele, por outros, pela comunidade. E os seus traços de génio são porque só se tornaram visíveis quando realizados. Surgidos assim, repentinamente à luz do dia, é a excepcionalidade do produto que se impõe, mais a sua génese misteriosa, porque desconhecida. Esquece-se o longo processo que até lá levou, repleto de tentativas frustrantes e de meios sucessos. Mas mesmo assim, porque este e não aquele que realiza determinada obra?

É certo que as mesmas causas, nas mesmas condições não produzem os mesmos efeitos. Quanto mais quando tudo é diferente!...

Se quisermos equacionar as razões de uma obra poderíamos dizer: época histórica – meio social – meio familiar – meio geográfico – personalidade do autor. Numa mesma época histórica, no mesmo momento social Picasso e Braque foram cubistas. Diferiam na sua origem familiar, na sua origem de meio social e gepgráfico, na sua personalidade. As semelhanças e diferenças no cubismo dos dois pintores podem ser encontradas aqui.

Bom! Os homens acreditaram nos deuses e hoje explicam-nos.
Os hoens acreditam nos génios e hoje compreendem-os.
É melhor assim.

**Porfírio Alves Pires**

BRAQUE – Rapariga com chapéu

PICASSO – "Menina com Um Galo"

**COLECTIVA**
**Galeria Altamira,** R. Filipe Folque, 48-A
Expõem Helena Matta, Maria José Ferreira e Teotónio.
Pintura (até 30/8).

**BARATA MOURA**
**Sociedade de Língua Portuguesa,** R. de S. José, 41-2.º.
2.ª a 6.ª, 13-19.30.
Pintura (até 30/8).

**MARINA**
**O Camarim,** R. Heliodoro Salgado, 47-A.
2.ª a sáb. 18h em diante.
Pintura (até 30/8).

**COLECTIVA**
**Fonte Nova,** Cc. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.
Expõem cerca de 20 artistas.
Pintura (até 6/9)

**COLECTIVA**
**Diteca,** Av. da Igreja, 46-A.
2.ª a 6.ª, 14.30 – 19.30.
Expõem 16 artistas. Desenho e serigrafia (até 30/8).

**FRANCISCO COGUMBREIRO**
**A Varandinha d'Alfama,** Beco da Corvinha, 1
4.ª a 2.ª, 14-24h
Pintura (até 28/8)

**VÍTOR REIS**
**Garagem Auto-Palace,** R. Alexandre Herculano.
2.ª a 6.ª, 8-20h.
Pintura (até 31/8)

**REGINA CHULAM**
**De Natura,** Rua da Rosa, 241.
2.ª a 6.ª, 14-19.
Desenho e pintura (até 30-8).

**COLECTIVA**
**Centro de Arte Moderna,** R. Nicilau Bettencourt.
3.ªs e dom. 10-17h
Expõem cerca de 30 artistas sob «Pessoa e os Artistas».
Pintura, desenho, gravura e medalhística.

**MIGUEL YECO**
**Gal. Pousada do Castelo de Palmela**
**Performance (até 12/9)**

**JOSÉ RIBEIRO**
**Ialácio Turismo,** em Sintra
Óleos, Aguarelas e Desenho.

**SALÃO DE COLAGEM, TAPEÇARIA GRAVURA E OBJECTOS**
**Sociedade Nacional de Belas-Artes**
Rua Barata Salgueiro, 26.

**COLECTIVA**
**Câmara Municipal da Amadora**
Exposição de desenho e pintura infantil.
15-22h (até 8-9).

# MÚSICA-BAR

**ANTIGAMENTE PUB**
*Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)*
*Telef. 521752*
**Quartas:** Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

**BARIEDADES**
*Parque Mayer*
*Telef. 325163*
**Todos os dias:** Fernando Pereira.

**BAR PUB CUICA**
*Costa de Caparica (Praia Nova)*
*Telef. 2903882*
**Todos os dias:** Música ao vivo.

**BATE PAPO**
*Alameda D. Afonso Heniques, 63*
*Telef. 534686*
**Todos os dias:** António Carlos Martins.
**Sábados:** Mingo.

**BERRO**
*Rua da Esperança, 158 (Madragoa)*
*Telef. 665568*
**Sextas e sábados:** Fernando Castro e Nascimento.
**Segundas e terças:** Fernando Castro e Vasco Gil.
**Quartas:** Nelinho.
**Quintas:** Mingo.

**CLAVE DE TÓ**
*Rua do Salvador, 35*
*Telef. 862487*
**Todos os dias:** Dany Silva e Paulinho Vieira.

**GOLD LADY**
*Rua de S. Marçal, 111*
*Telef. 322505*
**Quartas e quintas:** Fernando Castro e Vasco Gil.

**HIP PUB**
*Rua Antero de Figueiredo, 6-F*
*Telef. 804972*
**Sextas:** Augusto Ricardo.
**Sábados:** Victor Rui.

**INDA A NOITE É UMACRIANÇA**
*Praça das Flores, 8*
*Telef. 663545*
**Sextas, sábados e terças:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
**Segundas:** Manuel Carlos e José Pinho.
**Quartas e quintas:** Susan Court.

**KOK-NOT**
*Rua de S. Bento, 359*
*Telef. 683855*
**Quartas e domingos:** Paulinho Vieira.

**MEMORIAL BAR**
*Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A*
*Telef. 668891*
**Segundas:** Abel de Melo (fado).
**Terças:** Silvestre da Fonseca.
**Quartas:** Zeca e Nelson.
**Quintas:** Paula Duke.

**PALPITA-ME PUB**
*Rua das Janelas Verdes, 102*
*Telef. 602989*
**Segundas e quintas:** Rui Siqueira.

**PÉ SUJO**
*Rua de S. Martinho, 6*
*Telef. 865629*
**De terça a domingo:** Hugo Maia e Tramagal.

**PINTADO DE FRESCO**
*Rua do Conde, 21-25*
*Telef. 603621*
**Sexta e sábado:** Fruta Tropical.
**Terças e quintas:** Paulo Miguel.
**Sextas:** Simons.

**99 DA BARROCA**
*Rua da Barroca, 99*
*Telef. 368194*
**Sextas:** Jorge Lomba (oriignais e músicas populares portuguesas).
**Sábados:** Rui Padinha e João Balão.

**PIMM'S PUB**
*Rua Vale de Santo António, 30*
*Telef. 823551*
**Sextas:** Duo Lia e Mel (jazz e country).
**Sábados:** Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

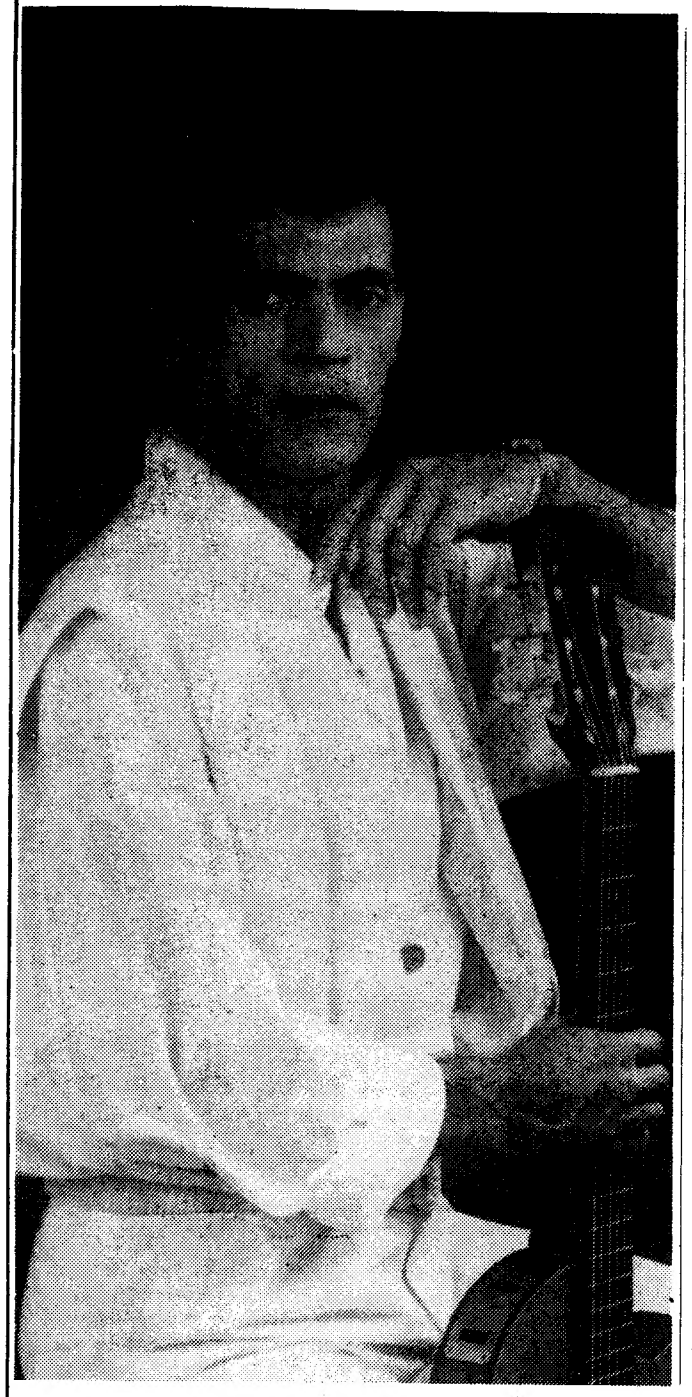
**RAMBÓIA**
*Rua da Trabuqueta*
*Telef. 603761*
**Quintas e sábados:** Isabel Mota.

**A TASCA**
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
**Sextas:** Os Afro-Samba 94.
**Sábados:** Duo Hélder e Carlos.
**Segundas:** Alexandra Solnado.
**Terças e quintas:** Mingo.
**Quartas:** Os 'Camisa Amarela'.

**A TROPICÁLIA**
*Rua Saraiva de Carvalho, 80,*
*Telef. 668446*
**Sextas:** Nélito
**Sábados:** Raimundo e João Paulo
**Terças:** Nélito
**Quartas:** Nelo
**Quintas:** Vítor Russo

**TIPÓIA**
*Rua do Norte, 100*
*Telef. 368420*
**Todos os dias:** Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

**VICENTE BORGA PUB**
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
**Sextas:** Zé Matos e Paulinho.
**Sábados:** Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
**Segundas:** Zé Matos.
**Terças:** Jorge Vaz de Carvalho.
**Quartas:** Mingo.
**Quintas:** José Matos e Pedro Carmo.



*Raul Ouro Negro em "Meus Olhos ficaram Mar"*

# «Só falta pegarem-me ao colo»

**Raul Ouro Negro é agora uma voz a solo em «Meus Olhos Ficaram Mar», mas fala sempre de Milo no presente, porque «a morte é uma passagem». Hoje, pretende transmitir com a sua música «uma grande dose de paz» e de reacção do público diz: «só falta pegarem-me ao colo».**

«Meus Olhos Ficaram Mar» é o disco de Raul Ouro Negro, o primeiro a solo. «Quando os olhos choram, o choro é salgado, ficam marejados de lágrimas.» Depois da morte de Milo, quase todos os contratos para espectáculos foram cancelados, mas agora «está a acontecer um coisa espantosa. Só falta as pessoas pegarem-me ao colo. Isso dá-me força e vontade de fazer coisas que nunca pude, como uma certa música africana».

Tam-Tam é o nome do novo grupo que o acompanha e que veio substituir os Raízes. Eles são o Péricles, de Cabo Verde, nos sopros, o Joca, de Goa, na guitarra, o Caria, de Lisboa, no baixo, o Renato, de Moçambique, nas teclas, o João, de Lisboa, na percussão e o Juca, também da capital, no trompete.

«A vida é para viver. A morte não é o fim, é uma outra passagem. Sente e presente-se. Há coisas que sabemos por atavismo. Sou muito espiritualista e acredito em muitas coisas», diz Raúl que faz questão em falar do tema «À Beira Mar», do lado B do «single». «É uma experiência musical. Misto de fado, seresta, morna, samba-canção e maracátu. É como se fosse um fadinho».

Já há projectos para um futuro álbum para o fim do ano, para o qual já quase todos os temas estão feitos. «Quero fazer um álgum diferente. Neste disco escolhi dois temas completamente diferentes, para mostrar um pouco do que vai ser o LP. Será uma trajectória de um ao outro tema».

## Poeta

«Maricota», «Epopeia», «O Homem da Música», são alguns poemas destinados ao próximo álbum. «basicamente, sou muito poeta. É através daí que vejo as coisas. A música é a minha respiração». Raul fala, também, do livro que vai editar sobre a vida do Duo Ouro Negro e da sua pintura, um pouco espalhada por todo o Mundo.

«Diferente» é a palavra que usa para distinguir o seu trabalho presente do anterior. «Na fase anterior tínhamos música africana e continental. Agora, pretendo fazer uma evolução, dentro da música africana. Sempre tive ideia de cantar determinada música e vou fazer isso em disco, porque tenho um conjunto com quem o fazer. A memória do Milo também me inspira a fazer coisas que ele gosta».

O cantor exprime-se acera das dificuldades de introduzir, no mercado português, a música que ele sempre desejou fazer.

A vida dos artistas portugueses é muito dura, os nossos palcos são para os artistas estrangeiros, os jornais falam de nós quando morremos, aí vimos para a primeira página. Há uma falta de nacionalismo muito grande. Há programas de Rádio que só tocam Sérgio Godinho, José Mário Branco ou Luís Cília, artistas que, por uma razão ou por outra, estão conotados com a esquerda. Há o eudeusamento de uns, quando penso haver lugar para todos».

Foi em 1959 que o Duo Ouro Negro chegou a Portugal. «Sempre fomos um conjunto coerente. Viémos para aqui numa época muito difícil. Chegámos e a vida artística não era como pensávamos. Tivámos a sorte de nos internacionalizar, de cantar em quase todos os países do Mundo e a música que cantávamos noutros sítios nunca foi divulgada cá. A música que aqui divulgámos foi feita para sobreviver».

«Dificilmente surgirá outro Ouro Negro. Para ser artista não basta ter uma boa voz. Há que saber estar, saber o que se está a fazer. A nossa carreira foi feita por nós, degrau a degrau. Aqui nunca foi noticiado que fomos 12 vezes ao Olympia, e de cada vez, lá estávamos duas semanas, por exemplo. Temos um disco de ouro nos Estados Unidos e várias menções honrosas e temos, sobretudo, uma vivência que ninguém poderá tirar.»

O Raul fala do seu trabalho presente. «O que faço hoje tem, espiritualmente, muito a ver com o Milo, só que a elaboração é 100 por cento minha, daí a música já ser um pouco diferente. É uma mensagem muito espiritualista. Quero transmitir às pessoas uma dose grande de paz. Gostava que, cada vez que as pessoas me vissem, pensassem em ser mais tolerantes, mais simples, gostarem mais uns dos outros».

**Edite Martins de Carvalho**

# DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

# Joana, Clara

**– actriz**

Clara Joana de Oliveira Vitorino nasceu em Lisdoa a 4 de Agosto de 1941. Nada numa família de tradições teatrais (é filha do actor António Vitorino), Clara Joana interessou-se pelo teatro desde sempre. Primeiro no liceu e em colectividades amadoras, mais tarde no Centro Nacional de Cultura (onde faz «O marinheiro» de Pessoa, sob a direcção de Fernando Amado) e trabalhando com Pedro Bom, Clara Joana faz o percurso de iniciação a uma carreira profissional que se iniciaria em 1961, no Teatro Moderno de Lisboa. Entretanto, ingressou (em 1959) na Faculdade de Letras e no Conservatório, cursos que não completaria.

No Teatro Moderno de Lisboa (que se extinguiria em 1965), Clara Joana fez «O tinteiro» de Carlos Muñiz (enc. Rogério Paulo), «Humilhados e ofendidos» de André Charpak/Dostoiewsky (enc. Fernando Gusmão), «Os três chapéus altos» de Miguel Mihura (enc. F. Gusmão), «O professor Toranne» de Adamov, «O pária» de Strindberg, «O dia seguinte» de Luís Francisco Rebelo (as três com enc. Paulo Renato), «Dente por dente» de Shakespeare (enc. António Pedro) e «O render dos heróis» de José Cardoso Pires (enc. F. Gusmão). Estreara-se também, entretanto, no cinema (em 1962, com **Pão, amor e totobola).**

**Em 1965 trabalha com Francisco Ribeiro no grande espectáculo comemorativo do 5.º Centenário do nascimento de Gil Vicente (a partir do qual Lopes Ribeiro realizaria a média-metragem Gil Vicente e o seu teatro).**

No ano seguinte, bolseira da Gulbenkian, está em Estrasburgo onde frequenta o Centre Dramatique de Lest.

Volta a Portugal em 1968 mas o seu trabalho espaça-se. Destaque para a sua colaboração com o 1.º Acto (no espectáculo «Lídia a mulher tatuada», enc. Carlos Cabral) e com a Casa da Comédia (actriz em «O Fim» de António Patrício, enc. Jorge Listopad, em 1971 e assistente de encenação de J. Listopad em «A dança da morte em doze assaltos» de Durrenmatt, em 1972).

De 1975 a 1981, Clara Joana sedia-se em Évora, no Centro Cultural onde é professora de expressão vocal na escola do CCE e actriz da companhia aí em actividade. Algumas peças que, nesse período, interpreta: «Mestre Puntila e seu criado Mati» de Brecht (enc. Mário Barradas), «Medida por medida» de Shakespeare (enc. M. Barradas), «A bilha quebrada» de Kleist (enc. Luís Varela), «O amante militar» de Goldoni (enc. Fernando Mora Ramos), «O inspector geral» de Gogol (enc. L. Varela), «Falar verdade a mentir» de Garrett (enc. M. Barradas), «Auto de El-Rei Seleuco» de Camões (enc. M. Barradas). Neste período encontra ainda espaço para colaborar com o teatro de Animação de Setúbal (onde interpreta «Tartufo» de Molière, enc. Carlos César) e, em 1980, para vir até Lisboa fazer, no Teatro de S. Luiz, «Os sequestrados de Altona» de Sartre (enc. J. Listopad).

Clara Joana num dos grandes papéis da sua carreira: a Dona Céu de «Cerromaior»

Para além do cinema, Clara Joana tem, nos últimos anos, um trabalho disperso. Anote-se, porém, que em 1985 está no grupo Contra-Regra no espectáculo non stop «Ofício» (enc. António Solner, ingressando depois no Teatro Estúdio de Lisboa para «Jardim de Outono» de Lillian Hellman (enc. Luzia Maria Martins).

**FILMOGRAFIA: Pão, amor e totobola** de Henrique Campos (1962), **Rapazes de táxis** de Constantino Esteves (1965); **Gil Vicente e o seu teatro** MM de António Lopes Ribeiro (1965); **Pousada das chagas** MM de Paulo Rocha (1971); **A ilha dos amores** de Paulo Rocha (1977/80); **Cerromaior de Luís Filipe Rocha (1979/80); Azul azul** de José de Sá Caetano(1982); **Sinais de vida de L. F. Rocha (1983).**

*Pelo seu notável trabalho em* **A ilha dos amores** *e* **Cerromaior** *ser-lhe-ão perdoados os pecadilhos de início de carreira e o seu nome não se esquecerá sempre que houver que falar do recente cinema português.*